



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



INSTITUIÇÕES EM REDE: O ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR NA CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

FERNANDO CÉSAR DIAS

**Três Lagoas/MS
2016**

UFMS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM GEOGRAFIA

**INSTITUIÇÕES EM REDE: O ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR NA
CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO
DO SUL**

FERNANDO CÉSAR DIAS

Três Lagoas/MS
2016

FERNANDO CÉSAR DIAS

**INSTITUIÇÕES EM REDE: O ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR NA
CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO
DO SUL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação – Mestrado em Geografia/CPTL/UFMS – Área de Concentração Análise Geoambiental e Produção do Território, como experiência final para obtenção do Título de Mestre em Geografia, sob Orientação da Prof.^a Dr.^a Edima Aranha Silva

**Três Lagoas/MS
2016**

FERNANDO CÉSAR DIAS

**INSTITUIÇÕES EM REDE: O ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR NA
CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO
DO SUL**

Dissertação apresentada à banca dia 30 de Março de 2016 e foi considerada aprovada, a banca aponta a importância e relevância do trabalho para a compreensão da dinâmica territorial do ensino bem como para a definição de políticas públicas sobre o ensino em MS, indica a publicação do trabalho sob a forma de livro.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Edima Aranha Silva
UFMS/ Campus de Três Lagoas
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Beatriz Ribeiro Soares
UFU/ Campus de Uberlândia – MG
Membro da Banca

Prof.^a Dr.^a Ednea Nascimento Carvalho
UFOPA/ Campus Santarém – PA
Membro da Banca

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a lógica, estrutura e dinâmica territorial reticular, regido sob o imperativo das instituições de ensino técnico e superior em Mato Grosso do Sul. Por esse viés, alicerçado metodologicamente dentro da perspectiva de análises reticulares proposta pelo Professor Roberto Lobato Corrêa, afim compreender como estão organizados os arranjos territoriais do complexo educacional superior no referido estado, por meio das políticas educacionais voltadas para o ensino superior, foi possível destacar o papel do Estado no ordenamento territorial por meio da interiorização das IES e as regionalizações por ele adotadas. Desse modo o levantamento de dados referentes ao total de Instituições/cursos revelam pontos de concentração das IES e pontos de rarefação, refletindo em uma nítida hierarquia, no que se refere ao ensino superior em Mato Grosso do Sul. Dinâmica ratificada pelos cursos técnicos e programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), que são os vetores das especializações funcionais dessas regiões, e qualifica como cidades primazes Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, pois estas atendem as cidades com menor porte de alocação de IES. Nesse sentido, outro ponto que se destaca nesse trabalho são os intercâmbios regionais, que contribuem para a divisão territorial do trabalho (DTT), onde a importação de cursos dos grandes centros educacionais/metropolitanos, bem como a operacionalização das IES à distância (EAD) configurados em sistemas de franquias (relações entre matrizes e polos), delineados pelas redes imateriais/abstratas, conformam a reticulação do território, integrando Mato Grosso do Sul com cidades das regiões do Sul, Sudeste e Nordeste do País. Por fim tendo como considerações finais o efeito territorial dessa expansão no Mato Grosso do Sul, pois promoveu dois contextos bem diferentes, em primeiro lugar a consolidação de centros urbanos já tradicionais em cursos superiores presenciais com a elevação de corpo docente e abertura de novos cursos, e, em segundo o aumento de cursos EAD em municípios menos dinâmicos e com menor contingente populacional. As IES nesse texto foram abordadas como instituições territorializadas (seja modo presencial ou a distância) mas que dão base a esse novo arranjo territorial da educação de ensino superior no Mato Grosso do Sul.

Palavras-Chave: Configuração Territorial, Ensino Superior, Dinâmica Reticular, Multiescalaridade

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la lógica, la estructura y las dinámicas territoriales reticulares, que se rige bajo el imperativo de las instituciones de educación técnica y superior en Mato Grosso do Sul. Por este sesgo, basada metodológicamente desde la perspectiva del análisis reticular propuesto por el profesor Roberto Lobato Correa, con el fin de comprender la forma en que se organizan los arreglos territoriales de mayor complejo educativo en ese estado, a través de políticas educativas para la educación superior, fue posible poner de relieve el papel del estado en el uso de la tierra a través de la internalización de los IES y la regionalización para él adoptada. Por lo tanto los datos del estudio sobre el número de instituciones / cursos revelan puntos de concentración de la IES adelgazamiento y punto, dando lugar a una jerarquía clara, con respecto a la educación superior en Mato Grosso do Sul. Dinámica ratificado por cursos y programas técnicos stricto sensu de posgrado (maestría y doctorado), que son los vectores de especializaciones funcionales de estas regiones, y califica como ciudades primates Campo Grande, Dourados, Tres Lagoas y Corumbá, porque sirven a las ciudades con IES asignación más pequeños. En este sentido, otro punto que destaca en este trabajo son los intercambios regionales, que contribuyen a la división territorial del trabajo (TDT), donde los programas de importación de grandes centros educativos / metropolitanas, así como la puesta en funcionamiento de la enseñanza a distancia IES (ODL) configurado en sistemas de franquicia (las relaciones entre la sede y polos), se refirió a las redes intangibles / resumen, conforman la reticulación del territorio, la integración de Mato Grosso do Sul, con ciudades en el sur, el sudeste y el noreste del país. por último teniendo como consideraciones finales efecto territorial de esta expansión en Mato Grosso do Sul, tal como lo promueve dos contextos muy diferentes, en primer lugar la consolidación de los centros urbanos ya tradicionales se enfrentan a la educación superior con el levantamiento de la facultad y la apertura de nuevos cursos, y en segundo lugar el aumento cursos de educación a distancia en los municipios de menos dinámicas con grupo de población más baja. IES en este texto se han abordado como instituciones territorializados (ya sea en persona o distancia), pero el modo en que la base de esta nueva disposición territorial de la educación educación superior en Mato Grosso do Sul.

Palabras clave: Configuración Territorial, Educación Superior, Dinámica reticular, Multiescalaridade

DEDICATÓRIA

*D*edico aos meus Pais,
In Memoriam de Madalena Gavioli Dias (1953-2008)
e José Lima Dias

*How do I live without the ones I love?
Time still turns the pages of the book it's burned
Place and time always on my mind
I have so much to say, but you're so far away*

*Sleep tight, I'm not afraid (not afraid)
The ones that we love are here with me
Lay away a place for me
'Cause as soon as I'm done, I'll be on my way
To live eternally*

(SYNYSTER GATES/AVENGED SEVENFOLD)

AGRADECIMENTOS

Todo trabalho exige esforço, dedicação, sobretudo apoio, é difícil nesse momento abarcar todas as pessoas que participaram desse processo. Dessa forma, destaco aquelas que foram importantes, ajudaram de forma direta ou indireta, não só na elaboração desse trabalho como também ao longo da jornada de cinco anos de pesquisa.

Agradeço em primeiro lugar, aos meus irmãos, que sempre me apoiaram de forma incondicional nos estudos, Ana Cristina Dias, além de irmã é minha madrinha e segunda Mãe. José Augusto Dias, que sempre foi um exemplo a ser seguido e referência para mim, inclusive a motivação em cursar geografia se deu pela sua influência. Aos meus sobrinhos, Luiza Carolina Dias Diogo, Fernando Gavioli Vitória e Wagner Sebastian Diogo, pois também os considero como irmãos.

Agradeço com muito carinho e admiração a minha professora e orientadora Prof.^a Dr.^a Edima Aranha Silva, em primeiro lugar, por ter dado a oportunidade de trabalhar no grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Geografia em meados de 2011, em segundo lugar, por acreditar em meu potencial, o que me incentivou a crescer tanto intelectualmente, como no plano pessoal.

Foi uma das principais pessoas que me incentivaram a dar continuidade na pesquisa e alçar voos maiores com o meu ingresso no Mestrado. Também pela dedicação e orientação que foram imprescindíveis para a conclusão desse trabalho.

Agradeço também aos demais Professores do curso de Geografia do CPTL/UFMS, pelos aprendizados durante os quatro anos da graduação, e também aqueles que durante o cumprimento dos meus créditos no mestrado me deram oportunidade de aprender mais uma vez com eles.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Beatriz Ribeiro Soares e a Prof.^a Dr.^a Ednea Nascimento Carvalho, por terem aceitado fazer parte da minha banca de qualificação, atuando de forma muito rica para a pesquisa com intervenções cirúrgicas e precisas durante o exame de qualificação.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior) por ter me contemplado com uma bolsa de estudos que fora de muita importância para a conclusão desse trabalho, pois sem ela teria muitas dificuldades ou até mesmo inviabilizado o andamento da mesma.

Agradeço aos integrantes e ex-integrantes do LETUR/UFMS (Laboratório de Estudos Urbanos e do Território), Adriano Roberto Franquelino, Marcos Henrique Prudêncio da Silva, Cristóvão Henrique Ribeiro da Silva e Leandro Otávio da Silva, pelas discussões e reflexões que nortearam a construção dessa pesquisa.

Por fim, agradeço aos meus amigos pessoais e fora da UFMS, em especial: Gabriel Espinosa de Souza, Victor Leme Medeiros, Luís Eduardo Carvalho e Thiago Saraiva que me apoiaram nessa empreitada me incentivando, ouvindo meus desabafos e me ajudando com seus conselhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Mato Grosso do Sul, dividido por mesorregiões.....	28
Figura 2: Visão sistêmica da lógica e composição da dinâmica territorial do ensino superior.....	31
Figura 3 – Prancha 01: Evolução histórica das IES em Mato Grosso do Sul de 1970 a 1980 (matrizes).....	37
Figura 4 – Prancha 02: Evolução histórica das IES em Mato Grosso do Sul de 1990 a 2009 (matrizes).....	42
Figura 5: Contingente populacional em Mato Grosso do Sul. Fonte: IBGE/SEMAC, 2011.....	47
Figura 6: Instituições de ensino técnico em Mato Grosso do Sul.....	49
Figura 7: Oferta de cursos técnicos em Mato Grosso do Sul.....	51
Figura 8: Instituições Públicas e Privadas em Mato Grosso do Sul.....	53
Figura 9: Instituições de Ensino Superior em Mato Grosso do Sul	55
Figura 10: Oferta de cursos presenciais e à distância em Mato Grosso do Sul.....	56
Figura 11 – Prancha 03: Hierarquia urbana no estado de Mato Grosso do Sul de 1966 a 2012.....	62
Figura 12: Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Campo Grande.....	75
Figura 13: Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Dourados.....	78
Figura 14: Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Três Lagoas..	81
Figura 15: Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Corumbá.....	83
Figura 16: Território Rede estabelecido pelos polos regionais de ensino presencial Sul Mato-Grossenses.....	100
Figura 17: Território Rede estabelecido pelos polos regionais de ensino à distância Sul Mato-Grossenses.	105
Figura 18: Território Rede estabelecido pelos polos regionais de ensino presencial e à distância Sul Mato-Grossenses.	106
Figura 19: Território Rede estabelecido pelas instituições oriundas de outros estados brasileiros. ...	108
Figura 20: Dispersão dos cursos à distância localizados em SP para MS.....	110
Figura 21 – Prancha 04: Cursos presenciais e à distância classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá.	117
Figura 22: Relação entre dinâmicas produtivas e cursos de nível técnico e superior por mesorregiões.	119
Figura 23: Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado e Doutorado) em Mato Grosso do Sul.	126
Figura 24: Organograma da hierarquia do ensino superior em Mato Grosso do Sul classificado por mesorregiões (graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i>).....	128

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Instituições presenciais e total de polos em Mato Grosso do Sul.....	98
Quadro 2: Instituições à distância e total de polos em Mato Grosso do Sul.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 1970.	34
Tabela 2: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 1980.	38
Tabela 3: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 1990	39
Tabela 4: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 2000	41
Tabela 5: Evolução histórica das instituições de ensino superior no Brasil e em Mato Grosso do Sul de 1995 a 2007	44
Tabela 6: Hierarquia dos principais polos educacionais em Mato Grosso do Sul (Superior)	66
Tabela 7: Hierarquia dos principais polos educacionais em Mato Grosso do Sul (Técnico)	67
Tabela 8: Oferta de Cursos técnicos em Campo Grande.....	69
Tabela 9: Oferta de Cursos técnicos em Campo Grande.....	69
Tabela 10: Oferta de Cursos técnicos em Três Lagoas	71
Tabela 11: Oferta de Cursos técnicos em Dourados.....	71
Tabela 12: Oferta de Cursos técnicos em Corumbá	71
Tabela 13: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande	74
Tabela 14: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Dourados.....	77
Tabela 15: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Três Lagoas..	80
Tabela 16: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Corumbá.....	82
Tabela 17: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande	84
Tabela 18: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande	85
Tabela 19: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Dourados.....	87
Tabela 20: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Três Lagoas ..	90
Tabela 21: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Corumbá.....	91
Tabela 22: Instituições à distância e total de polos em Mato Grosso do Sul	107
Tabela 23: Distribuição dos programas de Mestrado em Mato Grosso do Sul por mesorregiões.....	122
Tabela 24: Distribuição dos programas de Doutorado em Mato Grosso do Sul por mesorregiões.....	124

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEMS – Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul
ANAEC – Associação Novaandradinense de Educação e Cultura
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
CESUP – Centro de Ensino Superior de Campo Grande
CEUCLAR – Centro Universitário Claretiano
CFE – Conselho Federal de Educação
COC – Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior COC
CUA – Centro Universitário Anhanguera
DAU – Dívida Ativa da União
DOU – Diário Oficial da União
EAD – Ensino à Distância
FACHASUL – Faculdade de Administração de Chapadão do Sul
FACINAN – Faculdade de Ciências Contábeis de Nova Andradina
FACINAV – Faculdade de Ciências Contábeis de Naviraí
FACSUL – Faculdade Mato Grosso do Sul
FAD – Faculdade Anhanguera de Dourados
FAEL – Faculdade da Lapa
FAFS – Faculdade de Administração de Fátima do Sul
FAMAG – Faculdade Magsul
FANA – Faculdade de Administração de Nova Andradina
FANOVA – Faculdade de Administração de Nova Andradina - FANOVA
FAP – Faculdade de Ponta Porã
FAS – Faculdade de Selvíria
FASURP – Faculdade Superior de Ribas do Rio Pardo
FATEP – Faculdade de Tecnologia de Ponta Porã
FCG – Faculdade Campo Grande
FECRA – Faculdade de Educação de Costa Rica
FENA – Faculdade de Educação de Nova Andradina
FESCG – Faculdade Estácio de Sá Campo Grande
FETAC – Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó
FIAMA – Faculdade de Amambaí
FIC – Faculdades Integradas Cassilândia
FINAV – Faculdades Integradas de Naviraí
FIP – Faculdades Integradas de Ponta Porã
FIPAR – Faculdades Integradas de Paranaíba
FIRVE – Faculdades Integradas de Rio Verde
FSST – Faculdade Salesiana de Santa Teresa
FTBAW – Faculdade de Teologia Batista Ana Wollerman
FTC – Salvador – Faculdade de Ciências e Tecnologia
FTNA – Faculdade de Tecnologia de Nova Andradina
FTSCG – Faculdade de Tecnologia SENAI Campo Grande
FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES – Instituições de Ensino Superior
IESF – Instituto Superior da Funlec

INEP – Sistema de Informações, Pesquisas e Estatísticas Educacionais
MEC – Ministério da Educação
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, do Governo Federal
SEMAC/MS – Secretaria de Estudo do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento; da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SEST – Serviço Social do Transporte
SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SESC – Serviço Social do Comércio
SESI – Serviço Social da Indústria
SESu – Secretaria da Educação Superior
UAM – Universidade Anhembi Morumbi
UCDB – Universidade Católica Dom Bosco
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
UNESA – Universidade Estácio de Sá
UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci
UNIDERP – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
UNIFACS – Universidade Salvador
UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados
UNINTER – Centro Universitário Internacional
UNIP – Universidade Paulista
UNISA – Universidade de Santo Amaro
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina
UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
INTRODUÇÃO	16
1 GEOGRAFIA E INSTITUIÇÕES	23
1.2 Sobre a área e o objeto de estudo	26
1.3 Evolução histórica do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul	29
2 OS ARRANJOS TERRITORIAIS DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL	46
2.1 Estrutura e Hierarquia urbana/educacional em Mato Grosso do Sul.....	46
2.1.1 Campo Grande: Capital Regional.....	60
2.1.2 As cidades médias e seu papel na rede regional	61
2.1.3 As localidades centrais no contexto sul mato-grossense	64
3 O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL E À DISTÂNCIA EM REDE EM MATO GROSSO DO SUL	94
3.1 O Ensino Superior Presencial em Rede.....	94
3.2 O Ensino Superior (EAD) em Rede.....	101
3.3 Morfologia e alcance espacial da rede estabelecida pelo ensino superior presencial e à distância em Mato Grosso do Sul	111
3.4 A relação entre cursos e as Dinâmicas Produtivas	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS.....	133

INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul, assim como as demais unidades da federação, atualmente passa por um intenso processo de modificações nas estruturas do sistema de ensino técnico e superior, com a inserção de novos cursos e novas instituições visando a formação de profissionais para o mercado de trabalho principalmente no estado. Desse modo, requalifica-se o território, criando nova roupagem à configuração territorial e (re)articula-se enquanto rede.

Nesse sentido, o interesse em estudar a configuração territorial e estrutura reticular do ensino superior e técnico em Mato Grosso do Sul se deu a partir da necessidade de analisar o contexto e estruturação das instituições de ensino superior ao longo dos anos de 1990 a 2015, no sentido de contribuir para a compreensão da dinâmica do referido estado e pelo fato de ser uma pesquisa que trás uma nova abordagem a respeito das estruturas territoriais Sul Mato-Grossenses.

A opção pela escolha dessa área para o estudo se deve em primeira instância por entender que o mesmo se constitui um estado novo, sua criação se deu a partir da divisão do então estado de Mato Grosso, em 11 de outubro de 1977, logo, a conformação e os arranjos territoriais são também recentes. Num segundo momento, mas não menos importante, justifica-se a relevância desse recorte territorial, pelo acesso aos dados quantitativos/qualitativos disponíveis nos bancos de dados de órgãos de gestão estaduais e nacionais, que auxiliam a análise e abrangência desse estudo, também pela possibilidade de dar continuidade a pesquisa iniciada no trabalho de conclusão de curso em Geografia (Bacharelado).

Nesse sentido contribuirá com a análise das dinâmicas territoriais recentes no estado, assim como se estruturou e ainda se estrutura a rede de ensino técnico e superior em Mato Grosso do Sul.

Quanto ao objeto de estudo, a relevância se pauta no fato de notar que estabelece ou se configura uma rede de ensino técnico e superior no estado, a partir dos anos de 1990. Desse modo, se propõe investigar e analisar a temporalidade e o que motivou a interiorização do ensino superior, bem como se dá a operacionalização das Escolas Técnicas (Sistema S) e das IES em Mato Grosso do Sul.

Dito isso, essa pesquisa sublinhará o ordenamento territorial regido pelo imperativo das Escolas Técnicas e das Instituições de Ensino Superior (IES), cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* no referido Estado, propõe analisar também as articulações e desdobramentos multiescalares das cidades que compõem Mato Grosso do Sul com outros centros educacionais do País.

Desse modo, norteando-se pelos pressupostos teórico-metodológicos da ciência geográfica, no que tange a análise do território e rede.

Objetivo geral

Analisar a configuração, lógica e dinâmica territorial estabelecidas pelo ensino técnico-tecnólogo/superior em Mato Grosso do Sul.

Objetivos específicos

- Identificar a configuração e os arranjos territoriais segundo a variável educação;
- Compreender a lógica da territorialização das Escolas Técnicas (Sistema S) e IES;
- Propor uma hierarquização segundo a variável educação em cada uma das quatro mesorregiões¹ Sul mato-grossenses e averiguar se há padrões Christallerianos, ou se eles foram desmantelados, em decorrência da fluidez e tecnologia no/do território;
- Compreender como o ensino Técnico/Tecnólogo e Superior auxiliam na Divisão Territorial do Trabalho DTT em Mato Grosso do Sul;
- Relacionar quais os desdobramentos multiescalares no/do território das IES à distância (dimensão territorial da rede estabelecida pelo ensino presencial e à distância – alcance espacial máximo e mínimo (*maximum range*, *minimum range*));
- Estabelecer a morfologia e tipologia da rede estabelecida por meio da relação entre os polos e suas respectivas matrizes, tanto internas – instituições Sul mato-grossenses – e externas – instituições oriundas de outras regiões do país –.

¹ Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul; Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul;

METODOLOGIA

O construto teórico-metodológico deste trabalho se pautará em:

- A. Raffestin (1993), no que tange a abordagem territorial, a conformação dos territórios por meio do poder instituído e o papel do Estado no ordenamento do território;
- B. Saquet (2011), em suas obras, salienta a compreensão dos processos inerentes à formação e conformação dos territórios, bem como suas articulações e desdobramentos multiescalares;
- C. Haesbaert (2007), que em seus textos abordam à dinâmica territorial, multiescalaridade e território-rede, redes imateriais e descontinuidade territorial;
- D. Bittar (1998) em cuja obra esclarece as políticas educacionais voltadas para o ensino em Mato Grosso do Sul, para compreender como se deu o processo de interiorização do ensino superior e técnico e quais políticas e medidas foram adotadas pelo Estado para que esses processos fossem adotados;
- E. Mello (2010) onde sua leitura permite compreender os atores e políticas que levaram a interiorização do ensino superior em Mato Grosso do Sul.
- F. Corrêa (1989; 2005; 2006) em seus estudos e textos, parte essencial e base conceitual e teórico/metodológica desse projeto, elucidam a compreensão e proposição de novas pesquisas sobre redes urbanas no Brasil;
- G. Matos (2007), cujos textos apontam metodologias para a análise das estruturas reticulares, no que tange suas formas, estruturas e tipologias;
- H. Eliseu Sposito (2009), pois seus textos permitem a leitura da rede urbana como um sistema de cidades, e no atual período de globalização as novas tecnologias aproximam e encurtam os espaços, permitindo uma maior integração de territórios distantes;
- I. Santos & Silveira (2011), cuja obra elucidam a tecnificação e artificialização do território por meio das técnicas que caracterizam o meio geográfico da atualidade, e também os intercâmbios regionais que auxiliam na Divisão Territorial do Trabalho;
- J. Castells (2011), cuja obra intitulada Sociedade em Rede, auxilia na compreensão da sociedade articulada em rede viabilizadas pelas novas tecnologias da informação (TIC's);
- L. Amorim (2010), pois sua tese contribui para a análise das universidades brasileiras sob a ótica do período informacional – meio técnico científico

informacional – e também na perspectiva do uso do território, que contempla a seletividade territorial e quais fatores levaram a interiorização do ensino superior, sobretudo nas cidades não metropolitanas com menos de 100 mil habitantes.

Também procederá a coleta de informações – pesquisa quantitativa – disponíveis nos bancos de dados de órgãos de gestão estaduais e nacionais, tais como: SEMAC (Secretaria de Estudo do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento; da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Dados Estatísticos de Mato Grosso do Sul.); IBGE Cidades (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística), MEC (Ministério da Educação), SisTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior) e FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul).

Desse modo, realizou-se levantamento² de todas as instituições de ensino técnico (Sistema S) e superior no estado, inclusive os Institutos, sendo elas: Federais, Estaduais e Particulares (presenciais e/ou a distância). Em seguida fez-se um levantamento de todos os cursos que essas IES e escolas técnicas (Sistema S) dispõem e quais instituições e cursos possuem programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado).

Posteriormente esses dados foram filtrados – organizados e sistematizados da seguinte maneira: cidades, instituições, cursos, programas de pós-graduação –, tabulados por meio do software Excel® 2007 e materializados em cartogramas, que versam sobre a atual conjuntura da dinâmica territorial do ensino técnico, superior e pós-graduação *stricto sensu* em Mato Grosso do Sul.

Para tanto, utilizaram-se as bases cartográficas do software de cartomática Philcarto® versão 5.4, sendo aprimoradas posteriormente no software Corel Draw X-5®, que auxiliará a elaboração dos mapas temáticos coropléticos (figuras geométricas proporcionais), corocromáticos (escalas de cores), de redes, editoração, aprimoramento, reorganização dos mapas, legendas e por fim georreferenciados no software Google Earth®.

Por meio dessas ferramentas, foram elaborados:

² Vale destacar que o levantamento dessas informações, sobretudo, dos instituições/cursos são somente os reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), do mesmo modo os programas de pós-graduação (Mestrado/Doutorado) reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

- a) Cronossequência (evolução espaço-temporal), a fim de representar como se desenvolveu os processos de implantação das IES e cursos de cada ano dentro do recorte estabelecido, e também as políticas adotadas em cada época que viabilizaram a expansão e interiorização das instituições de ensino técnico e superior ao longo dos anos em Mato Grosso do Sul, tendo como recorte temporal 1990 a 2015;
- b) Mapa de cursos divididos por áreas do conhecimento, nesse sentido, para compreender a dinâmica socioeconômica das regiões que compõem o Estado pelas principais cidades que as dinamizam – Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, logo, os cursos que são disponibilizados pelas Escolas Técnicas (Sistema S) e IES contribuirão para constatar se cada curso ofertado está diretamente atrelado à demanda de profissionais específicos a realidade econômica de cada cidade ou região;
- c) Hierarquia por mesorregiões, nas quais foram elencadas as cidades onde se tem uma maior oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação e as cidades onde se tem menor oferta, assim elaborou-se uma proposição hierárquica, de acordo com a variável ensino técnico e superior, dos municípios que compõem o estado de Mato Grosso do Sul divididos por mesorregiões;
- d) Por fim, demonstrou-se por meio dos mapas de rede, quais as cidades de origem das instituições de ensino técnico e superior (presenciais e a distância) onde suas respectivas matrizes se localizam.

Os trabalhos de campo auxiliaram na compreensão da dinâmica socioeconômica de cada uma das quatro principais cidades (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá) e ajudou a estabelecer quais cursos (técnico e superior) realmente atendem as demandas das áreas profissionais e atividades econômicas mais relevantes nas cidades supracitadas.

As informações foram retiradas do banco de dados do E-MEC e Sis-Tec (neste site estão disponibilizados as instituições e os cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação), critério estabelecido nesta pesquisa pela confiabilidade e veracidade das informações contidas no mesmo.

Posteriormente, foram levantados todas as instituições e seus respectivos cursos de nível superior no Estado, primeiramente os presenciais e em seguida os cursos à distância, em seguida organizados em planilhas no *software* Excel.

Foi realizada a contagem dos cursos, sendo que, os mesmos cursos ofertados por instituições diferentes foram contabilizados como apenas um, pois valeram-se os cursos diferentes que estão disponíveis em uma mesma cidade, os detalhes de quais instituições os ofertam, por fim, os cursos estão apresentadas nas tabelas neste trabalho.

Simultaneamente, foi feito os cálculos de porcentagem dos cursos totais das quatro principais cidades, divididos entre eles: ciências humanas, ciências exatas e da terra e ciências biológicas e da saúde, no sentido de compreender qual é a especialidade que cada uma dessas quatro cidades desempenham.

Por fim, foi levantado juntamente ao site da CAPES, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (selecionado metodologicamente, pois são cursos mais procurados por conta de sua importância na especialização mais do que os cursos *lato sensu*, nesse sentido são características que atraem mais fluxos para essas cidades), e com estes dados propor uma hierarquização segundo a variável educação, pontuando as principais centralidades desta variável.

Tendo em vista a análise desses dados, foram elaborados os cartogramas à partir dessa metodologia.

O trabalho foi dividido em três partes, a primeira parte, trata os pressupostos teóricos sobre território, territorialidades e redes, em seguida apresenta-se um histórico da evolução das instituições presenciais (apenas matrizes, tendo como recorte temporal de 1970 a 2009) em Mato Grosso do Sul. Desse modo os cartogramas são precisos em apresentar o processo de interiorização, por meio das políticas adotadas e o papel Estado no ordenamento territorial do ensino superior.

Na segunda parte, o eixo explanatório trata-se da atual configuração territorial do ensino superior no Mato Grosso do Sul e aborda as principais cidades que dinamizam o Estado, por meio da hierarquização das cidades que dispõe de uma maior quantidade de instituições e cursos de nível superior e como os mesmos qualificam o território e contribuem para a Divisão Territorial do Trabalho (DTT).

Por fim, a terceira parte vai tratar do ensino presencial e à distância em rede, abordando questões de como estão articuladas às redes imateriais ou abstratas por meio da variável educação, também vai elucidar no que tange a tipologia, morfologia

e alcance espacial da rede estabelecida pelo ensino presencial e à distancia para compreensão dos níveis de integração internas e as articulações externas, compreendidas entre Mato Grosso do Sul e os demais Estados das regiões Sul-Sudeste e Nordeste. E finaliza a análise identificando como estão configurados os territórios a partir dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). E quais cursos atendem as dinâmicas produtivas de cada mesorregião.

1 – GEOGRAFIA E INSTUIÇÕES

O território é considerado produto histórico de mudanças e permanências ocorridas num ambiente no qual se desenvolve uma sociedade (SAQUET, 2009, p.81).

Este trabalho constitui um esforço analítico para compreender a relação entre as instituições de ensino técnico e superior e uso do território em Mato Grosso do Sul. Objetivou-se analisar a correlação tripartite entre ensino técnico/superior, uso do território e instituições nesse contexto, o Estado é o agente fomentador da expansão do ensino técnico/superior aliado a um conjunto de fatores que dão fluidez às atividades econômicas, sociais, culturais e, evidentemente é no (re)uso do território que se revelam as instituições que ali atuam (em amplo sentido).

Ainda sobre esse debate concorda-se com o que preconiza Hogson,

[...] seguimos aqui a pratica difundida de definir instituições como sistemas duradouros de regras sociais estabelecidas e embutidas que estruturam as interações sociais. Linguagem, moeda, lei, sistemas de pesos e medidas, convenções de transito, maneiras à mesa, empresas (e outras organizações) são todas instituições. Esta ampla definição de instituição é hoje amplamente aceita[...] este vasto conjunto de instituições se desdobra em um número de subcategorias, incluindo a divisão entre as que emergem espontaneamente e as que resultam de processos envolvendo desígnio [...] (HODGSON, 2001, p. 104)

No que tange às instituições, concorda-se com o ponto de vista de Hodgson (2001) que as sublinha como sistemas duradouros de regras sociais consolidadas e engendradas em práticas cotidianas. Desse modo elas apresentam-se como traduções de estruturas sociais de interação entre órgãos e indivíduos regulados por regras e costumes explícitos ou não, dando base à vida social, e as

[...] Institutions are the kinds of structures that matter most in the social realm: they make up the stuff of social life. The increasing acknowledgement of the role of institutions in social life involves the recognition that much of human interaction and activity is structured in terms of overt or implicit rules. Without doing much violence to the relevant literature, we may define institutions as systems of established and prevalent social rules that structure social interactions [...] (HODGSON, 2001, p.102)³.

³ [...] As instituições são os tipos de estruturas que são mais importantes no âmbito social: eles compõem o material da vida social. O reconhecimento crescente do papel das instituições na vida social envolve o reconhecimento de que grande parte da interação humana e a atividade está estruturada em termos de regras explícitas e implícitas. Sem fazer muita contraposição à literatura relevante, pode-se definir instituições como sistemas de regras estabelecidas e prevalentes sociais que estruturam as interações sociais [...] (HODGSON, 2001, p.102) (tradução livre do autor)

Assim, em um sentido mais amplo, as instituições regulam a vida social, e na mesma proporção definem o uso do território. Em uma perspectiva mais estrita Hogdson (2001), considera também instituições como organizações sociais e é nesse ponto que este trabalho se debruçou em compreender as instituições de ensino superior enquanto normas e regras de organizações educacionais territorializadas. Com institucionalidades e, portanto, territorialidades bem definidas para compreender esse processo a base empírica é Mato Grosso do Sul no contexto da sua formação sócioespacial.

As Instituições de Ensino Superior, comumente chamadas de IES, segundo Amorim (2010), são lócus da produção de conhecimento e saberes, centralização do poder institucionalizado, normativo e territorializado, pois desde suas origens tem um papel relevante para o desenvolvimento das civilizações e da sociedade.

Vislumbrou-se aspectos importantes acerca da leitura da formação sócioespacial sul mato-grossense, e o papel das Instituições de Ensino Técnico e Superior. Segundo Antas Júnior (2010), as IES são regidas por normas, territorializadas, em outras palavras, com formas geográficas que por sua vez auxiliam na qualificação do território, tendo em vista as especializações funcionais, como é o caso de Mato Grosso do Sul.

O território – assim como o espaço, lugar, paisagem, região – é uma categoria de análise para a geografia, que nos últimos anos vem ganhando grande destaque no âmbito das ciências sociais e, sobretudo, nos estudos e pesquisas geográficas. Assim pode-se dizer que,

O território é, na atualidade, objeto de análise presente nas discussões de muitos geógrafos (CLAVAL, 1999). Não obstante, ele também tem tomado múltiplos sentidos, pois enquanto algumas abordagens privilegiam um estudo mais “funcional” como o território do Estado-Nação (ALLIÉS, 1980) ou de uma grande empresa, outras se prestam a entendimentos que ficam mais no plano da identidade (HEIDRICH, 2006). Nesse sentido, podemos falar de território que privilegia o político, o econômico e o cultural (COSTA, 2007, p. 132).

Nesse sentido, com as contribuições de alguns estudiosos dessa temática, dentre eles: Claude Raffestin, Massimo Quaini, Luca Muscará aos contemporâneos como: Rogério Haesbaert, Marcelo Lopes de Souza, Marcos Aurélio Saquet, entre outros, o território ganha novas dimensões e é posto em xeque em vários trabalhos,

grupos de estudos, linhas de pesquisa em Mestrado e Doutorado. Ainda vale ressaltar que:

O conceito de território, amplamente estudado na literatura italiana, por exemplo, foi retomado com a importância que merece. Suas qualificações também são decorrentes dessa importância. Uma delas, a territorialidade, que designa a qualidade do território ganha de acordo com sua utilização ou apreensão pelo ser humano, tem sido objeto de estudo de inúmeros geógrafos (SAQUET; SPOSITO, 2009, p.11).

Simultaneamente o território, no sentido etimológico da palavra, que deriva do latim, significa terra que pertence a alguém. Portanto, para compreender o conceito de território, necessita-se *a priori* entender o que é espaço geográfico, que para Santos (1985) o espaço não é apenas condição social, ou ainda uma configuração da paisagem é, sobretudo um fator de evolução social, de modo que deve ser considerado como uma instância da sociedade.

Em complemento, Raffestin (2006) expõe que o espaço é apresentado ao homem em sua concretude, posto que, na medida em que o(s) homem(s) se apropria(m) desse(s) espaço(s) o(s) transforma(m) em seu(s) território(s). Nesse sentido, o território,

[...] é considerado produto histórico de mudanças e permanências ocorridas num ambiente no qual se desenvolve uma sociedade. Território significa apropriação social do ambiente, ambiente construído, com múltiplas variáveis e relações recíprocas (SAQUET, 2011, p.81).

Ademais, as redes geográficas por sua vez, são as vias que expressam as ações humanas (ARANHA-SILVA, 2009a), são pontos (nódulos) interconectados no espaço que permitem os fluxos materiais: pessoas, bens, mercadorias, etc., por meio das rodovias, hidrovias, e imateriais: informações por meio das infovias viabilizados pelas novas tecnologias da era informacional (CASTELLS, 2011).

Desse modo, ainda vê-se que Corrêa (2006) expõe que as redes são conjuntos hierarquizados e funcionalmente articulados e dessa forma a rede passou a ser o meio pelo qual as ações do capital se realizam efetivamente, e por meio das redes de informações regiões distantes puderam ser articuladas, estabelecendo assim uma economia mundial.

Neste sentido os territórios sendo produtos da construção histórica do e no espaço (SAQUET, 2011) juntamente com a dinâmica das redes materiais e/ou imateriais que são delineadas no espaço por meio das ações humanas, dos fixos e

fluxos, consubstanciam a reticulação do território, que nada mais é do que a conexão, a organização, a integração dos territórios, e o exercício do poder por meio de redes.

Desse modo, o território é a categoria de análise deste trabalho, tendo grande importância, pois sua abordagem permite compreender os processos territorializadores e desterritorializadores do Sistema de Educação Superior Sul-Mato-Grossense, também como são produzidos os territórios da educação e como os mesmos são qualificados por meio desta variável.

As redes por sua vez, permitem compreender o nível de integração entre os territórios, as dinâmicas endógenas e exógenas, as materialidades e imaterialidades que permeiam, delineiam e consubstanciam as relações de poder que não se dão apenas no âmbito dos territórios, mas sim na forma em que o poder é articulado – era informacional – diante desse novo paradigma reticular.

Costa (2007) compartilha que os conceitos de rede e território, apesar de serem totalmente distintos, de certa forma são indissociáveis e os processos pelos quais o mundo passa atualmente revela que a associação desses conceitos se mostram importantes para as análises geográficas, ou seja, se por um lado as redes são o meio pelo qual as informações são compartilhadas, por outro os territórios são as expressões máximas das relações de poder.

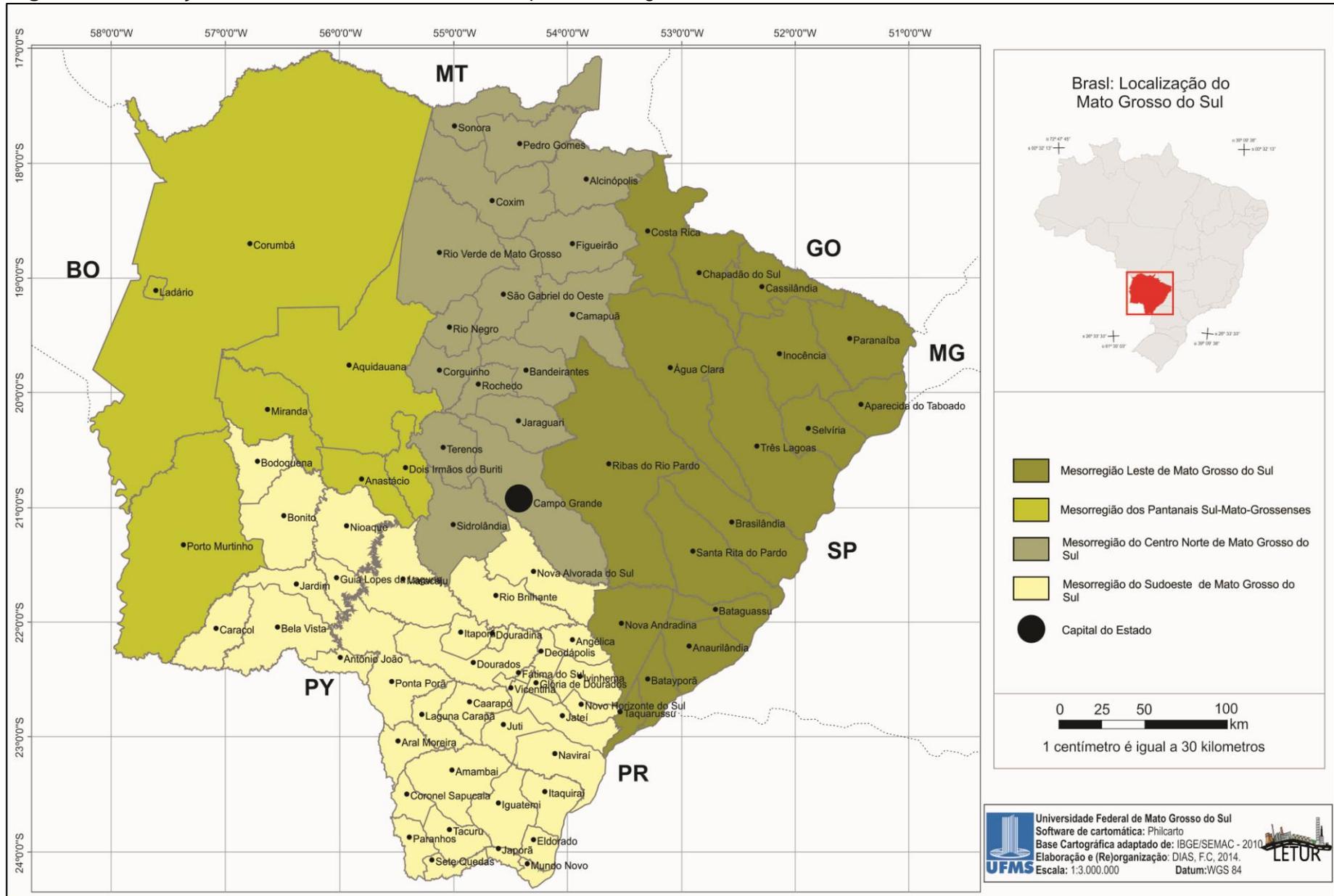
Segundo Corrêa (2006) as redes são os meios pelos quais a produção, circulação, informações, e, sobretudo o poder, que se dá de maneira efetiva, dessa forma por meio das redes de informações o poder é articulado, contribuindo para o exercício propriamente dito nos territórios, formando o que Costa (2007) define como sendo reticulação territorial, ou seja, territórios funcionalmente articulados em rede, permitindo dessa maneira, a integração/articulação de regiões distantes. Desse modo, permite o exercício do poder por meio das redes, reforçando a premissa de regiões que mandam e regiões que obedecem.

1.2 Sobre a área e o objeto de estudo

Delineou-se como área de estudo o território de Mato Grosso do Sul (Figura1), localizado no Centro-Oeste Brasileiro, ocupando uma extensão regional de 22,23% da referida região, e que corresponde a 4,19% da área total do Brasil.

Tem como limites os estados de Goiás a nordeste, Minas Gerais a Leste, Mato Grosso ao Norte, Paraná ao Sul e São Paulo a sudeste, além da Bolívia a oeste e o Paraguai a Oeste e Sul. Segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) a referida unidade administrativa é constituídos por 78 municípios, agrupados em quatro mesorregiões e 11 microrregiões.

Figura 1: Localização de Mato Grosso do Sul, dividido por mesorregiões.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

A opção pela escolha desse estado para o estudo se deve em primeira instância por entender que o mesmo se constitui um estado novo, posto que sua criação se deu a partir da divisão do então estado de Mato Grosso, em 11 de outubro de 1977, logo a conformação e os arranjos territoriais são também recentes. Em um segundo momento, mas não menos importante, justifica-se a relevância desse recorte territorial, pela possibilidade de se inserir no projeto piloto “REDE URBANA DE MATO GROSSO DO SUL: análise da estrutura, dinâmica e os desdobramentos territoriais multiescalares” que contribui com a análise das dinâmicas territoriais recentes no então estado, assim como se estruturou e ainda se estrutura a rede de ensino superior em Mato Grosso do Sul.

Quanto ao objeto de estudo, a relevância se pauta no fato de notar que estabelece ou se configura uma rede de ensino superior no estado, a partir dos anos de 1990. Desse modo, se propôs investigar e analisar a temporalidade e o que motivou a interiorização do ensino superior, bem como se dá a operacionalização das IES em Mato Grosso do Sul.

1.3 Evolução histórica do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul

Para a compreensão da configuração territorial do Sistema de Ensino Superior no Mato Grosso do Sul, é importante *a priori* saber qual é o papel do Estado juntamente com as políticas adotadas pelo Governo na articulação e nas estratégias para a criação das Faculdades¹, Universidades¹ e Centros Universitários⁴.

Assim sendo, o território é produto das ações sociais e no bojo desse processo destacam-se alguns elementos da composição territorial, que seria a tríade: relações sociais, economia e Estado. Contudo o Estado é formado por outra tríade: população, o território e a autoridade, de acordo com a geografia do Estado.

Raffestin (1993, p.38) afirma que os elementos construtivos são,

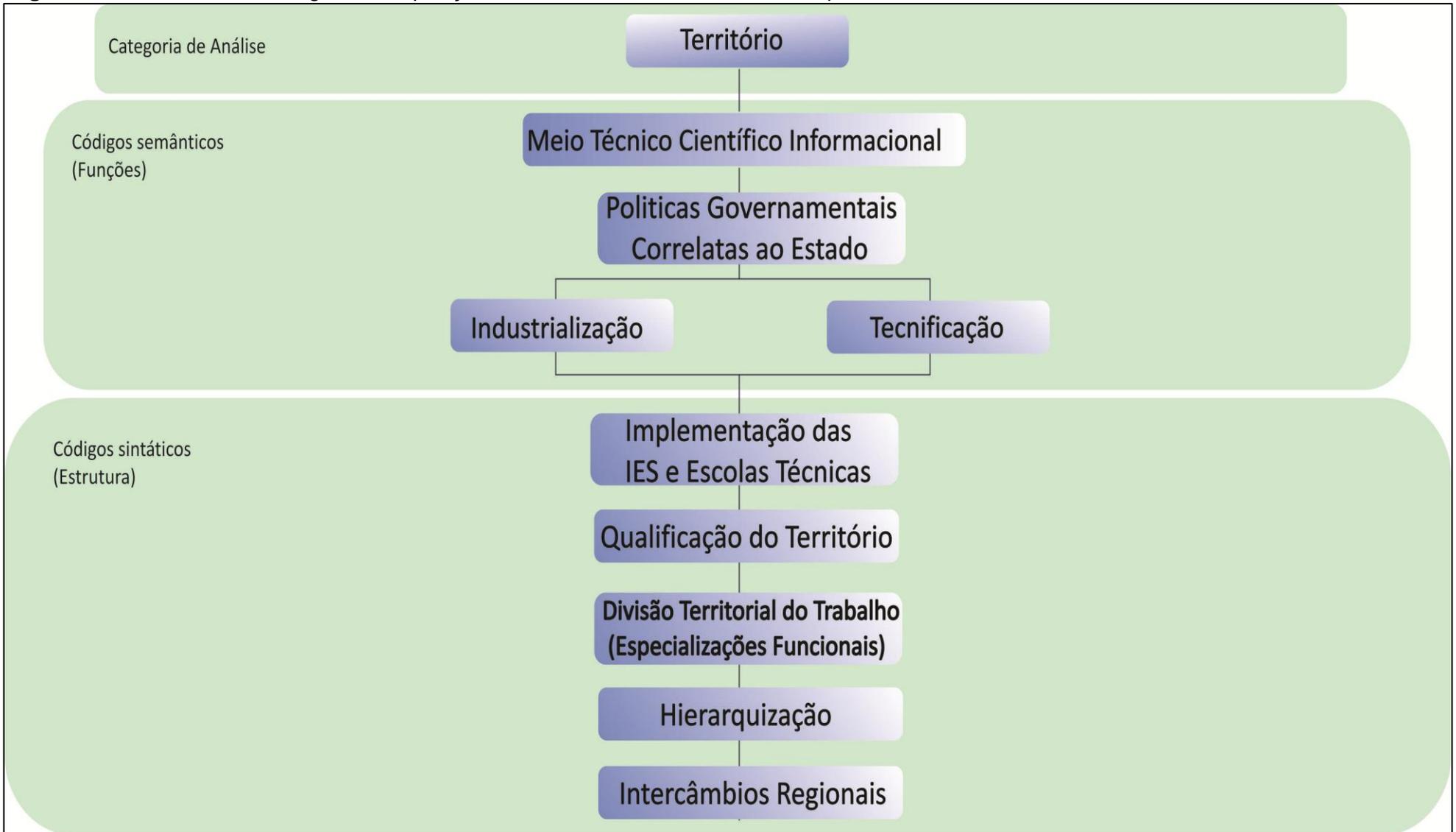
⁴ As Faculdades trabalham apenas no âmbito do ensino e na formação de profissionais; os Centros Universitários por sua vez, tem opção de trabalhar no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão; já as Universidades invariavelmente trabalham na tríade do Ensino, Pesquisa e Extensão num caráter indissociável. Saliem-se essas diferenças, pois os atores que atuam na implementação dessas instituições possuem uma dinâmica própria, atuando em esferas distintas, seja privada ou pública, segundo a cartilha IPES (Instituições Privadas de Ensino Superior).

[...] os atores, a política dos atores – ou o conjunto de suas intenções, isto é, suas finalidades -, a estratégia deles para chegar a seus fins, os mediadores da relação, os diversos códigos utilizados e os componentes espaciais e temporais da relação.

O território por sua vez, é composto por dois tipos de códigos que expressam sua complexidade e concretude, os semânticos e sintáticos. Sendo os códigos sintáticos, que diz respeito em como o Estado (Estado-Nação está estruturado) assim sendo, suas articulações, dimensão, forma e posição, ou seja, uma estrutura combinatória por onde é possível denotar a morfologia territorial. Os semânticos são os sinais, códigos que qualificam os territórios, ou seja, aqueles que exprimem as suas funções (RAFFESTIN, 1993).

Também é válido ressaltar que toda dinâmica territorial tem uma lógica *a priori*, que compreende os códigos supracitados. Não obstante, com o sistema de ensino superior não é diferente, tendo o meio técnico científico informacional (SANTOS & SILVEIRA, 2011), importante papel na impressão territorial com tecnificação do território por meio da implantação das IES, qualificando e delineando suas territorialidades e definindo a DTT (Divisão Territorial do Trabalho) como expresso na Figura 2.

Figura 2: Visão sistêmica da lógica e composição da dinâmica territorial do ensino superior.



Fonte: Organizado pelo autor, a partir de Raffestin (1993) e Santos (1985).

Raffestin (1993, p. 152) enfatiza que,

As “imagens” territoriais revelam as relações de produção e conseqüentemente as relações de poder, é decifrando-as que se chega à estrutura profunda. Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações, pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que “produzem” o território. De fato, o Estado está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, das novas implantações e de novas ligações.

Assim sendo, *a posteriori* se faz necessário um recorte histórico, pois por meio deste foi possível compreender os desdobramentos e a configuração territorial do complexo educacional superior sul-mato-grossense atual e a relação das amálgamas do tempo e as impressões no espaço, cuja análise compreende quatro décadas – de 1970 a 2009 – divididas em quatro períodos, sendo eles: a) Pós Divisão do Estado, b) fim da Ditadura Militar, c) Expansão e Privatização, d) Expandir e REUNI. Essas fases serão explicitadas no item a seguir.

Nesse aspecto, a leitura da evolução temporê-espacial do ordenamento territorial do ensino superior se faz importante, visto que, sua organização depende das ações governamentais correlatas diretamente ao Estado – Instituições Públicas – que territorializam suas IES de acordo com os bons resultados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e atualmente pelo REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, do Governo Federal) com a criação e reestruturação das instituições federais. Vale ressaltar também os incentivos econômicos – Instituições Privadas – definidas pela realidade socioeconômica de cada região e/ou cidades.

Nessa perspectiva, salienta-se que o setor da educação também adota regionalizações próprias em cada Estado. Nas unidades da Federação com uma ocupação mais rarefeita a distribuição das IES costuma priorizar aqueles municípios com maior potencial de demanda. Dessa forma a alocação dessas instituições não é orientada somente pela população do município, mas também pelo conglomerado de municípios contíguos que, somados, proporcionam uma demanda com escala suficiente para a alocação dessa infraestrutura além de obedecerem a uma classificação taxonômica de cursos, em outras palavras são centros de ensino superior classificados para atenderem tais demandas (PEREIRA; MATEO, 2011; CORRÊA 1974).

Em complemento, Saquet, (2009, p. 79), compartilha:

O território é produzido por atores através da energia e da informação, ou seja, da efetivação, no espaço (este é anterior ao território, compreensão ratificada em Raffestin [2005]), das redes de circulação-comunicação, das relações de poder (ações políticas), das atividades produtivas, das representações simbólicas e das malhas. É o lugar de todas as relações, trunfo, espaço político onde há coesão, hierarquia e integração através do sistema territorial.

Todavia, para corroborar com a análise retomou-se os escritos de Raffestin (2009, p.31) que aponta:

Na produção territorial sempre tem um ponto de partida que nunca é ileso das ações do passado. O processo territorial desenvolve-se no tempo, partindo sempre de uma forma precedente, de outro estado de natureza ou de outro tipo de território.

Desse modo, apresenta-se então um breve histórico com apenas matrizes das instituições Sul Mato-Grossenses, como se observa a seguir.

a) Pós divisão do Estado – década de 1970

O presente texto faz um apanhado histórico sobre como se desenvolveu a política no Brasil e como seus efeitos contribuíram na formação sócio espacial brasileira. Nesse sentido Amir Sader (2012) destaca elementos de continuidade, eventos que foram importantes para a ascensão econômica do país e os elementos de ruptura, que são os elementos que fizeram o país parar por um tempo, mas de certa forma, se reorganizar à partir das crises que sofreu, em uma linha cronológica que abarca o período desde o governo de Getúlio Vargas até o governo Lula.

Segundo Bittar (1998) a década de 1970 foi o marco inicial da história do ensino superior em Mato Grosso do Sul, pois além da divisão e criação do referido Estado marcou também pela inauguração das três primeiras instituições de ensino superior Sul-Mato-Grossenses, sendo elas: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) em 1974, Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) em 1976 e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em 1979 segundo os decretos federais homologados pelo Ministério da Educação (MEC, 2012), conforme exposto na Tabela 1:

Tabela 1: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 1970.

Cidade	Instituição	Ano	Documento de criação	Categoria
Campo Grande	UNIDERP	1976	Decreto Federal nº 78.375	Centro Universitário/Privado
Dourados	UNIGRAN	1976	Decreto Federal nº 1.318	Centro Universitário /Privado
Campo Grande	UFMS	1979	Lei Federal nº 6.674	Universidade/Pública

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), teve sua origem em meados de 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que se tornaria futuramente o embrião do ensino superior público no sul do até então Estado de Mato Grosso.

Posteriormente o Governo do Estado de Mato Grosso, no ano de 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, dessa forma ampliando a rede pública de ensino superior no referido Estado.

Ademais, no ano de 1969, foram integrados os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, segundo a Lei Estadual nº 2.947, de 16/09/1969, criando assim a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em meados de 1970, foram criados os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados (incorporados a UEMT).

Em seguida com a divisão do Estado de Mato Grosso em 1977, foi concretizada a federalização da instituição que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de 05/07/1979.

A UNIDERP originou-se do Centro de Ensino Superior de Campo Grande (CESUP) criado em 1974, constituindo-se no produto da evolução de um conjunto de instituições educacionais existentes e da iniciativa de educadores do Estado, com o objetivo de integrar experiências e patrimônios, visando ampliar a oferta de vagas de curso superior e ainda, para atender às necessidades da população de Mato Grosso do Sul.

Como consequência de seu próprio desenvolvimento, em 1990, o CESUP solicitou ao então Conselho Federal de Educação, a autorização para a transformação do Centro de Ensino Superior Plínio Mendes dos Santos em

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

A referida solicitação mereceu a aprovação da Carta-consulta pelo Parecer nº 43/91 – CFE, de 20 de dezembro de 1991, e do Projeto de Universidade, pelo parecer nº 126/92 – CFE, homologado pelo Ministério da Educação deu-se pelo Parecer nº 153/96, de 2 de dezembro de 1996, homologado pelo Decreto Presidencial de 18 de dezembro de 1996.

Em 2008, com a publicação da Portaria SESu⁵ nº 879 em 18 de novembro de 2008, a UNIDERP passou a denominar-se Universidade Anhanguera-Uniderp. Além disso, passou a ter a Anhanguera Educacional S.A. como entidade mantedora, por meio da Portaria SESu nº 1.620/09, publicada no Diário Oficial da União em 16 de novembro de 2009.

Por fim, o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) foi criado em 1976, pela Lei Federal nº 6.674, finalizando nessa década a criação das instituições de nível superior em Mato Grosso do Sul.

Posterior à criação dessas três instituições de nível superior houve um hiato de dez anos com várias instituições esperando a homologação dos referidos documentos para suas respectivas implantações. Klein (1992, p.14-15) destaca que:

No governo Geisel (1974-79), o ritmo de expansão do ensino superior diminuiu sensivelmente, em função de dois fatores: a queda na demanda por vagas resultantes do declínio do crescimento econômico e a priorização, pelo MEC, da dimensão da qualidade, em um contexto em que, na prática, o DAU⁶ funcionou como a instância que centralizava a formulação e a execução da política de ensino superior.

E salienta ainda que,

No início de 1977, partiu do MEC uma iniciativa no sentido de frear a expansão do ensino superior. Tratava-se, dessa vez, de uma medida mais dura, de caráter mais radical e que, ao contrário da primeira, não deixava ao CFE⁷ nenhuma margem de manobra política. O novo comunicado ministerial recomendava a paralisação de novas autorizações - inclusive dos processos já em tramitação no CFE - até que o próprio Conselho concluísse a elaboração da nova sistemática de autorização.³⁹ Na prática, a decisão ministerial suspendeu a atividade de credenciamento do CFE até o final de 1977, quando foi aprovada a nova sistemática

⁵ SESu – Secretaria da Educação Superior.

⁶ DAU – Dívida Ativa da União.

⁷ CFE – Conselho Federal de Educação.

Segundo Oliveira (2003) um dos fatores pelo qual as IES tiveram pouca expansão nesse período foi o crescimento das CEFETs, que o Governo após a Reforma de Capanema priorizou os cursos de formação rápida para atender ao mercado de trabalho que necessitava de especialização para atender o modelo político econômico denominado “o milagre brasileiro” (CAVALCANTE, 2000). Cujas realidades começaram a mudar final da década de 1980.

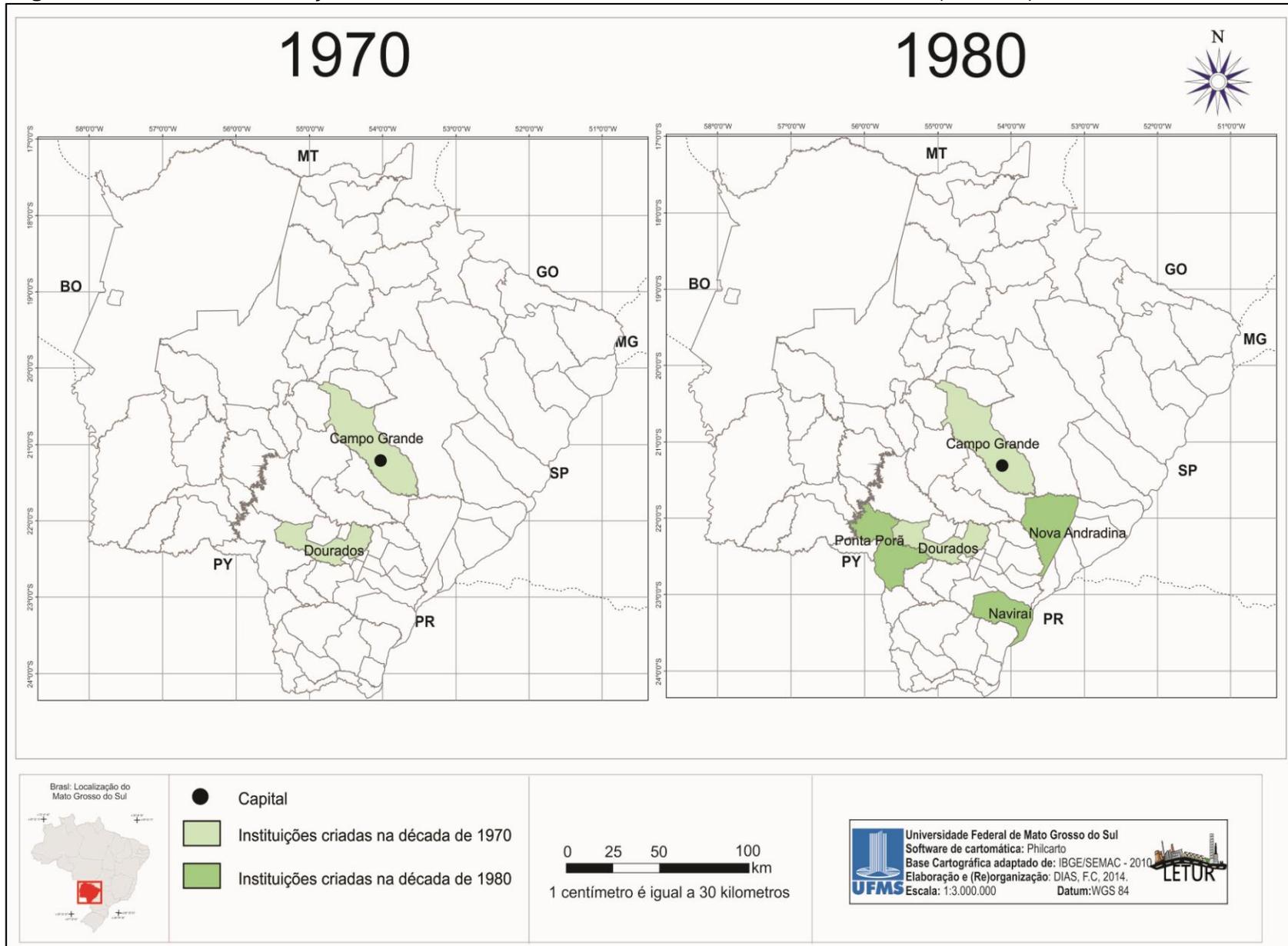
b) Fim da ditadura – década de 1980

A década de 1980 foi marcada pelo fim da Ditadura Militar no Brasil, exceto a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Centro Universitário da Grande Dourados, não houve criação de nenhuma outra instituição de ensino superior, pois no final da década de 1970 houve políticas de contenção da expansão das instituições de nível superior, este fato se deu, pois:

Entre 1978 e 1980, apenas 10% dos pedidos de autorização encaminhados ao CFE foram aprovados, o que reflete a rigorosa política de restrição à criação de novas IES naquele período. Nesse processo, mais da metade dos pedidos de reconhecimento de cursos foram transformados em diligência, indicando que o curso funcionava em caráter precário em termos da falta de qualificação do corpo docente (93% dos casos), bibliotecas insuficientes (64%) ou carência de laboratórios (18%) (KLEIN, 1992, p. 15).

Segundo consta nos registros do MEC (2012), a primeira instituição de ensino superior criada pós-período ditatorial no ano de 1987 foi na cidade de Naviraí (FINAV), seguidas de mais duas instituições criadas no ano seguinte, 1988 em Nova Andradina (FANA) e Ponta Porã (FAP), sendo três Faculdades (conforme exposto na Tabela 2 Figura 3). Os dados evidenciam que houve um hiato de dez anos desde a criação da segunda instituição no Estado no período que compreendeu a referida Ditadura e o fim das políticas de contenção.

Figura 3 – Prancha 01: Evolução histórica das IES em Mato Grosso do Sul de 1970 a 1980 (matrizes).



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

Tabela 2: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 1980.

Cidade	Instituição	Ano	Documento de criação	Categoria
Naviraí	FINAV	1987	Decreto Federal nº 95120	Faculdade/Privada
Nova Andradina	FANA ⁸	1988	Decreto Federal nº 95913	Faculdade/Privada
Ponta Porã	FAP	1988	Decreto Federal nº 97160	Faculdade/Privada

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

O Golpe Militar foi uma das maiores rupturas vividas pela história brasileira, pois teve um caráter claramente regressivo. E após essa inflexão, tem-se o Neoliberalismo, onde Sader (2012, p. 25) aponta:

A queda de Collor interrompeu a primeira tentativa de imposição do modelo neoliberal. . No entanto, o novo consenso estava instalado, criminalizando o Estado e suas formas de regulação. A nomeação de Fernando Henrique Cardoso como ministro da Economia do governo Itamar Franco e suas posterior eleição como presidente, permitiram consolidar esse consenso, mediante o Plano Real. Seu objetivo era, como citado anteriormente “virar a página do getulismo” – nas palavras do presidente tucano – e instaurar a era neoliberal no Brasil.

A década de 1980 foi um marco para o Ensino Superior não só nacionalmente quanto para o próprio estado de Mato Grosso do Sul, pois foi o findar de um ciclo e início de outro, em outras palavras, o governo que viria a seguir traria consigo novas demandas e novas políticas públicas, com isso um novo arranjo territorial das IES.

c) Políticas de expansão e privatização – década de 1990

A década de 1990 foi um marco na história da evolução do crescimento do sistema de ensino superior no Mato Grosso do Sul – além da expansão e interiorização, é possível constatar também a privatização do ensino superior no referido estado – com a criação de 18 novas instituições, totalizando 23 instituições de ensino superior implantadas no Estado (Tabela 3). A maioria delas como Faculdades, sendo um total de 14 e, duas Universidades, sendo uma pública e uma privada, destacando a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sediada na cidade de Dourados:

⁸ Faculdade desativada pelo MEC em 2013.

Tabela 3: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 1990.

Cidade	Instituição	Ano	Documento de criação	Categoria
Dourados	UEMS	1993	Decreto nº 7585	Universidade/Pública
Campo Grande	UCDB	1993	Portaria MEC nº 1.547	Universidade/Privada
Amambaí	FIAMA	1993	Decreto nº 1.291	Faculdade/Privada
Rio Verde de Mato Grosso	FIRVE	1994	Decreto Federal nº S/N	Faculdade/Privada
Três Lagoas	AEMS	1994	Decreto Federal nº 242	Faculdade/Privada
Campo Grande	CUA	1994	Decreto Federal nº 1327	Centro Universitário/ Privado
Paranaíba	FIPAR	1995	Decreto Federal nº 785	Faculdade/Privada
Fátima do Sul	FAFS	1995	Decreto Federal nº S/N	Faculdade/Privada
Naviraí	FACINAV	1995	Decreto Federal nº S/N	Faculdade/Privada
Ponta Porã	FAMAG	1995	Decreto Federal nº S/N	Faculdade/Privada
Ponta Porã	FIP	1997	Portaria MEC nº 1080	Faculdade/Privada
Campo Grande	IESF	1998	Portaria MEC nº 105	Faculdade/Privada
Corumbá	FSST	1998	Portaria MEC nº 788	Faculdade/Privada
Costa Rica	FECRA	1998	Portaria MEC nº 1401	Faculdade/Privada
Nova Andradina	FACINAN	1998	Portaria MEC nº 1458	Faculdade/Privada
Nova Andradina	ANAEC	1998	Portaria MEC nº 1417	Faculdade/Privada
Ponta Porã	FATEP ⁹	1998	Portaria MEC nº 958	Faculdade/Privada
Dourados	FAD	1999	Portaria MEC nº 630	Faculdade/Privada

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

Dentre as cidades que foram contempladas com a implantação das IES no ano de 1990, destacam-se: Campo Grande, Dourados, Ponta Porã com três instituições em cada uma, em seguida Nova Andradina com duas instituições, e por fim, Amambaí, Rio Verde de Mato Grosso, Três Lagoas, Paranaíba, Naviraí, Corumbá, Costa Rica com uma instituição cada cidade, e com isso ratificando a premissa de interiorização do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul, que vai definir-se nos anos 2000.

⁹ Faculdade desativada pelo MEC em 2013.

d) Expandir e Reuni – década de 2000

Com o Governo Lula, segundo Sader (2012), manteve alguns elementos do governo anterior, entretanto, deu abertura aos campos populares. Mas mesmo com esses elementos, o autor alude para a construção de um projeto de nação é um processo em curso, e que na gestão desse governo não conseguiu resolver todos os problemas herdados pelos governos anteriores. Nesta década também começaram os primeiros incentivos à expansão do ensino técnico no país, mais precisamente em 2008¹⁰.

Os anos 2000 também foram prósperos no que tange a criação de novas instituições de nível superior no Mato Grosso do Sul, assim como os anos 1990, com a criação de 16 instituições (Tabela 4), sendo 13 delas Faculdades, duas Universidades, sendo uma pública e uma privada, e um Instituto de Ensino Superior que, somado com as décadas anteriores chega a um total de 40 instituições de ensino superior que compõem a atual configuração territorial do ensino superior no Estado. Nesse sentido salienta-se que,

[...] Segundo os dados do INEP de 2002 a 2007, as universidades brasileiras passaram de 162 para 183, com um crescimento de 12,96%. Nesse mesmo período, os centros universitários passaram de 77 para 120, com um crescimento de 55,84%, e as faculdades passaram de 1.398 para 1.978, com um crescimento de 41,48%. Nesse período, em Mato Grosso do Sul, as universidades passaram de 4 para 5, com um crescimento de 25% e os centros universitários passaram de 1 para 2, com um crescimento de 100%, o que significa que essas duas formas de organização institucional superaram o índice nacional em termos percentuais. Entretanto, as instituições isoladas sul-mato-grossense passaram de 34 para 33, um decréscimo de 2,95% (MELLO, 2010, p.22).

Evidencia-se que algumas políticas do Governo Federal como o Expandir e o REUNI, programas de reestruturação e criação de novos campi Federais no Brasil, promovendo segundo Mello (2010) a interiorização das instituições públicas de nível superior no Estado de Mato Grosso do Sul. O relatório da SESu cabe ressaltar:

¹⁰ Vale salientar que, não foram abordados os cursos técnicos nesse histórico, pois seguindo as políticas públicas, a expansão do ensino técnico se deu no ano de 2011 com a criação do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), no entanto, serão abordados os cursos criados bem como as instituições no próximo capítulo.

O Programa Reuni também possibilitou a expansão e interiorização das instituições federais de educação superior. Desde 2003, foram criados 104 novos campi que, em conjunto com os 151 já existentes, representam a presença das universidades federais em 235 municípios brasileiros. Os novos campi foram implantados no Programa de Expansão (2003-2008) e Reuni (MEC/RELATÓRIO SESu, 2008, p.10).

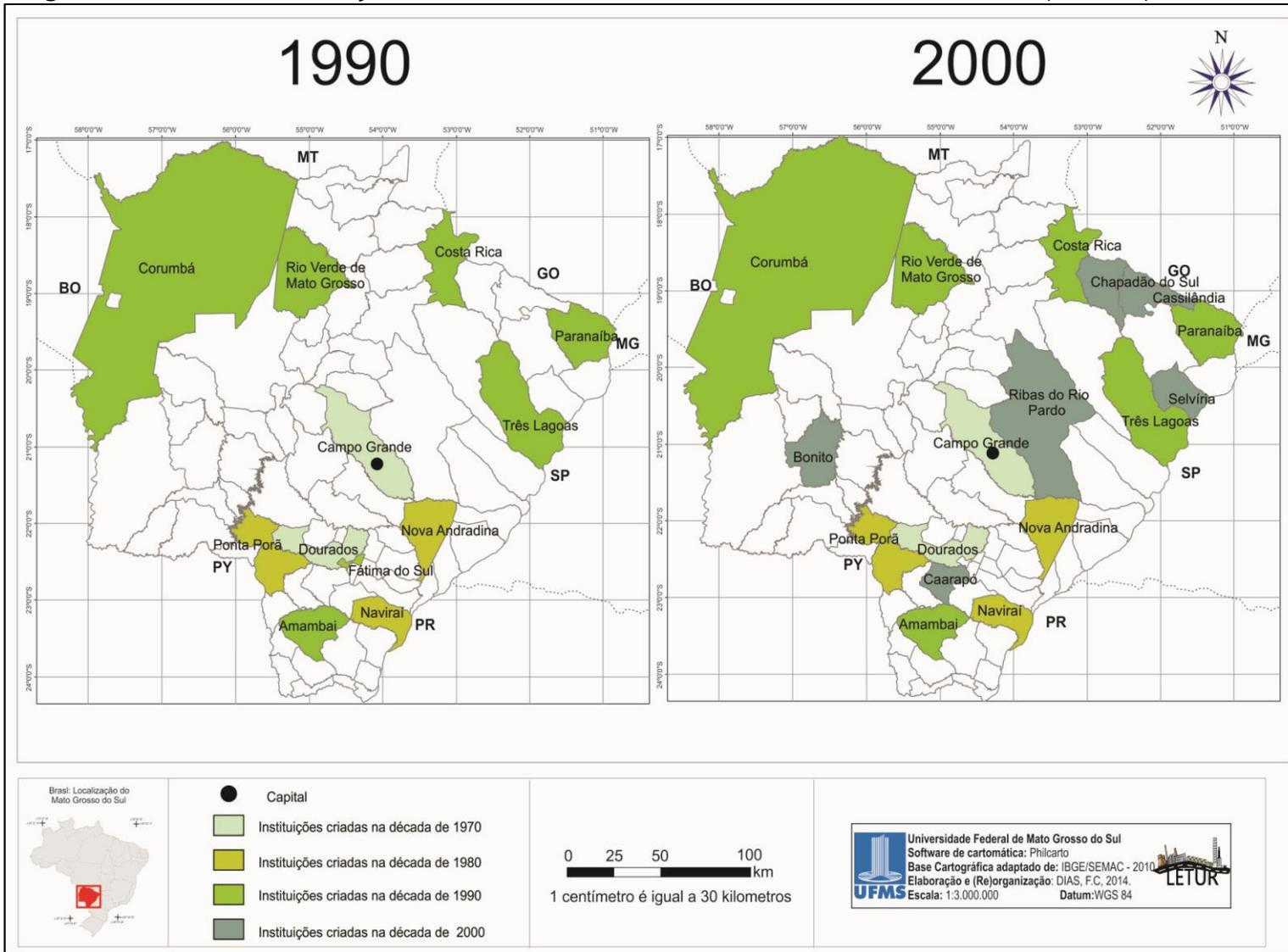
Tabela 4: Instituições criadas em Mato Grosso do Sul na década de 2000.

Cidade	Instituição	Ano	Documento de criação	Categoria
Nova Andradina	FANOVA	2000	Portaria MEC nº 2.133	Faculdade/Privada
Campo Grande	FESCG	2000	Portaria MEC nº 1737	Faculdade/Privada
Cassilândia	FIC	2000	Portaria MEC nº 2174	Faculdade/Privada
Selvíria	FAS	2000	Portaria MEC nº 612	Faculdade/Privada
Bonito	IESF - Bonito	2002	Portaria MEC nº 797	Faculdade/Privada
Campo Grande	FCG	2002	Portaria MEC nº 711	Faculdade/Privada
Campo Grande	FACSUL	2002	Portaria MEC nº 3398	Faculdade/Privada
Chapadão do Sul	FACHASUL	2002	Portaria MEC nº 730	Faculdade/Privada
Nova Andradina	FENA	2002	Portaria MEC nº 2.733	Faculdade/Privada
Ribas do Rio Pardo	FASURP	2004	Portaria MEC nº 1.285	Faculdade/Privada
Dourados	FTBAW	2004	Portaria MEC nº 3.294	Faculdade/Privada
Dourados	UFGD	2005	Lei Federal nº 11.153	Universidade/Pública Centro
Campo Grande	UNIGRAN	2007	Portaria MEC nº 1.150	Universitário/Privado
Campo Grande	IFMS	2007	Portaria MEC nº 1.069	Instituto Federal/Público
Campo Grande	FTSCG	2008	Portaria MEC nº 1.474	Faculdade/Privada
Nova Andradina	FTNA	2008	Portaria MEC nº 358	Faculdade/Privada
Caarapó	FETAC	2009	Portaria nº 211	Faculdade/Privada

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

Nessa década de 2000, as cidades que foram contempladas com a implantação de instituições de ensino superior foram: Campo Grande (5 instituições) e um (1) Instituto Federal, Nova Andradina (três instituições), Dourados (duas instituições) e por fim, Cassilândia, Selvíria, Bonito, Chapadão do Sul, Ribas do Rio Pardo e Caarapó com duas instituições cada (Figura 4).

Figura 4 – Prancha 02: Evolução histórica das IES em Mato Grosso do Sul de 1990 a 2009 (matrizes).



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

Simultaneamente, o mundo flexível do trabalho no século XXI é dinâmico e passa por grandes transformações, decorrentes do avanço das novas tecnologias, sobretudo, as referentes à informação (TIC's), sendo que um dos requisitos básicos é a especialização dos trabalhadores, para garantir sua inserção cada vez mais competitiva no mercado de trabalho. Neste sentido Sobrinho *apud* Mello (2010, p. 18) expõe que:

Essa flexibilização, ocorrida a partir dos anos de 1990, contribuiu para a expansão da educação superior uma vez que foram criados cursos, na sua maioria, voltados somente para o ensino e com perfis e duração de acordo com o mundo do trabalho, ou seja, propícios à demanda de mercado. “Com esse perfil mercadológico expandem-se as universidades corporativas, as franquias, as redes de escolas com finalidade mercantil [...], cursos sequenciais, os cursos de mestrado e doutorado profissionalizantes [...]”.

Destarte, nos últimos anos, com a grande demanda de empregos gerados, necessita-se cada vez mais de cursos de formação superior para suprir esse mercado. Não obstante, as instituições de ensino superior, presenciais e à distância, oferecem uma gama de cursos visando atender o contexto de cada cidade ou região suas especificidades, ou seja, setores específicos que precisam ser supridos. Em síntese, a Tabela 5 apresenta de modo comparativo a evolução da implantação das instituições de nível superior no Brasil e em Mato Grosso do Sul:

Tabela 5: Evolução histórica das instituições de ensino superior no Brasil e em Mato Grosso do Sul de 1995 a 2007.

Anos	Universidades		Centros Universitários		Instituições Isoladas		Total	
	Brasil	MS	Brasil	MS	Brasil	MS	Brasil	MS
1995	135	2	-	-	759	17	894	19
1996	136	2	-	-	786	20	922	22
1997	150	4	-	-	750	17	900	21
1998	153	4	-	1	820	16	973	21
1999	155	4	39	1	903	25	1.097	30
2000	156	4	50	1	974	25	1.180	30
2001	156	4	66	1	1.169	28	1.391	33
2002	162	4	77	1	1.398	34	1.637	39
2003	163	4	81	1	1.615	34	1.859	39
2004	169	4	107	2	1.737	35	2.013	41
2005	176	5	114	2	1.875	37	2.165	44
2006	178	5	119	2	1.973	36	2.270	43
2007	183	5	120	2	1.978	33	2.281	40

Fonte: Banco de dados do INEP/MEC *apud* Mello, 2010.

Dessa maneira, atualmente o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, do Governo Federal) e também os incentivos a criação de novas instituições privadas consubstanciam e delineiam as territorialidades e configuram as redes, por meio da variável educação, reestruturando e criando novos campi. Neste sentido cumpre ressaltar que:

A expansão da educação superior, nos anos 2000, passa por novos contornos principalmente a partir dos anos de 2003, com as discussões da reforma universitária, a esfera pública tem sido impulsionada a expandir e interiorizar esse nível de ensino. Prova disso tem sido o programa *Expandir*, em 2004, e recentemente o programa REUNI, em 2007 (MELLO, 2010, p. 24).

A fim de melhor compreender como se deu o processo histórico a estruturação e expansão das instituições de ensino superior – foram elencadas apenas matrizes – no Mato Grosso do Sul, dessa forma a partir de um esquema de cronosequência é possível observar com clareza a evolução desse sistema longo das 4 décadas analisadas (Figuras 3 prancha 1 e 4 prancha 2).

A partir da análise multitemporal do processo de implantação e das políticas adotadas pelo Governo – este atuando como principal ator juntamente com as ações do Estado – na década de 1970, Campo Grande é considerado como o embrião e *core área* do ensino superior Sul-Mato-Grossense, pois foi a partir desse momento

que houve a expansão e a criação das IES nas demais cidades que compõem o Estado.

Simultaneamente na década de 1980, apesar das políticas de contenção da expansão das instituições de nível superior, no fim da referida década foram criadas mais três e a partir de 1990 houve um crescimento na implantação das instituições de nível superior – em sua maior parte particulares – por conta dos incentivos governamentais e *loco* regionais na especialização e capacitação da mão de obra para a inserção de profissionais no mercado de trabalho com a implantação de 18 instituições.

Por fim, nos anos 2000 consolidou-se a política de interiorização do ensino superior (essa interiorização vale tanto para as instituições públicas quanto privadas) com a criação de 16 novas instituições e mais um (1) Instituto Federal até então em cidades distantes dos grandes centros educacionais do Estado, consubstanciando a atual configuração territorial do sistema de ensino superior em Mato Grosso do Sul. Também serão abordadas as instituições à distância, tópico que segue no próximo capítulo.

2 – OS ARRANJOS TERRITORIAIS DO ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL

[...] a divisão territorial do trabalho cria uma hierarquia entre os lugares e redefine, a cada momento, a capacidade de agir das pessoas, das firmas e das instituições (SANTOS & SILVEIRA, 2011, p. 18-19).

2.1 Estrutura e hierarquia urbana/educacional em Mato Grosso do Sul

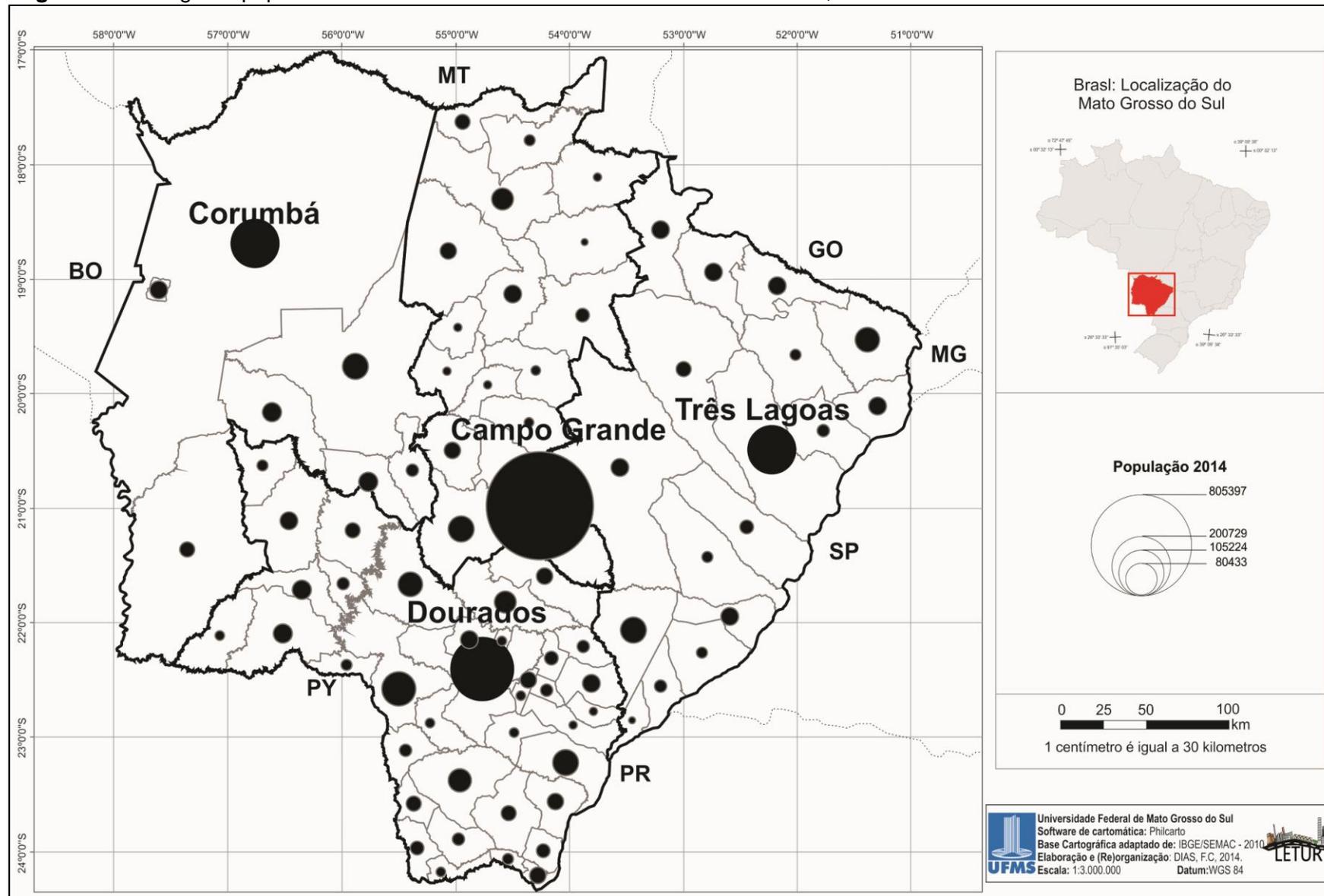
A análise prossegue, incluindo a apresentação de cartogramas sobre a estrutura, dinâmica e a atual configuração territorial do sistema de ensino superior em Mato Grosso do Sul, arregimentando além das instituições criadas no referido estado – conforme explanado no capítulo anterior – como também as instituições oriundas de outras regiões do país, e nesse contexto, as instituições à distância, com vista à compreensão da hierarquia estabelecida.

Por conseguinte, o estado de Mato Grosso do Sul, segundo dados do E-MEC (2015) dispõe atualmente de 140 cursos presenciais, ofertados por 38 instituições elencadas, distribuídos em 24 municípios e 113 cursos à distância, ofertados por 23 instituições, distribuídos em 44 municípios. Totalizando, portanto, 253 cursos em 44 municípios (dos 78 municípios que compõem o Estado) num total de 63 instituições (presenciais e à distância) de ensino superior em Mato Grosso do Sul. E, 108 cursos técnicos ofertados por 20 instituições distribuídas em 18 cidades (SisTec, 2015).

Das 40 instituições presenciais, três delas são universidades públicas e três particulares, as outras 34 são Centros Universitários e Faculdades, todas particulares. Já as 23 instituições à distância, apenas 5 delas tem suas sedes em Mato Grosso do Sul, sendo duas públicas e três particulares, as demais são oriundas de outras unidades federativas do país, num total de 18 instituições, sendo duas delas públicas e as outras 16 instituições são particulares (Figura 8).

Nesse sentido, a representação cartográfica dos dados ora apresentados, expostos nas Figuras 6, 7 e 9, 10, versam sobre a atual conjuntura da dinâmica territorial das IES e cursos no referido Estado, desse modo, é possível observar pontos de coalescência, maior concentração, e pontos de rarefação que, por sua vez, coadunam a sistêmica das instituições/cursos implantados.

Figura 5: Contingente populacional em Mato Grosso do Sul. Fonte: IBGE/SEMAC, 2011.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

O cartograma ora exposto nos dá a noção do contingente populacional do estado de Mato Grosso do Sul, portanto, a seleção desta variável é de suma importância para a análise, pois permite compreender as estratégias *loco-regionais* das demandas de cursos e, sobretudo instituições que serão instaladas em cada uma das cidades.

Esse dado é importante para a pesquisa, uma vez que ele permitiu delimitar as principais cidades e a partir delas observou-se como as variáveis dentro da educação Técnica e Superior se comportam. Desse modo, vemos Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, se destacam nesse quesito, pois são as cidades com maior densidade demográfica do Estado.

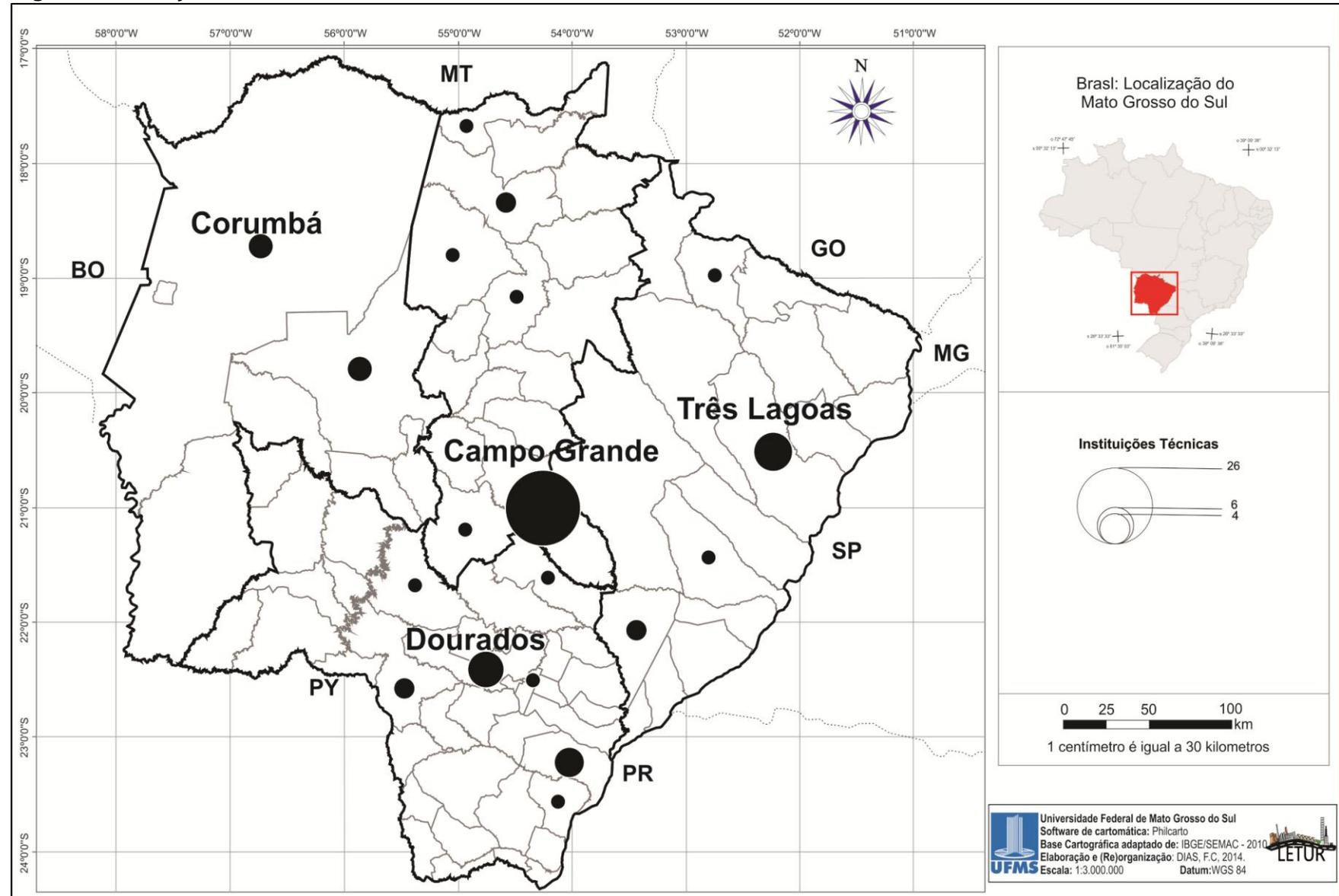
Separando essas cidades e delimitando as mesorregiões nas quais estão inseridas, temos uma noção de como as estratégias Governamentais, em outras palavras, as estratégias por meio das políticas públicas educacionais, vão tomar forma – representado cartograficamente por figuras geométricas, círculos proporcionais a – no território Sul Mato grossense.

A seleção desse método de representação, figuras geométricas proporcionais, sendo elas círculos concêntricos, segundo Martinelli (2013), afirma que seja o mais claro e objetivo para demonstrar cartograficamente valores absolutos. Nesse sentido foi o método que mais se adequou ao tipo de estrutura cartográfica utilizado para a representação quantitativa das instituições/cursos.

Isso compreendido fica evidente, ao compararmos os dados censitários, com os dados da Figura 6, em que estão representados as instituições que ofertam cursos técnicos no Estado que o Governo privilegia os centros urbanos com maior contingente populacional, onde por um lado atendem às demandas próprias desses centros, pois são dinâmicos e com maior oferta e variedade de trabalhos/empregos, em suma profissões, atendem dessa forma as necessidades internas. Por outro lado, os centros urbanos privilegiados com maior número de instituições tanto de ensino técnico, quanto superior, oferecem as demais cidades que formam suas mesorregiões cursos específicos que suprem as necessidades de suas respectivas dinâmicas produtivas (item a ser explorado no capítulo 3).

Dessa forma, ao compararmos os cartogramas expostos, é possível visualizar que os centros urbanos com maior contingente populacional, são também os que mais possuem cursos/instituições, tanto de cursos técnicos quanto superiores.

Figura 6: Instituições de ensino técnico em Mato Grosso do Sul.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2015.

Outro advento marcante foi a expansão das escolas de cursos Técnicos e Tecnólogos como o Sistema S (SENAI¹¹, SENAC¹², SEST¹³, SENAT¹⁴, SESC¹⁵, SESI¹⁶) com cursos voltados para o setor Industrial/Transportes e Comércio, tendo como ponto chave o PRONATEC (Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego) criado em 2010.

Cabe salientar, portanto, que além das instituições do Sistema S de ensino, foram selecionados também algumas instituições que ofertam cursos de nível técnico fora desse rol, pois as mesmas também atuam e contribuem na formação de profissionais. Entretanto, por critério metodológico esta pesquisa não contempla as escolas Estaduais que ofertam cursos de nível técnico, pois rebateriam em outras políticas e demandas de ensino fugindo da proposta desse estudo, porém, poderá ser observado em futuros estudos.

Dando prosseguimento a análise, na década 10 dos anos 2000 tem se estabelecido e consolidado as atividades industriais em algumas cidades do Estado e para tanto, houve a necessidade de qualificar a mão de obra, com isso, há a prerrogativa de que o ensino (Técnico e Superior) também contribui para a Divisão Social e Territorial do Trabalho (DTT) em Mato Grosso do Sul.

Nesse aspecto os dados da Figura 6, referentes ao número de instituições e aos da Figura 7 referentes à quantidade de cursos nível ensino técnico, evidenciam a estratégia de localização adotada por essas institucionalidades. Entretanto, ao pensar na ordem hierárquica, temos Campo Grande com o maior número de instituições de ensino técnico, seguido por Três Lagoas, esta que supera Dourados nessa variável pelo fato de ter uma dinâmica industrial recente e a necessidade de capacitar trabalhadores, nesse sentido, as instituições vislumbraram a possibilidade de concorrência e abriram novos cursos que atendiam as demandas vigentes da Indústria Três-lagoense, por fim Corumbá segue como a quarta cidade que oferta mais cursos no Estado. Nesse sentido essas centralidades atuam como polos de centros educacionais para as demais cidades que compõem suas respectivas mesorregiões.

¹¹SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

¹² SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

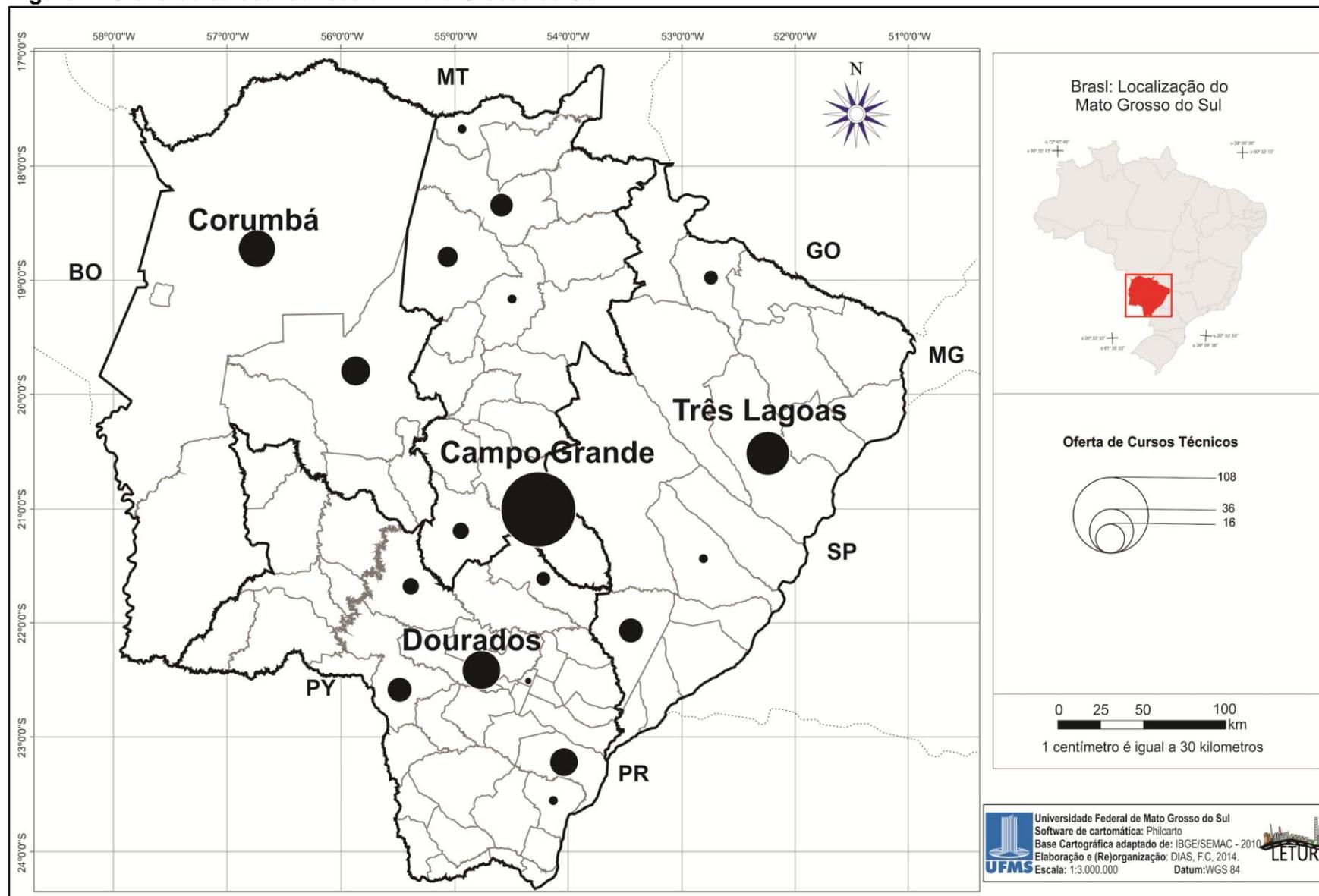
¹³ SEST – Serviço Social do Transporte

¹⁴ SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

¹⁵ SESC – Serviço Social do Comércio

¹⁶SESI – Serviço Social da Indústria

Figura 7: Oferta de cursos técnicos em Mato Grosso do Sul.



Elab./Edit: DIAS, F.C., 2015.

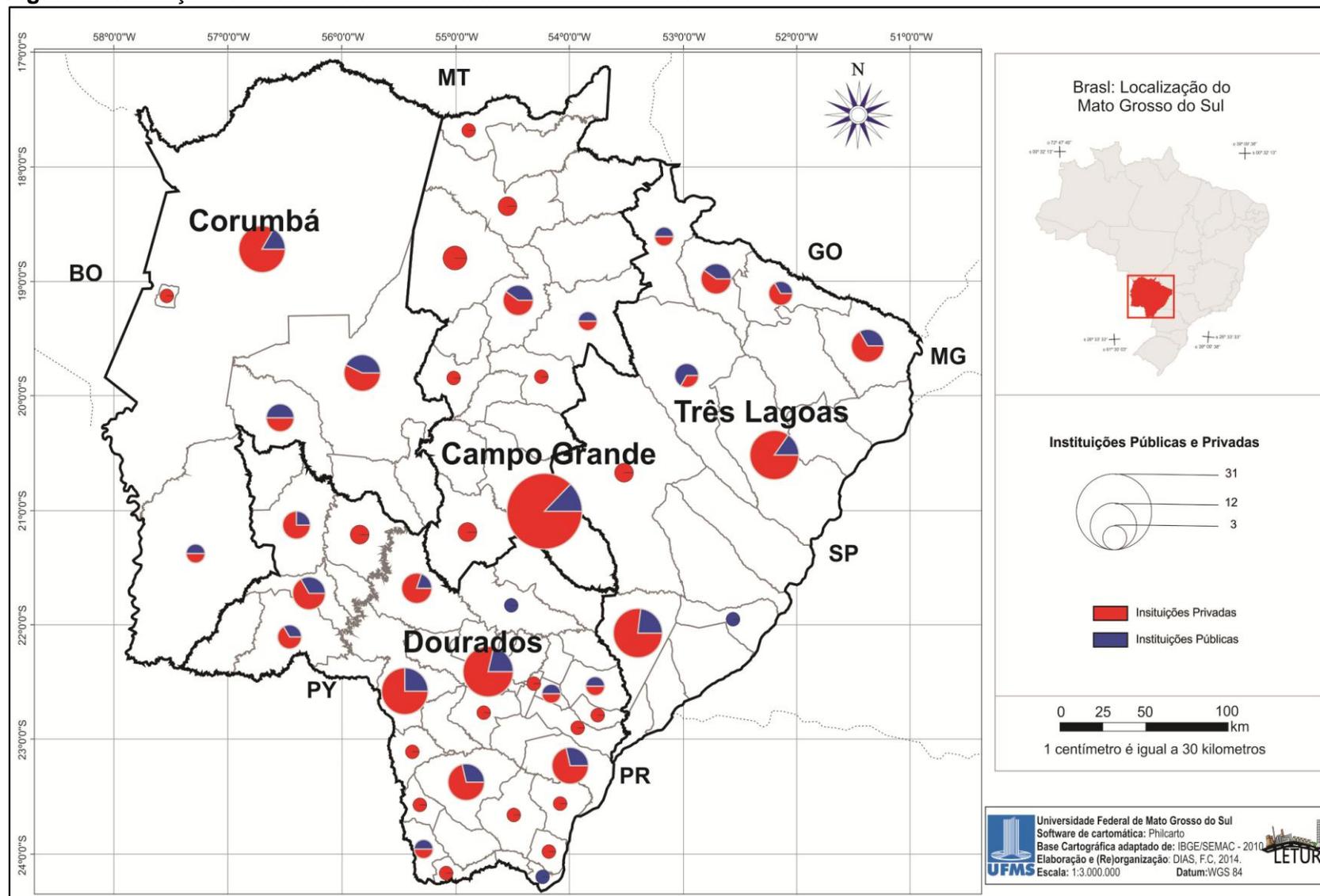
Já com relação às instituições de ensino superior, segue-se a mesma lógica, com algumas ressalvas, pois embora a lógica seja a mesma dos cursos técnicos, hierarquicamente falando os rebatimentos tem algumas alterações, temos como primeiro exemplo a Figura 8, os dados apresentados nesse cartograma são precisos em mostrar a primazia das instituições particulares em relação às instituições públicas fato balizado por duas hipóteses.

Primeiramente seria com relação ao próprio histórico da expansão do ensino superior em Mato Grosso do Sul, uma vez que, analisando os períodos políticos que o Brasil viveu, vê-se claramente que na década de 1990 uma massiva política de privatização do ensino por meio do Governo, abrindo 18 novas instituições sendo 17 delas privadas e apenas uma instituição pública em Mato Grosso do Sul.

A segunda hipótese, além da política de privatização, atribui-se a expansão do ensino à distância, pois as instituições não precisam de uma base de operacionalização complexa como há nas Universidades. Nesse sentido o seu maior número também se deve pelo fato delas terem seus espaços físicos reduzidos, e tornando assim o trabalho burocrático para homologação e implantação menos impactantes.

A Figura 9 evidencia claramente, na exposição dos seus dados o maior número de instituições à distância, com relação às instituições presenciais. Além dos fatores supracitados é válido ressaltar a tendência dessa modalidade de ensino que atraem muitos estudantes pelo fato de se obter um curso de nível superior com menor carga horária e também menor quantidade de disciplinas cursadas dentro da grade curricular, de modo a ter uma formação rápida e “capacitada” para a inserção no mercado de trabalho.

Figura 8: Instituições Públicas e Privadas em Mato Grosso do Sul.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

Com relação às Figuras 9 e 10, é posto em prova e ao mesmo tempo constata que o ensino, sobretudo à distância, se tornou uma mercadoria, e um dos indicativos para tantos cursos importados dos grandes centros metropolitanos seria a deseconomias de aglomeração das metrópoles, logo, para maior obtenção de lucro, estabelece-se um sistema de franquias, sedimentado pelas novas tecnologias da informação, permitindo sua expansão por meio das redes informacionais.

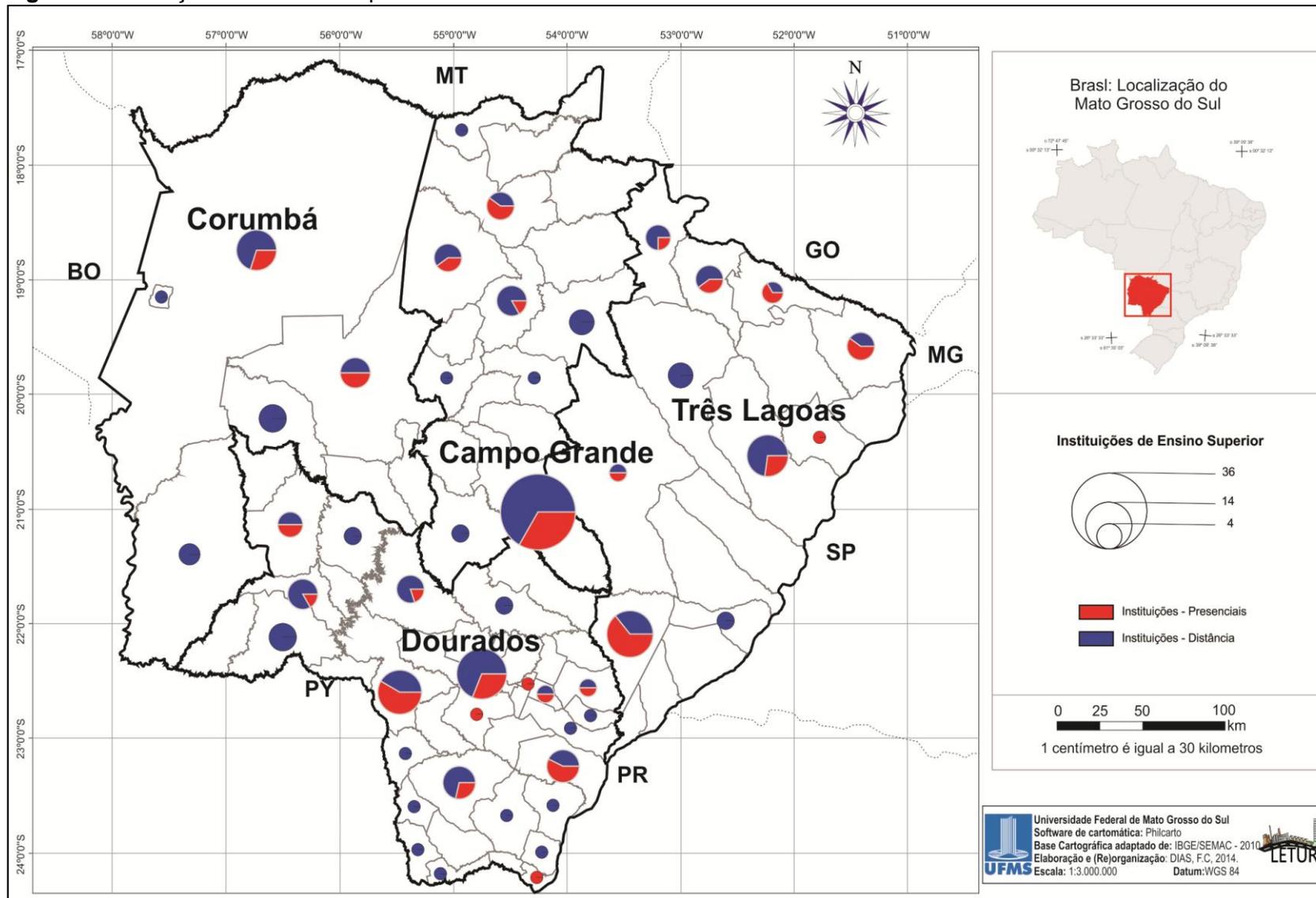
É importante frisar, no entanto, a generalização da educação superior face aos cursos à distância, pois estes são cursos padrões, vindos em espécie de “pacotes”, logo não há preocupação por parte das instituições na qualidade desses cursos, nesse sentido alguns cursos tem avaliação baixa do MEC – tanto presenciais, quanto a distância – pelo sistema ENAD – de modo que alguns não atendem aos requisitos mínimos de qualidade para a formação de profissionais.

Outro ponto que se leva em consideração analisando as informações cartográficas contidas nos mapas das Figuras 9 e 10, é que a hierarquização é totalmente diferente dos cursos e instituições técnicas, embora sejam levadas em consideração as mesmas lógicas locais de operacionalização.

Isso fica claro, quando analisamos que em Três Lagoas o polo da Mesorregião Leste tem um número menor de instituições do que Nova Andradina, cidade com menor número de habitantes. Todavia, ao compararmos os dados das demandas de cursos, Três Lagoas ultrapassa claramente Nova Andradina ocupando a terceira posição dessa hierarquia.

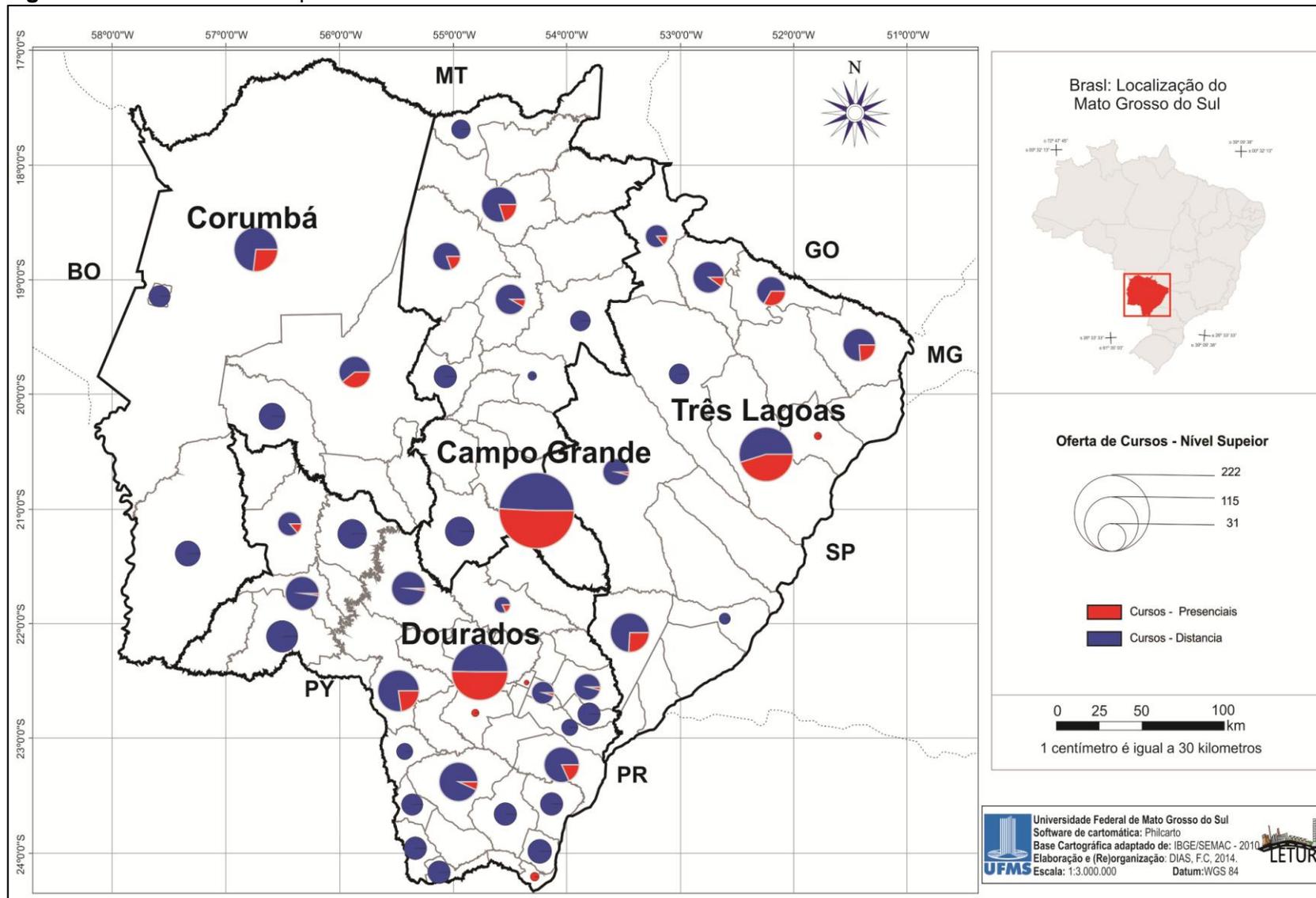
Porém isso não acontece apenas em Três Lagoas, ao Sul do Estado, por exemplo, Ponta Porã possui maior número de instituições presenciais do que Dourados, contudo, da mesma forma que o exemplo anterior, Dourados desponta por ofertar maior número e variedade de cursos de nível superior do que Ponta Porã. Esta Hierarquia só não tem essa variação à Oeste e Centro-Norte do Estado, permanecendo Campo Grande e Corumbá em todas as variáveis como os centros urbanos com maior número de cursos e instituições, porém balizando-se pela teoria metodologia hierárquica, o que conta para um centro ser mais importante que o outro é a variedade de cursos.

Figura 9: Instituições de Ensino Superior em Mato Grosso do Sul.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

Figura 10: Oferta de cursos presenciais e à distância em Mato Grosso do Sul.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2014.

Diante os cartogramas expostos, no que tange a dinâmica territorial das instituições de ensino superior em Mato Grosso do Sul, notam-se as cidades que se destacam nesse contexto pela quantidade de instituições que dispõem, sendo elas: Campo Grande (36 instituições superiores/26 técnicas) na porção central do estado, Dourados (16 instituições superiores/6 técnicas) e Ponta Porã (12 instituições superiores/ 2 técnicas) na porção Sul, Três Lagoas (11 instituições superiores/7 técnicas) e Nova Andradina (14 instituições superiores/2técnicas) na porção Leste e por fim Aquidauana (6 instituições superiores/3técnicas) e Corumbá (10 instituições superiores/3 técnicas) na porção Oeste do estado.

Nesse rol, cabe destacar o maior número de instituições à distância em detrimento das instituições presenciais. Essa constatação é balizada por dois fatores: em um primeiro momento, pelo fato das cidades que contam somente com as instituições à distância serem pequenas e não ter porte e estrutura para alocar instituições presenciais. Sendo assim, as estratégias *loco-regionais* privilegiam somente as cidades com porte e estruturas para receberem tais instituições, para atender inclusive, as cidades com menor capacidade de alocação, servindo suas respectivas regiões de influência, conforme explanado no capítulo anterior.

E em um segundo momento, as novas tecnologias da informação – comumente conhecidas como TIC's – permitiram a articulação das pequenas cidades com os grandes centros educacionais internos e externos. Nesse sentido, é importante frisar que o ensino à distância (EAD) também auxilia a interiorização do sistema de ensino superior Sul Mato-Grossense, levando cursos às localidades distantes dos centros educacionais regionais, dinâmica esta, viabilizada pelas técnicas supracitadas que caracterizam e permeiam o meio geográfico da era informacional.

Nesse esforço analítico, ao compararmos os dados censitários cartografados referentes ao contingente populacional (Figura 5) dos municípios que compõem as referidas mesorregiões (SEMAC/MS, 2014), somando-se a esta análise a quantidade de instituições/cursos apresentados nas Figuras 6, 7 e 9,10, ratificam as estratégias *loco-regionais* adotadas pelo Estado na territorialização das IES e escolas técnicas. De acordo com os pressupostos de Pereira & Mateo (2011), reitera-se a premissa de que privilegiam-se os municípios com maior densidade demográfica.

Destarte, no que tange a espacialização territorial de cursos presenciais e à distância em Mato Grosso do Sul, analisou-se as cidades que se despontam nesse panorama pela quantidade de cursos ofertados. Nesse sentido os municípios que se destacam são: Campo Grande (222 cursos superiores/108 técnicos) na porção Central do estado, em seguida Dourados (125 cursos superiores/28 técnicos) na porção Sul, Três Lagoas (115 cursos superiores/36 técnicos) na porção Leste e por fim Corumbá (74 cursos superiores/27 técnicos) na porção Oeste. No tocante, no que se refere às unidades educacionais se aplicam também na oferta de cursos, posto que, a quantidade de cursos à distância é maior em relação aos cursos presenciais, fatores já explanados anteriormente.

Por fim, delineados os principais núdulos que compõem a tessitura territorial do Ensino Superior em Mato Grosso do Sul, tanto pela quantidade de instituições quanto na oferta de cursos – Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá – essas localidades destacam-se pelo importante papel a rede urbana do referido estado, considerando a variável educação, mais precisamente o ensino superior, qualificando-as como cidades primazes, por serem as nodosidades em suas respectivas mesorregiões.

Para efeitos explicativos, primazia no sentido etimológico da palavra, significa: excelência, grande qualidade, o que vem primeiro, derivando-se da palavra de origem grega *proteíos*. Nesse íterim a referida palavra é empregada no contexto das análises geográficas, sobretudo nas análises reticulares, como um conceito que segundo Jefferson *apud* Corrêa (2006) seria a importância desmedida de um determinado centro ou cidade, de uma região ou país.

O conceito de primazia urbana segundo Corrêa (2006) foi proposto por Jefferson em 1939, são padrões existentes com mais intensidade nos países subdesenvolvidos e é utilizada para denominar cidades que tem certo grau de relevância em uma determinada região, ou seja, que detém determinados tipos de serviços variados ou específicos, prestando-os para as localidades adjacentes, criando uma hierarquia entre as cidades pela quantidade, diversidade e qualidade dos serviços disponíveis.

Neste panorama ressalta-se que,

Os estudos sobre hierarquia das cidades são os mais tradicionais e numerosos entre aqueles sobre redes urbanas a que se dedicaram os geógrafos. Derivam de questionamentos sobre o número, tamanho e distribuição das cidades e, implicitamente, sobre a

natureza da diferenciação entre elas. Os numerosos estudos, teóricos e empíricos, procuram, em realidade, compreender a natureza da rede urbana segundo um ângulo específico que é o da hierarquia de seus centros (CORRÊA, 1989, p. 19-20).

Simultaneamente, as cidades primazes compõem o palimpsesto territorial, sendo as nodosidades da rede em que estão inseridas, seguindo essa lógica, exercem uma grande centralidade, portanto, contém funções centrais. Nesse sentido, quanto maior o número delas maior sua área de influência, maior é a quantidade de cidades atendidas por essa localidade.

Ante tal assertiva, segundo,

[...] a proposição geral de Christaller, a diferenciação entre as localidades centrais traduz-se, em uma região homogênea e desenvolvida economicamente, em uma nítida hierarquia definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e pela atuação espacial dos mesmos (CORRÊA, 2005, p.41).

Em complemento, é importante destacar também a teoria das localidades centrais, proposta pelo geógrafo alemão Walter Christaller no ano de 1933. Segundo Corrêa (1989) constitui a mais fértil e conhecida base teórica e metodológica para os estudos sobre rede urbana.

Christaller *apud* Corrêa (1989, p.21) destaca que existem,

[...] princípios gerais que regulam o número, tamanho e distribuição dos núcleos de povoamento: grandes, médias e pequenas cidades, e ainda minúsculos núcleos semi-rurais, todos são considerados como localidades centrais. Todas são dotadas de funções centrais, isto é, atividades de distribuição de bens e serviços para uma população externa, residente na região complementar (hinterlândia, área de mercado, região de influência), em relação à qual a localidade central tem uma posição central.

É importante frisar, no entanto, que o modelo proposto por Christaller (1933) – compõe parte do arcabouço teórico proposto por Corrêa (1989; 2005; 2006) nos estudos sobre rede urbana, sobretudo nos países não desenvolvidos – contém algumas limitações teórico-metodológicas, pois se vivencia o advento da globalização, as organizações das redes não obedecem às mesmas dinâmicas espaciais da época em que foram formuladas tais teorias (modelo hexagonal).

Porém, utiliza-se esse modelo teórico-metodológico apenas como ponto de partida na análise das estruturas reticulares espaciais e/ou territoriais, açambarcado aqui nesse trabalho alguns conceitos dentre eles o de primazia urbana e localidades centrais, nada mais são que pontos-chave para a compreensão da dinâmica

territorial das instituições de ensino superior no estado de Mato Grosso do Sul e as redes estabelecidas por essa variável.

Logo, a justificativa por usar esse modelo teórico se fez necessário pelo fato do estado supracitado ter sido criado recente (criado em 1977), e ainda estar passando por processos de estruturação e consolidação de sua dinâmica interna, e nesse sentido, os padrões acima citados ainda são notáveis, no que se refere ao ensino superior.

A fim de elucidar esse ponto, Sposito (2003, p.181) contribui com a análise quando explica que:

Segundo Barry (1971, p.77), são Christaller e Losch que “estão de acordo na distribuição espacial dos estabelecimentos que se requer para lograr a distribuição ótima de uma determinada mercadoria, a uma população dispersa”. Para isso, “as hierarquias de Christaller são mais úteis para a análise dos comércios varejistas e das empresas de serviços no setor terciário”.

Essa opção teórico-metodológica visou explicitar melhor as áreas urbanas mais representativas de Mato Grosso do Sul pela hierarquia das cidades que compõem o referido estado, na variável educação e delinear as cidades primazes e suas respectivas *hinterlândias*.

Análise que se faz importante para a compreensão da atual dinâmica territorial estabelecida pelo ensino superior, o papel das cidades médias, da capital regional neste contexto é imprescindível, para que se possa compreender a hierarquia e como esta auxilia nas articulações do/no território, via rede urbana.

2.1.1 Campo Grande: capital regional

As evidências aludidas até aqui recaem sobre as principais nodosidades e/ou centralidades que compõem a tessitura da rede na qual estão inseridas, posto em xeque nesse momento a cidade de Campo Grande, sendo a *core área* do estado de Mato Grosso do Sul, nesse sentido, *lócus* da gestão e administração estadual, bem como a polarização de instituições/cursos de nível superior.

Ademais, Campo Grande, sendo a principal centralidade, é considerada como cidade média, pois como aventa Corrêa (2007, p. 31), sobre os tipos preliminares de cidades médias, se enquadra como:

[...] Lugar central, caracterizado por poderosa concentração da oferta dos bens e serviços para uma hinterlândia regional. Neste caso,

trata-se do que se convencionou denominar capital regional, foco do comércio varejista e de serviços diversificados, dotado de amplo alcance espacial máximo (range). Na hierarquia urbana situa-se entre a metrópole regional, quem está subordinada, pois a ela recorre para procurar bens e serviços superiores, ou dela advêm os capitais que controlam algumas de suas atividades terciárias, e numerosos centros menores, a quem subordina por meio de suas funções centrais.

De acordo com o REGIC (Regiões de Influência das cidades), Campo Grande é classificada como Capital Regional do estado, com essa nomenclatura destaca-se que a cidade supracitada também exerce papel de cidade média na rede urbana que se insere, pela concentração de comércio e serviços diferenciados em comparação com outros centros urbanos, posto em xeque o ensino superior, como também o setor comercial, serviços públicos, entre outros.

A fim de elucidar tal ponto Motta e Ajara (2001, p.9) caracterizam uma Capital Regional pelo,

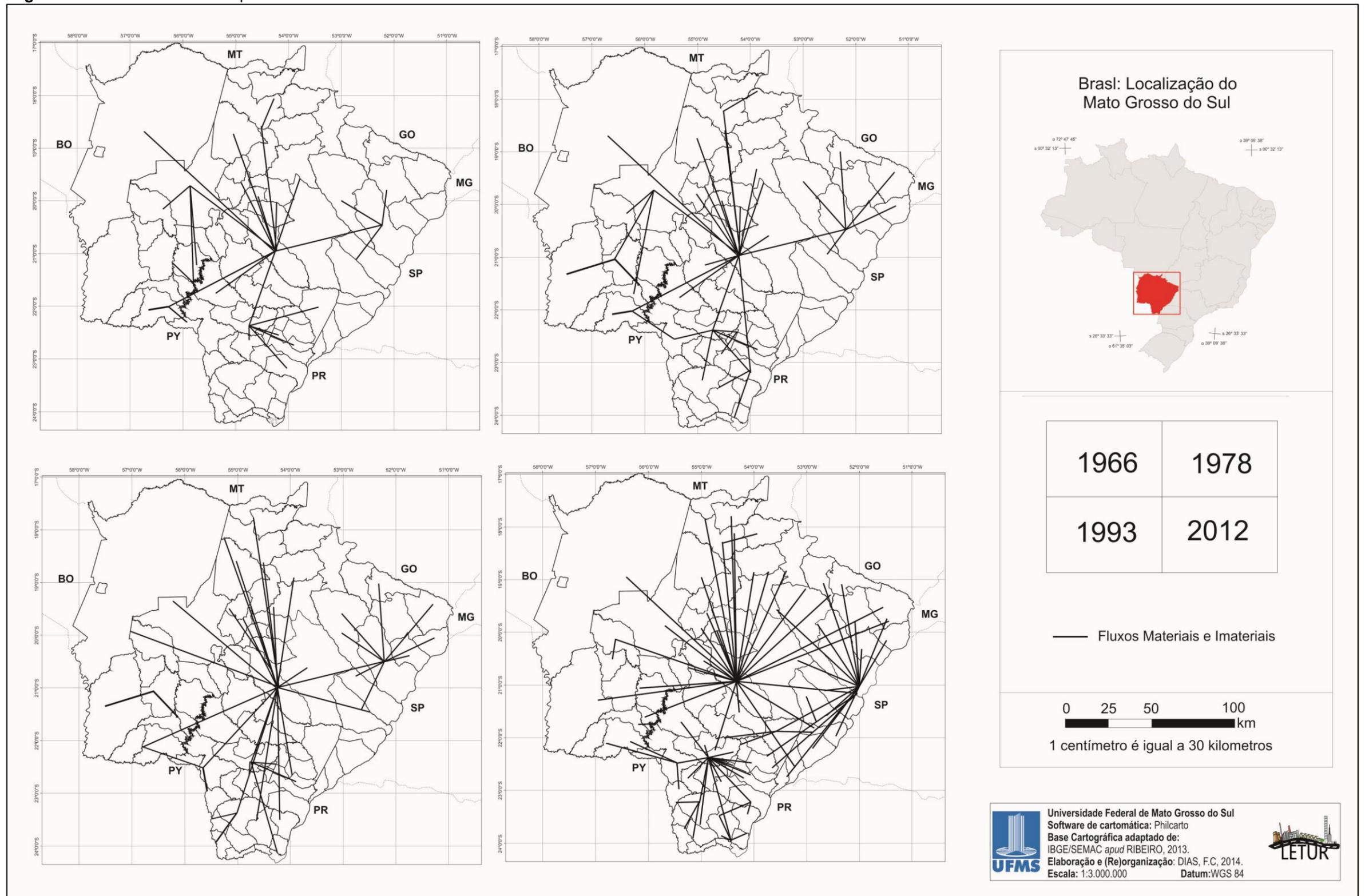
[...] grau de diversificação das atividades de serviços dos centros urbanos, a presença de atividades terciárias complexas e sofisticadas, o perfil ocupacional da população empregada no setor terciário, bem como funções urbanas específicas (centro administrativo, educacional, hospitalar, comercial, etc.).

Simultaneamente, para complementar tais inferências, é necessário compreender como estão estruturadas as escalas da dinâmica intrarregional do referido estado, logo, é importante destacar também o papel das cidades intermediárias no contexto sul-mato-grossense.

2.1.2 As cidades médias e seu papel na rede regional

Nesse esforço analítico, as principais cidades que dinamizam o estado Sul mato-grossense além de Campo Grande – Dourados, Três Lagoas e Corumbá – sendo as nodosidades dispostas no território que compõe a tessitura da rede por meio da variável educação, pôde-se observar como expõe Corrêa (2006) que se trata de primazia urbana, ou seja, de acordo com o autor supracitado seria a importância de uma determinada área, no caso as cidades citadas, em relação as suas respectivas *hinterlândias*. E conforme exposto na hierarquia do REGIC (2007) na Figura11 – Prancha 3).

Figura 11 - Prancha 03 - Hierarquia urbana no estado de Mato Grosso do Sul de 1966 a 2012.



Fonte: IBGE, 2007 e MILANI, 2012.

Neste sentido, vale ressaltar que esse crescimento se dá por dois fatores, primeiro momento a drenagem dos recursos pela importância dessas cidades no contexto Sul mato-grossense fazendo com que cresçam em detrimento das cidades adjacentes o que leva a constatar num segundo momento, por se tratar de cidades que exercem o papel de Cidades Médias.

Ainda é válido aludir que cidades médias se diferenciam das cidades de porte médio, pois, as cidades de porte médio são cidades consideradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com mais de 100.000 habitantes, portanto é um equívoco dizer que cidades possuem um total de habitantes como acima citados são cidades médias.

Cabe destacar que, em sua totalidade, nem todas as cidades de porte médio possuem atributos que podem fazê-las funcionalmente como cidades médias. Ante tal assertiva, as cidades médias ou intermediárias, são aquelas que possuem um papel importante na rede urbana na qual se inserem, por fazer o intermédio entre as pequenas cidades e as grandes metrópoles.

Nesse sentido, as cidades médias vêm sendo, nos últimos anos, objeto de análise de vários estudiosos que se debruçam sobre esse tema, para a compreensão das funções que lhe são atribuídas, face ao dinamismo dessas cidades e o papel que assumem no atual período de globalização, sendo em escala local/regional. Também destaca o papel das cidades médias como soluções para as deseconomias de aglomeração geradas nas metrópoles (PEREIRA & MATTEO, 2011).

Partindo desse pressuposto, evidencia a desconcentração das IES à distância dos centros educacionais/metropolitanos (ocasionados pelas deseconomias de aglomeração), e sua territorialização, sobretudo com mais intensidade nas cidades médias, o que confere suas respectivas posições de destaque na rede em que estão inseridas, sendo nódulos de intersecção e mediação entre as metrópoles e as pequenas cidades (será abordado detalhadamente no próximo capítulo).

Nesse contexto, cidades médias constituem-se como o nódulo na rede urbana que serve a sua área de influência – *hinterlândia* – como ponto de prestação de serviços – no caso, ensino superior – atuando em escala regional e interregional,

entre as pequenas cidades e a metrópole (CASTELLO BRANCO, 2007; SPOSITO, 2009).

Ademais, a proposição da nomenclatura cidades médias não pode ser considerada como um conceito definido, pois vários pesquisadores, de diversas áreas do conhecimento ainda não chegaram a um acordo que a definissem como um conceito propriamente dito, pois é uma categoria em transição, assim, cidades médias são também tratadas como cidades intermediárias, ou cidades em transição, como elucida Pereira & Matteo (2011).

Nessa perspectiva, segundo os autores supracitados, identifica-se o forte papel das cidades médias devido aos seguintes elementos:

- Divisão territorial do trabalho;
- Tecnologias de comunicação e informação;
- Cidades não metropolitanas passam a ser uma alternativa para tal fim;
- Deseconomias de aglomeração metropolitanas;
- Posição destacada na rede urbana.

Cabe ressaltar também, que as cidades médias não são apenas as cidades que possuem um nível de urbanização/industrialização acelerados, mas sim por ofertar serviços específicos, singulares e, sobretudo, por suas funções dentro do contexto em que estão inseridas. Portanto, as cidades supracitadas além de apresentarem importância econômica para Mato Grosso do Sul, oferecem também serviços, posto em xeque o ensino técnico/superior e pós-graduação *stricto sensu*, qualificando-as como cidades além de primazes, também como cidades médias, tendo posição de destaque na rede urbana no contexto sul mato-grossense por serem localidades centrais.

2.1.3 As localidades centrais no contexto sul mato-grossense

De acordo com o IBGE (2014), o estado de Mato Grosso do Sul possui quatro mesorregiões, sendo elas: a Mesorregião dos Pantanaís Sul Mato-Grossenses, a Mesorregião Centro Norte – onde se localiza a capital do estado Campo Grande – a Mesorregião Sudeste de Mato Grosso do Sul e por fim a Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul.

Nesse contexto, cada Mesorregião possui uma cidade que se sobressai das demais pelo maior número de instituições de nível técnico/superior (presenciais e à distância) e pela grande oferta de cursos de nível técnico/superior e também os programas de pós-graduação *stricto sensu* que as demais cidades. Nesse sentido, as qualificam como cidades primazes, por ofertarem um tipo de serviço, no caso educação superior, tendo maior variedade e quantidade de instituições/curso, que as fazem ser atrativas.

Nesse sentido, por meio da hierarquização dos principais centros/cidades é possível mensurar a área de influência e a sua importância para uma determinada região. Vale ressaltar, portanto, em complemento a teoria das localidades centrais proposta por Christaller *apud* Corrêa (1989, p.21), que:

[...] A centralidade de um núcleo, por outro lado, refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior número delas, maior a sua região de influência, maior população externa atendida pela localidade central, e maior a sua centralidade.

Diante dessa afirmação e partindo dos pressupostos de estudos sobre centralidade e hierarquização, as cidades que se destacam no contexto de suas respectivas mesorregiões, considerando a variável educação superior, no que tange a oferta de cursos estão elencadas na Tabela 6 e 7:

Tabela 6: Hierarquia dos principais polos educacionais em Mato Grosso do Sul (Superior).

Mesorregião do Centro Norte de Mato Grosso do Sul		Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião dos Pantaneais Sul-Mato-Grossenses	
Cidades	Oferta de Cursos	Cidades	Oferta de Cursos	Cidades	Oferta de Cursos	Cidades	Oferta de Cursos
Campo Grande	222	Dourados	125	Três Lagoas	115	Corumbá	74
Coxim	40	Ponta Porã	66	Nova Andradina	58	Aquidauana	38
São Gabriel do Oeste	36	Amanbaí	61	Paranaíba	42	Miranda	28
Sidrolândia	34	Naviraí	50	Chapadão do Sul	40	Porto Murtinho	25
Rio Verde de Mato Grosso	31	Jardim	45	Cassilândia	33	Ladário	17
Corguinho	20	Maracaju	45	Ribas do Rio Pardo	26	Anastácio	0
Camapuã	15	Bela Vista	40	Costa Rica	21	Dois Irmãos do Buriti	0
Sonora	13	Nioaque	34	Água Clara	15		
Bandeirantes	3	Ivinhema	26	Bataguassu	5		
Alcinópolis	0	Eldorado	23	Selvíria	2		
Figueirão	0	Bonito	22	Paraíso das Águias	0		
Jaguari	0	Glória de Dourados	21	Anaurilândia	0		
Pedro Gomes	0	Paranhos	20	Batayporã	0		
Rio Negro	0	Iguatemi	20	Taquarussu	0		
Rochedo	0	Itaquiraí	20	Aparecida do Taboado	0		
Terenos	0	Novo Horizonte de Sul	20	Inocência	0		
		Sete Quedas	20	Brasilândia	0		
		Coronel Sapucaia	17	Santa Rita	0		
		Rio Brillhante	11	Santa Rita do Pardo	0		
		Jateí	10				
		Aral Moreira	10				
		Mundo Novo	3				
		Caarapó	2				
		Fátima do Sul	1				
		Bodoquena	0				
		Caracol	0				
		Guia Lopes da Laguna	0				
		Antônio João	0				
		Douradina	0				
		Itaporã	0				
		Juti	0				
		Laguna Carapã	0				
		Nova Alvorada do Sul	0				
		Vicentina	0				
		Angélica	0				
		Deodápolis	0				
		Japorã	0				
		Tacuru	0				

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2015. Org: DIAS, F. C., 2015.

Tabela 7: Hierarquia dos principais polos educacionais em Mato Grosso do Sul (Técnico).

Mesorregião do Centro Norte de Mato Grosso do Sul		Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião dos Pantaneais Sul-Mato-Grossenses	
Cidades	Oferta de Cursos	Cidades	Oferta de Cursos	Cidades	Oferta de Cursos	Cidades	Oferta de Cursos
Campo Grande	108	Dourados	28	Três Lagoas	36	Corumbá	27
Coxim	11	Naviraí	16	Nova Andradina	12	Aquidauana	17
Rio Verde de Mato Grosso	9	Ponta Porã	12	Chapadão do Sul	4	Miranda	0
Sidrolândia	6	Maracaju	6	Ribas do Rio Pardo	0	Porto Murtinho	0
São Gabriel do Oeste	2	Nova Alvorada do Sul	4	Aparecida do Taboado	0	Ladário	0
Sonora	2	Itaquiraí	2	Paranaíba	0	Anastácio	0
Corguinho	0	Fátima do Sul	1	Cassilândia	0	Dois Irmãos do Buriti	0
Camapuã	0	Amanbái	0	Costa Rica	0		
Bandeirantes	0	Jardim	0	Água Clara	0		
Alcinópolis	0	Bela Vista	0	Bataguassu	0		
Figueirão	0	Nioaque	0	Selvíria	0		
Jaguari	0	Ivinhema	0	Paraíso das Águas	0		
Pedro Gomes	0	Eldorado	0	Anaurilândia	0		
Rio Negro	0	Bonito	0	Batayporã	0		
Rochedo	0	Glória de Dourados	0	Tauquarussu	0		
Terenos	0	Paranhos	0	Inocência	0		
		Iguatemi	0	Brasilândia	0		
		Novo Horizonte do Sul	0	Santa Rita	0		
		Sete Quedas	0	Santa Rita do Pardo	0		
		Coronel Sapucaia	0				
		Rio Brilhante	0				
		Jateí	0				
		Aral Moreira	0				
		Mundo Novo	0				
		Caarapó	0				
		Bodoquena	0				
		Caracol	0				
		Guia Lopes da Laguna	0				
		Antônio João	0				
		Douradina	0				
		Itaporã	0				
		Juti	0				
		Laguna Carapã	0				
		Vicentina	0				
		Angélica	0				
		Deodápolis	0				
		Japorã	0				
		Tacuru	0				

Fonte: Banco de dados do Sis-Tec, 2015. Org: DIAS, F. C., 2015.

No caso, quando se discute os dados, a dinâmica territorial do ensino superior em Mato Grosso do Sul se consubstancia então pelas quatro principais cidades que se destacam no contexto regional, dos 253 cursos superiores (presenciais e à distância), 108 cursos técnicos e das 65 instituições (presenciais e à distância) e 20 instituições técnicas: Campo Grande – considerada como *área core* do Estado, por ser a capital – detém 85% dos cursos presenciais e à distância e 49% das instituições presenciais e à distância.

Dourados vem em seguida, com 54% dos cursos presenciais e a distância e 22% das instituições presenciais e a distância, Três Lagoas com 44% dos cursos presenciais e a distância e 20% das instituições presenciais e a distância, e por fim Corumbá com 38% dos cursos presenciais e a distância e 7,9% das instituições presenciais e a distância.

Comparando os dados levantados com o trabalho anterior (2012), nota-se o aumento do número de instituições e cursos, onde em Campo Grande teve um acréscimo de 5 instituições de ensino superior e 40 cursos, Dourados 2 (duas) instituições de nível superior e 9 cursos, Três Lagoas teve um decréscimo de 2 instituições e acréscimo de 20 cursos, por fim Corumbá com um acréscimo de 5 instituições de ensino superior e um decréscimo de 8 cursos.

No que se refere à hierarquia, outro ponto importante a ser destacado além da quantidade, é a diversidade de cursos, tornando essas localidades ainda mais atrativas além de qualificar o território e auxiliar na divisão territorial do trabalho (DTT). Conforme exposto no conjunto de Tabelas , 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21:

Tabela 8: Oferta de cursos técnicos em Campo Grande.

CAMPO GRANDE – CURSOS TÉCNICOS									
Instituição de Ensino Padrão	Faculdade de Tecnologia SENAI – Campo Grande	Escola Técnica do SUS Professora Ana de Araújo Galvão	CETEP – Premier	CEGRAN – Centro de Ensino Campograndense	Centro de Educação Profissional I Campo Grande	Instituto Libera LIMES – Unidade I	Centro de Educação Profissional – SENAC Campo Grande	Conservatório Musical Campo Grande	Centro Educacional Padrão
Técnico em Açúcar e Alcool (Concomitante) Técnico em Açúcar e Alcool (Subsequente) Técnico em Açúcar e Alcool (PROEJA) Técnico em Farmácia Técnico em Transações Imobiliárias (Subsequente) Técnico em Transações Imobiliárias (Concomitante)	Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Alimentos Técnico em Automação Industrial (Concomitante) Técnico em Automação Industrial (Subsequente) Técnico em Edificações (Concomitante) Técnico em Edificações (Subsequente) Técnico em Eletrotécnica (Concomitante) Técnico em Eletrotécnica (Subsequente) Técnico em Logística Técnico em Manutenção Automotiva	Técnico em Análises Clínicas Técnico em Enfermagem Técnico em Hemoterapia Técnico em Imobilizações Ortopédicas Técnico em Saúde Bucal Técnico em Vigilância em Saúde	Técnico em Imagem Pessoal	Técnico em Enfermagem (Concomitante) Técnico em Enfermagem (Subsequente) Técnico em Prótese Dentárias	Técnico em Design de Interiores	Técnico em Administração Técnico em Segurança do Trabalho Técnico em Transações Imobiliárias (Concomitante) Técnico em Transações Imobiliárias (Subsequente)	Técnico em Enfermagem (Concomitante) Técnico em Enfermagem (Subsequente) Técnico em Farmácia Técnico em Logística Técnico em Meio em Recursos Humanos Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico em Canto Técnico em Instrumento Musical	Técnico em Enfermagem (Concomitante) Técnico em Enfermagem (Subsequente) Técnico em Transações Imobiliárias (Subsequente) Técnico em Transações Imobiliárias (Concomitante)

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Tabela 9: Oferta de cursos técnicos em Campo Grande.

CAMPO GRANDE – CURSOS TÉCNICOS								
CEI – Centro de Educação Integrada	Laboratório SENAI de Serviços em Gás Natural e Energia – LAB SENAI Gás e Energia	Instituto Educacional Paulo Freire – Unidade I	CETEPS – Centro de Tecnologia e de Educação Profissional	Centro de Capacitação em Saúde e Meio Ambiente (UFMS)	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Campo Grande	Centro de Educação Profissional à Distância – SENAC EAD	Instituto Matogrossense de Capacitação	CEP Ezequiel Ferreira Lima
Técnico em Hemoterapia Técnico em Nutrição Dietética Técnico em Podologia Técnico em Radiologia	Técnico em Automação Industrial (Concomitante) Técnico em Automação Industrial (Subsequente)	Técnico em Açúcar e Alcool (Concomitante) Técnico em Açúcar e Alcool (Subsequente) Técnico em Contabilidade (Concomitante) Técnico em Contabilidade (Subsequente) Técnico em Enfermagem (Concomitante) Técnico em Enfermagem (Subsequente) Técnico em Logística Técnico em Nutrição Dietética (Concomitante) Técnico em Nutrição Dietética (Subsequente) Técnico em Óptica	Técnico em Transações Imobiliárias	Técnico em Agropecuária Técnico em Guia de Turismo	Técnico em Administração Técnico em Agente comunitário de Saúde Técnico em Automação Industrial Técnico em Edificações Técnico em Eletrotécnica Técnico em Eventos Técnico em Hospedagem Técnico em Informática Técnico em Logística Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Técnico em Guia de Turismo	Técnico em Agropecuária Técnico em Enfermagem (Concomitante) Técnico em Enfermagem (Subsequente)	Técnico em Alimentação Escolar (Concomitante) Técnico em Alimentação Escolar (Subsequente) Técnico em Biblioteca (Concomitante) Técnico em Biblioteca (Subsequente) Técnico em Comunicação Visual (Concomitante) Técnico em Comunicação Visual (Subsequente) Técnico em Cozinha (Concomitante) Técnico em Cozinha (Subsequente) Técnico em Eletrônica PROEJA Técnico em Eletrônica

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Ao analisar os dados apresentados na Tabela 8 referentes às instituições e cursos técnicos em Campo Grande pode-se observar uma gama de cursos muito grande que perpassam várias áreas do conhecimento, além de reforçar a tese apresentada no início desse capítulo, ratificando a primazia desse centro urbano na mesorregião centro-norte e também de todo o Estado.

Campo Grande conta atualmente com 19 instituições de nível técnico, ofertando um total de 108 cursos, estes por sua vez atendem as demandas econômicas da cidade o que auxilia na especialização funcional da mesma, em outras palavras, os cursos auxiliam e também qualificam centros urbanos de acordo com suas vocações econômicas.

Além das 4 instituições do Sistema S presentes em Campo Grande (SENAI, SENAC, SENAC EAD, LAB SENAI Gás e Energia), temos presença de outras instituições que complementam esse rol, algumas com cursos específicos que dinamizam a gama de oferta de cursos da capital Sul Mato Grossense

Ao consultar o IBGE (2015), Campo Grande tem seu PIB focado principalmente em Comércio e Serviços seguido pelo PIB Industrial, nesse sentido os cursos são voltados a setores que favorecem tanto à administração/empreendedorismo quanto Indústria.

Nesse sentido os cursos técnicos que suprem essas demandas elencados na tabela supracitada são: Técnico em Administração, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Recursos Humanos. E por outro lado os cursos que contemplam a Indústria, sendo eles: Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Logística, Técnico em Agropecuária, Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Automação Industrial, ou seja, cursos para indústrias de pequeno/médio porte.

Simultaneamente fora os setores citados, algumas instituições ofertam cursos que atendem outras demandas além do comércio e serviços e indústria, ofertam cursos na área da saúde, tais como: Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Hemoterapia, Técnico em Vigilância em Saúde, Técnico em Próteses Dentárias, Técnico em Dietética, Técnico em Podologia, Técnico em Radiologia.

Tabela 10: Oferta de cursos técnicos em Três Lagoas.

TRÊS LAGOAS – CURSOS TÉCNICOS					
Escola Premier	Faculdades Integradas de Três Lagoas – Campus: Faculdades Integradas de Três Lagoas - AEMS	Centro de Educação Profissional – SENAC	Centro de Ensino e Tecnologia Aplicada – CETEA	Centro de Educação e Tecnologia - SENAI	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas
Técnico em Automação Industrial (Concomitante) Técnico em Automação Industrial (Subsequente) Técnico em Edificações (Concomitante) Técnico em Edificações (Subsequente) Técnico em Mecânica	Técnico em Cuidado de Idosos Técnico em Imobilização Ortopédicas Técnico em Informática Técnico em Informática para Internet Técnico em Logística Técnico em Massoterapia Técnico em Mergulho Técnico em Manutenção Comunitária Técnico em Órteses e Próteses Técnico em Programação de Jogos Digitais	Técnico em Enfermagem Técnico em Farmácia Técnico em Florestas Técnico em Logística Técnico em Meio Ambiente Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico em Radiologia	Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Automação Industrial (Concomitante) Técnico em Automação Industrial (Subsequente) Técnico em Automação Industrial PROEJA Técnico em Celulose e Papel Técnico em Controle Ambiental Técnico em Edificações (Concomitante) Técnico em Edificações (Subsequente) Técnico em Eletromecânica Técnico em Eletrônica	Técnico em Administração Técnico em Agente Comunitário de Saúde Técnico em Automação Industrial Técnico em Edificações Técnico em Eletrotécnica Técnico em Eventos Técnico em Informática Técnico em Logística Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Concomitante) Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente)

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Tabela 11: Oferta de cursos técnicos em Dourados.

DOURADOS – CURSOS TÉCNICOS				
IEGRAN – Instituto Educacional da Grande Dourados	Centro de Educação e Tecnologia SENAI Dourados	CIA Educação Técnica e Profissional	Centro de Educação Profissional SENAC – Dourados	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Dourados
Técnico em Enfermagem (Concomitante) Técnico em Enfermagem (Subsequente) Técnico em Enfermagem PROEJA Técnico em Prótese Dentária (Concomitante) Técnico em Prótese Dentária (Subsequente) Técnico em Prótese Dentária PROEJA Técnico em Saúde Bucal (Concomitante) Técnico em Saúde Bucal (Subsequente) Técnico em Segurança do Trabalho (Concomitante) Técnico em Segurança do Trabalho (Subsequente)	Técnico em Açúcar e Alcool (Concomitante) Técnico em Açúcar e Alcool (Subsequente) Técnico em Agroindústria Técnico em Alimentos Técnico em Automação Industrial (Concomitante) Técnico em Automação Industrial (Subsequente) Técnico em Automação Industrial PROEJA Técnico em Edificações (Concomitante) Técnico em Edificações (Subsequente) Técnico em Eletrônica	Técnico em Contabilidade	Técnico em Enfermagem Técnico em Informática para Internet Técnico em Logística (Concomitante) Técnico em Logística (Subsequente) Técnico em Meio Ambiente Técnico em Segurança do Trabalho (Concomitante) Técnico em Segurança do Trabalho (Subsequente)	Sem curso informado

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Tabela 12: Oferta de cursos técnicos em Corumbá.

CORUMBÁ – CURSOS TÉCNICOS		
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Corumbá	Centro de Educação Tecnológica SENAI Corumbá	Centro de Educação Profissional SENAC Corumbá
Técnico em Administração Técnico em Agente Comunitário Técnico em Automação Industrial Técnico em Eventos Técnico em Hospedagem Técnico em Informática Técnico em Logística Técnico em Manutenção e Suporte em Informática PROEJA – INTEGRADO Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Técnico em Meio Ambiente	Técnico em Automação Industrial (à Distância) Técnico em Automação Industrial Técnico em Edificações Técnico em Eletromecânica Técnico em Eletrotécnica Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Técnico em Mecânica (Concomitante) Técnico em Mecânica (Subsequente) Técnico em Meio Ambiente	Técnico em Administração Técnico em Enfermagem Técnico em Logística (Concomitante) Técnico em Logística (Subsequente) Técnico em Meio Ambiente (Concomitante) Técnico em Meio Ambiente (Subsequente) Técnico em Segurança do Trabalho

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

O conjunto de Tabelas acima, 10, 11 e 12 respectivamente, elencam as instituições e cursos ofertados por Três Lagoas, Dourados e Corumbá, seguindo a ordem hierárquica proposta nessa pesquisa, e que foram analisadas segundo a proposta do estudo de redes urbanas de Roberto Lobato Corrêa.

Sendo assim, dando continuidade a decupagem dos dados ora apresentados, prosseguimos com a cidade de Três Lagoas, que conta atualmente com 6 instituições de nível técnico que ofertam um total de 36 cursos. Nesse sentido, sendo o segundo centro urbano que mais oferta cursos do Estado. Três Lagoas conta com duas instituições do Sistema S de ensino, e com outras 4 instituições que auxiliam na formação para profissionais na área de Indústria que, segundo o IBGE é o setor que contribui significativamente com o PIB da cidade, seguido pelo PIB do Comércio e Serviços. Dentre os cursos ofertados, observa-se a inclinação Agroindustrial Três-lagoense, com cursos voltados para o setor de papel e celulose principalmente, sendo sua principal vocação.

Os cursos que atendem a essas demandas segundo os levantamentos dos bancos de dados do Sis-Tec-MEC (2015) são: Técnico em Controle e Automação Industrial, Técnico em Mecânica, Técnico em Logística, Técnico em Florestas, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Açúcar e Álcool, Técnico em Celulose e Papel, Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Eletrônica.

Além desses cursos, Três Lagoas conta também com cursos voltados para o Comércio e Serviços, sendo eles: Técnico em Farmácia, Técnico em Segurança do Trabalho.

Dourados por sua vez, segundo os dados analisados do banco de dados do Sis-Tec-MEC (2015), conta atualmente com 5 instituições de nível técnico, que ao todo ofertam 28 cursos. Dourados por sua vez, está também inserido no ramo Agroindustrial, mas com foco na produção de soja e grãos, seus cursos, portanto, também visam atender à demanda das indústrias, embora o seu PIB Industrial seja menor que o PIB de Comércio e Serviços.

Dourados também conta com duas instituições do Sistema S, além de mais três. Dentre os cursos com maior destaque estão: Técnico em Açúcar e Álcool, Técnico em Agroindústria, Técnico em Alimentos, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Logística, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Eletrônica. Entre outros cursos, estão: Técnico em Edificações e alguns cursos voltados para o setor

de saúde, tais como: Técnico em Enfermagem, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Saúde Bucal.

E por fim Corumbá, conta com três instituições de nível técnico, sendo duas delas do Sistema S de ensino. Corumbá possui o PIB de Comércio e Serviços maior que o Industrial, todavia, é também caracterizada pelo setor de extração e mineração do Estado. Nesse sentido, seguem os cursos que mais atendem as dinâmicas supracitadas, em primeiro lugar, os que atendem aos requisitos do setor de Comércio e Serviços: Técnico em Administração, Técnico em Agente Comunitário, Técnico em Eventos, Técnico em Hospedagem.

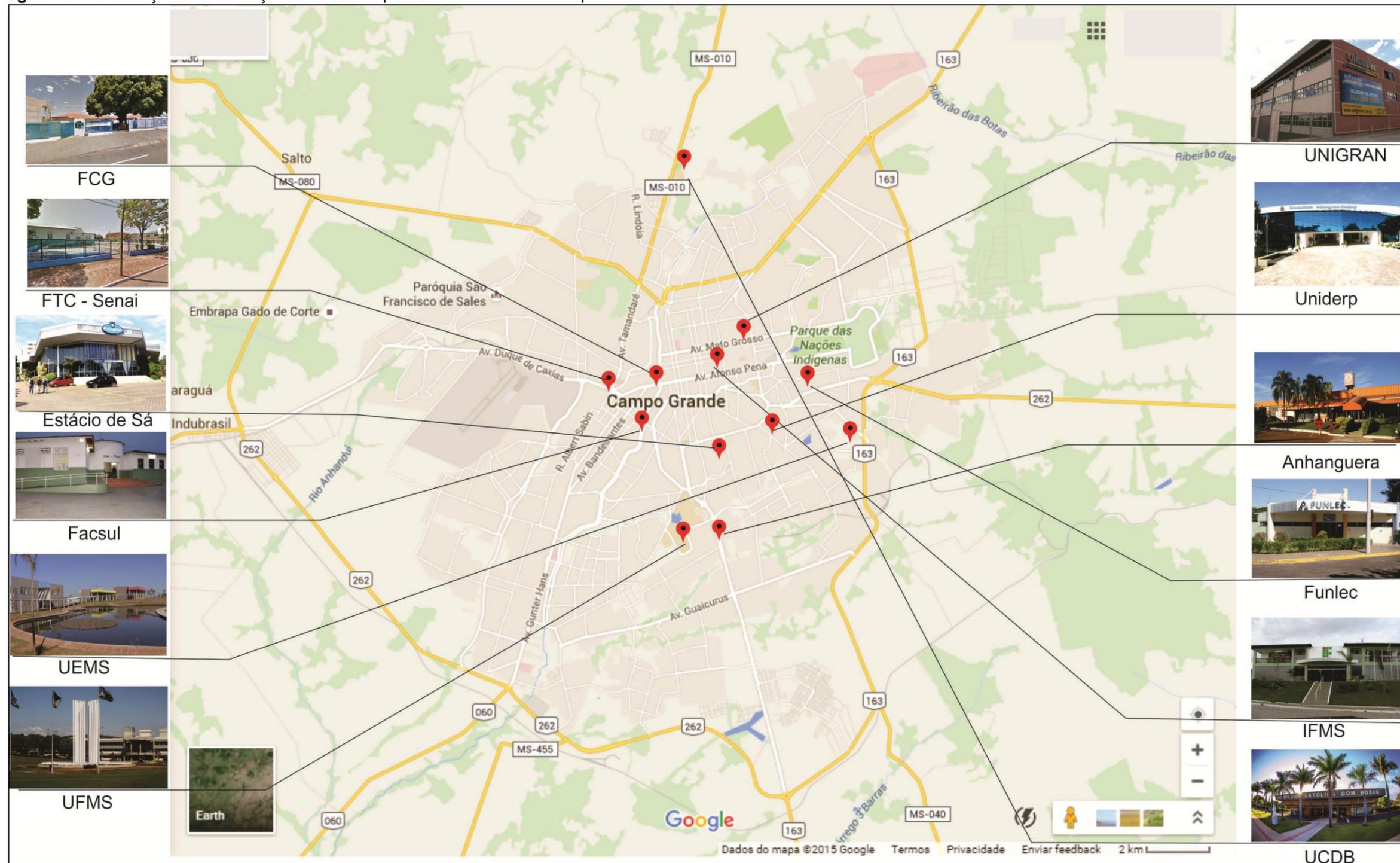
Os cursos que atendem as demandas da indústria, sendo eles: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Mecânica, Técnico em Logística.

Em suma, os cursos de nível técnico foram massificados no Governo de Getúlio Vargas, com o intuito de formar mão de obra rápida e barata para trabalhar nas indústrias, sobretudo de automóveis que se instalaram no país nesse período. Destaca-se também, que os cursos técnicos passaram ao longo dos anos por transformações, ganhando novamente notoriedade na virada do século, e tendo seu apogeu em 2010 com a criação do PRONATEC. Nesse sentido esta variável chamou a atenção para ser elencada nesta pesquisa, pelo fato de ser importante para a compreensão da vocação das principais cidades sul mato-grossenses, no sentido de complementaridade com os dados do Ensino Superior.

Para dar segmento à pesquisa houve a necessidade de compreender as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para a elucidação dos dois tipos de formação posto em xeque, a formação Profissional (cursos técnicos, formação de mão de obra), e os cursos de formação secundária (cursos de nível superior, na formação de intelectuais). Essa proposta dualista surgiu pós Reforma de Capanema, e é importante para esta pesquisa, pois ao mesmo tempo em que diverge a análise em duas vertentes, existe a necessidade de convergência entre as duas para o entendimento dos seus efeitos territoriais.

Desse modo, segue-se com a apresentação dos dados de nível superior, primeiramente os presenciais, e em seguida os cursos à distância.

Figura 12 - Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Campo Grande.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2015. Fonte: Google Maps.

No caso, quando se discute os dados expostos na Tabela 13, Campo Grande (Figura 12), a centralidade que possui o maior número de cursos e instituições do Estado, possui uma variedade de cursos que abrangem várias áreas do conhecimento, cabe à ênfase que, dos 125 cursos presenciais cadastrados na base do MEC, Campo Grande oferta 122 deles, sendo que alguns deles estão localizados exclusivamente nela, se deve ao fato por ser Capital e maior cidade do Estado, valendo da premissa das estratégias locacionais, anteriormente debatida.

A título de nota metodológica, para a construção dessas tabelas, foram levantados todos os cursos de todas as cidades, em seguida os mesmos foram contabilizados e dispostos conforme a lista de cursos na classificação por áreas de conhecimento segundo o MEC (2014), a saber: Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde.

Prosseguindo a análise, das 12 instituições presenciais, apenas três delas são públicas, as outras 9 são de caráter privado, os cursos que atendem as demandas dos setores econômicos mais importantes de Campo Grande, no quesito nível superior, na variável Comércio e Serviços são: Administração, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Comunicação Social, Publicidade Propaganda, entre outros.

Os cursos voltados para o setor Industrial que se destacam: Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Produção Sucroalcooleira, entre outros cursos de engenharia.

Já na Tabela 14, temos como pauta da análise, Dourados (Figura 13) que possui 5 instituições de nível superior sendo duas delas públicas e 3 privadas, dos cursos elencados que atendem as demandas das dinâmicas econômicas, primeiramente no setor de Comércio e Serviços, destacam-se: Administração, Ciências Contábeis, Artes Visuais, Gestão Financeira, Produção Multimídia, entre outros. No setor Industrial, são elencados: Produção Agrícola, Agronomia, Gestão Ambiental, Engenharia Agrícola, Engenharia de Produção, Química, entre outros.

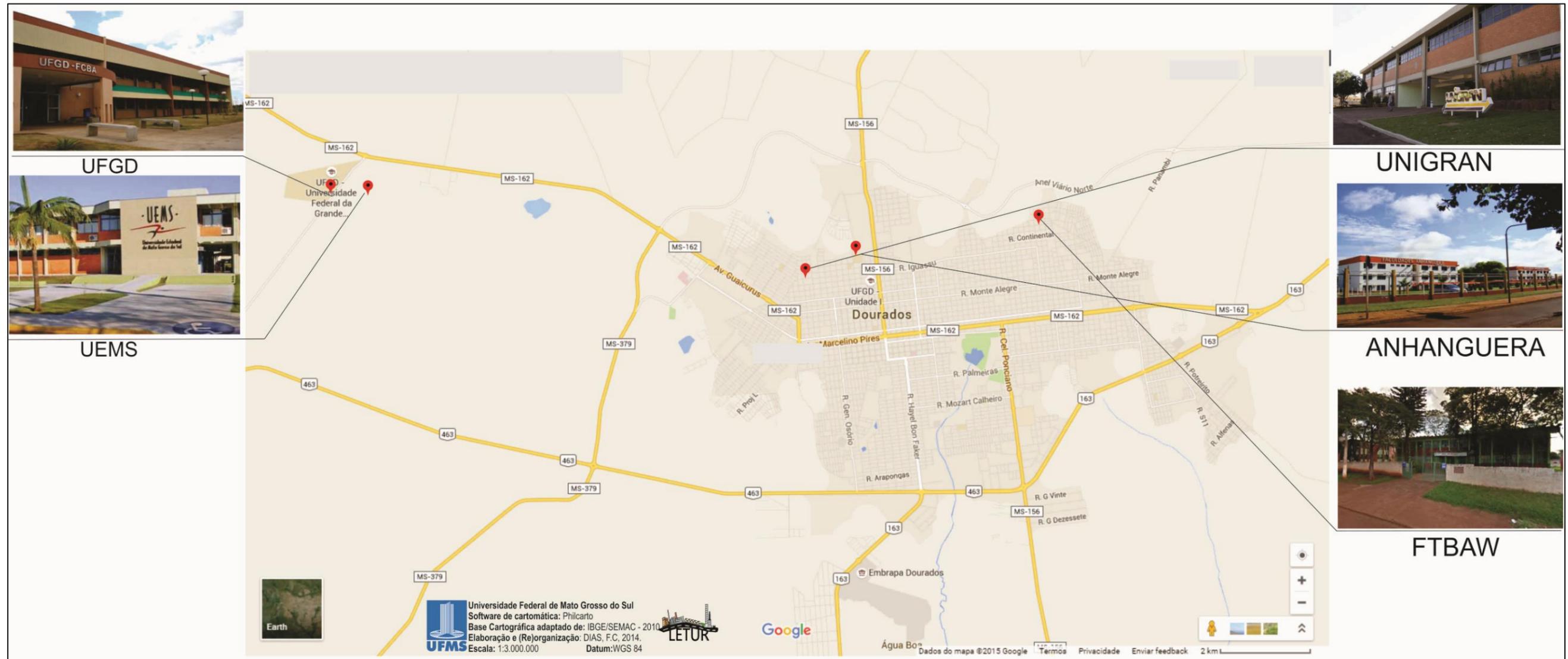
Salienta-se como cada curso tem sua peculiaridade de acordo com cada especificidade regional, em Dourados tem o curso de Licenciatura Intercultural Indígena, em outras palavras, os cursos são designados exatamente para setores que vão atender particularidades da cidade e/ou região.

Tabela 14: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Dourados.

DOURADOS – CURSOS PRESENCIAIS				
UNIGRAN	FAD	FTBAW	UFGD	UEMS
Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas
Administração Agronomia Arquitetura e Urbanismo Artes Visuais Ciências Contábeis Comunicação Social – Publicidade e Propaganda Design de Interiores Direito Estética e Cosmética Jornalismo Pedagogia Serviço Social	Administração Agronomia Ciências Contábeis Comunicação Social Gestão Financeira Produção Multimídia Relações Internacionais	Teologia	Administração Agronomia Artes Cênicas Ciências Contábeis Ciências Econômicas Ciências Sociais Direito Economia Educação do Campo – Ciências da Natureza Geografia Gestão Ambiental História Letras – Língua Portuguesa Letras – Português e Inglês Licenciatura Intercultural Indígena Pedagogia Relações Internacionais	Direito Letras – Português e Espanhol Letras – Português e Inglês Pedagogia Turismo
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas e da Saúde			Ciências Exatas e da Terra
Ciência da Computação Engenharia Civil Engenharia Mecânica Produção Agrícola	Medicina Veterinária Psicologia			Ciência da Computação Engenharia Ambiental Engenharia Física Física Matemática Química Química Industrial Sistemas de Informação
Ciências Biológicas e da Saúde			Ciências Exatas e da Terra	Ciências Biológicas e da Saúde
Biomedicina Ciências Biológicas Educação Física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina Veterinária Nutrição Odontologia Psicologia Radiologia			Engenharia Agrícola Engenharia de Alimentos Engenharia Civil Engenharia de Aquicultura Engenharia de Computação Engenharia de Energia Engenharia de Mecânica Engenharia de Produção Física* Matemática Química Sistemas de Informação	Ciências Biológicas Enfermagem
			Ciências Biológicas	
			Biotecnologia Ciências Biológicas Educação Física Medicina Nutrição Psicologia Zootecnia	

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F.C., 2015.

Figura 13 - Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Dourados.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2015. Fonte: Google Maps.

Três Lagoas por sua vez (Tabela 15, Figura 14), conta com três instituições de nível superior, sendo duas públicas e uma privada, figura na terceira posição da hierarquia educacional proposta, pelo fato de ter uma gama maior de oferta de cursos, do que Nova Andradina, esta que tem maior número de instituições, e diferentemente da variável de nível técnico, no nível superior Três Lagoas fica atrás de Dourados no quesito variedade de cursos ofertados.

Esses cursos atendem as demandas do setor da Indústria, sendo este o potencial econômico de Três Lagoas mais forte na atualidade, são: Agronomia, Gestão Ambiental, Logística, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Elétrica, Processos Químicos, Produção Sucroalcooleira, entre outros que atendam o ramo de Papel e Celulose que está sendo o foco da produção e o que rende significativa parte do PIB para a cidade e Estado.

Três Lagoas até os anos de 1990 tinha sua base econômica voltada para a agropecuária, hoje (2015) prepondera a industrialização, com empresas nacionais e multinacionais. Isso se dá pelo fato das isenções fiscais, pelas condições edafoclimáticas e hídricas, bem como a facilidade de escoamento da produção que garantem o sucesso do monocultivo de eucalipto para as multinacionais do setor celulose-papel, que tem sido ultimamente, o carro chefe da industrialização na região Leste do estado de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, inserem-se novos atores sociais e novos usos do espaço urbano, pelo dinamismo que a atividade industrial proporciona à cidade.

Os cursos que atendem as demandas do Comércio e Serviços em Três Lagoas são: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Hotelaria, Secretariado Executivo, entre outros. Os demais cursos são de formação pedagógica.

Tabela 15: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Três Lagoas.

TRÊS LAGOAS – CURSOS PRESENCIAIS		
AEMS	IFMS	UFMS
Ciências Humanas	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Humanas
Administração Agronomia Alimentos Arquitetura e Urbanismo Ciências Contábeis Design Gráfico Direito Gastronomia Gestão Ambiental Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Hotelaria Jornalismo Logística Pedagogia Psicologia Secretario Executivo Serviço Social Turismo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Automação Industrial Sistemas para Internet	Administração Ciências Contábeis Direito Geografia História Letras – Português Letras – Português e Espanhol Letras – Português e Inglês Pedagogia
Ciências Exatas e da Terra		Ciências Exatas e da Terra
Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Alimentos Engenharia de Computação Engenharia de Produção Engenharia Elétrica Engenharia Ambiental e Sanitária Engenharia Civil Processos Químicos Produção Sucroalcooleira Sistemas para Internet		Engenharia de Produção Matemática Matemática Aplicada e Computação Científica Sistemas de Informação
Ciências Biológicas e da Saúde		Ciências Biológicas e da Saúde
Biomedicina Ciências Biológicas Educação Física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina Veterinária Nutrição Papel e Celulose Radiologia		Ciências Biológicas Enfermagem Medicina

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Figura 14 - Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Três Lagoas.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2015. Fonte: Google Maps.

Tabela 16: Cursos presenciais classificados por áreas do conhecimento em Corumbá.

CORUMBÁ – CURSOS PRESENCIAIS		
FSST	IFMS	UFMS
Ciências Humanas	Ciências exatas e da Terra Análise e Desenvolvimento de Sistemas Processos Metalúrgicos	Ciências Humanas Administração Ciências Contábeis Direito Geografia História Letras – Português e Espanhol Letras – Português Inglês Pedagogia
Ciências Biológicas e da Saúde		Ciências Exatas Matemática Sistemas de Informação
Enfermagem		Ciências Biológicas e da Saúde Ciências Biológicas Educação Física Psicologia

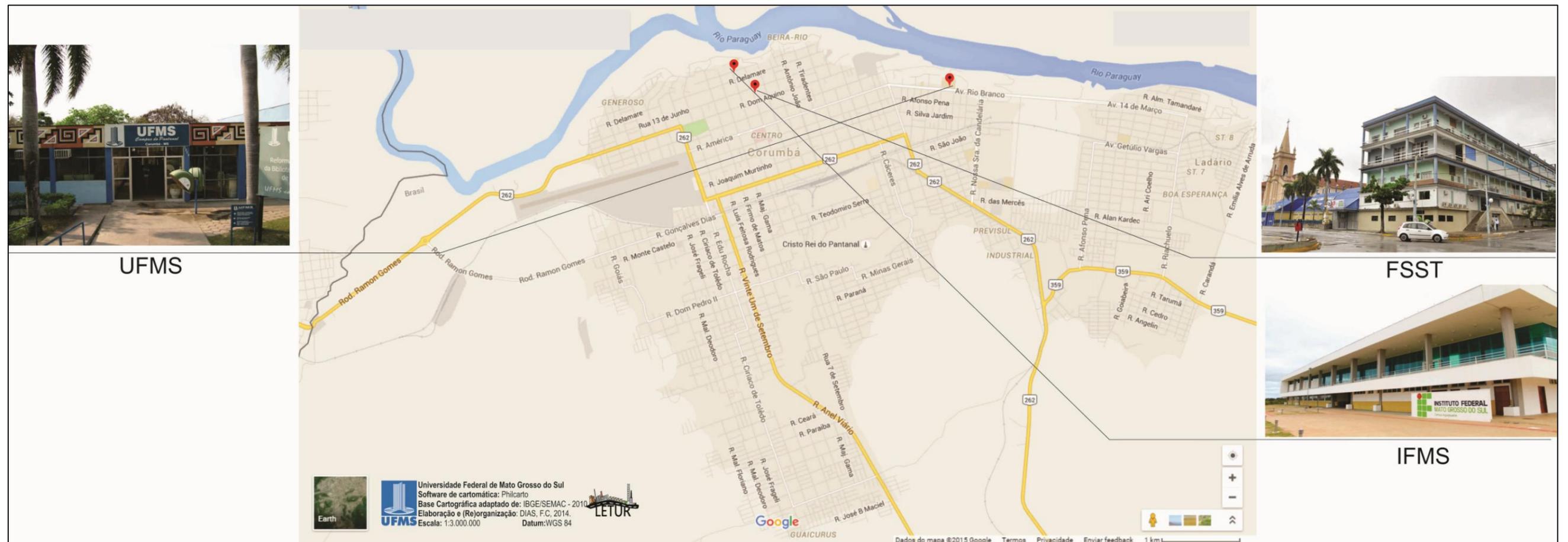
Fonte: Elaborado com base nos dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Por fim Corumbá (Tabela 16, Figura 15), ocupa quarta posição da hierarquia estabelecida por este estudo, possui uma forte primazia na Mesorregião onde está localizada, e dentro da variável Ensino, mais especificadamente superior, se desponsa por contar com três instituições, sendo duas públicas e uma privada.

Embora Corumbá, seja também conhecida por suas atividades de extração e mineração, os cursos não atendem de fato a essa característica, pois a contribuição maior para o PIB dessa cidade são as atividades de Comércio e Serviços. Nesse sentido, os cursos que atendem essas demandas são: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis. E no setor Industrial temos o curso de Processos Metalúrgicos.

Em suma, apesar dos cursos presenciais, serem em menor quantidade em relação aos cursos à distância, os mesmos atendem algumas especificidades locais, de acordo com as necessidades de cada cidade e/ou região, em complemento, prossegue-se com a análise dos cursos à distância.

Figura 15 - Localização das Instituições de Nível Superior Presenciais em Corumbá.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2015. Fonte: Google Maps.

Tabela 17: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande.

CAMPO GRANDE – CURSOS A DISTANCIA											
CEUCLAR	UNIGRAN	UNICESUMAR	IESEB	UNINTER	UNIASELVI	UNIPLAN	UNA	UNISEB	AIEC - FAAB	FAEL	UNIDERP
<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Agronegócio</p> <p>Artes</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Ciências da Religião</p> <p>Ciências Econômicas</p> <p>Ciências Sociais</p> <p>Comércio Exterior</p> <p>Comunicação Institucional</p> <p>Design Gráfico</p> <p>Estética</p> <p>Filosofia</p> <p>Geografia</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>Gestão da Qualidade</p> <p>Gestão da Tecnologia da Informação</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão de Segurança Privada</p> <p>Gestão Desportiva e de Lazer</p> <p>Gestão de Turismo</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Hospitalar</p> <p>Gestão Pública</p> <p>História</p> <p>Hotelaria</p> <p>Letras</p> <p>Letras – Português</p> <p>Letras – Português e Espanhol</p> <p>Letras – Português e Inglês</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Música</p> <p>Negócios Imobiliários</p> <p>Pedagogia</p> <p>Processos Gerenciais</p> <p>Produção Multimídia</p> <p>Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes</p> <p>Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Matemática</p> <p>Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Língua Portuguesa</p> <p>Secretariado</p> <p>Segurança da Informação</p> <p>Segurança no Trabalho</p> <p>Serviço Social</p> <p>Teologia</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Agronegócio</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Letras – Língua Portuguesa</p> <p>Negócios Imobiliários</p> <p>Pedagogia</p> <p>Produção Publicitária</p> <p>Serviço Social</p> <p>Teologia</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Agronegócio</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Gastronomia</p> <p>Geografia</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>Gestão Comercial</p> <p>Gestão da Tecnologia da Informação</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Pública</p> <p>História</p> <p>Letras – Português e Inglês</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Negócios Imobiliários</p> <p>Pedagogia</p> <p>Processos Gerenciais</p> <p>Secretariado</p> <p>Segurança no Trabalho</p> <p>Serviço Social</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Pública</p> <p>Pedagogia</p> <p>Segurança da Informação</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Ciência Política</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Comércio Exterior</p> <p>Filosofia</p> <p>Geografia</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>Gestão Comercial</p> <p>Gestão da Produção Industrial</p> <p>Gestão da Tecnologia da Informação</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais</p> <p>Gestão de Turismo</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Hospitalar</p> <p>Gestão Pública</p> <p>História</p> <p>Letras</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Normal Superior</p> <p>Pedagogia</p> <p>Processos Gerenciais</p> <p>Relações Internacionais</p> <p>Secretariado</p> <p>Teologia</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Artes Visuais</p> <p>Ciência da Religião</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Comércio Exterior</p> <p>Comércio Exterior</p> <p>Design Gráfico</p> <p>Filosofia</p> <p>Geografia</p> <p>Gestão Comercial</p> <p>Gestão da Tecnologia da Informação</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão de Turismo</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Hospitalar</p> <p>Gestão Pública</p> <p>História</p> <p>Letras – Português</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Negócios Imobiliários</p> <p>Normal Superior</p> <p>Pedagogia</p> <p>Processos Gerenciais</p> <p>Representação Comercial</p> <p>Segurança no Trabalho</p> <p>Serviço Social</p> <p>Sociologia</p> <p>Teologia</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Humanos</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Processos Gerenciais</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Comércio Exterior</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>Gestão Comercial</p> <p>Gestão da Tecnologia da Informação</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Hospitalar</p> <p>Gestão Pública</p> <p>História</p> <p>Letras – Espanhol</p> <p>Letras – Inglês</p> <p>Letras – Português</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Negócios Imobiliários</p> <p>Pedagogia</p> <p>Processos Gerenciais</p> <p>Secretariado</p> <p>Serviço Social</p> <p>Turismo</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Gestão Financeira</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Letras – Português e Espanhol</p> <p>Pedagogia</p>	<p>Ciências Humanas</p> <p>Administração</p> <p>Ciências Contábeis</p> <p>Estética e Imagem Pessoal</p> <p>Geografia</p> <p>Gestão Ambiental</p> <p>Gestão Comercial</p> <p>Gestão de Recursos Humanos</p> <p>Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas</p> <p>Gestão Financeira</p> <p>Gestão Hospitalar</p> <p>Gestão Pública</p> <p>História</p> <p>Letras – Inglês</p> <p>Logística</p> <p>Marketing</p> <p>Negócios Imobiliários</p> <p>Pedagogia</p> <p>Secretariado</p> <p>Serviço Social</p>
<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Automação Industrial</p> <p>Banco de Dados</p> <p>Computação</p> <p>Eletrotécnica Industrial</p> <p>Engenharia de Produção</p> <p>Engenharia Elétrica</p> <p>Engenharia Mecânica</p> <p>Manutenção Industrial</p> <p>Matemática</p> <p>Química</p> <p>Sistemas para Internet</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Engenharia de Produção</p> <p>Engenharia de Software</p> <p>Matemática</p> <p>Sistemas para Internet</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Engenharia de Computação</p> <p>Engenharia de Produção</p> <p>Engenharia Elétrica</p> <p>Matemática</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Engenharia de Produção</p> <p>Informática</p> <p>Matemática</p> <p>Transporte Terrestre</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p> <p>Matemática</p> <p>Sistemas de Informação</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Análise e Desenvolvimento de Sistemas</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Matemática</p>	<p>Ciências Exatas e da Terra</p> <p>Engenharia de Computação</p> <p>Engenharia de Comunicações</p> <p>Engenharia de Produção</p> <p>Matemática</p>
<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p> <p>Biologia</p> <p>Ciências Biológicas</p> <p>Educação Física</p> <p>Enfermagem</p> <p>Fisioterapia</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p> <p>Ciências Biológicas</p> <p>Educação Física</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p>	<p>Ciências Biológicas e da Saúde</p> <p>Educação Física</p> <p>Enfermagem</p>

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Tabela 18: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande.

CAMPO GRANDE – CURSOS A DISTÂNCIA											
UAM	UCDB	UNISA	UNISUL	UNESA	UFMS	UFGRS	ULBRA	UMESP	UNOPAR	UNIP	UNIFACS
Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas
Administração	Administração	Administração	Administração	Administração	Administração		Administração	Administração	Administração	Administração	Administração
Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	Ciências Contábeis	Administração	Ciências Contábeis	Pública		Beleza	Ciências Sociais	Artes Visuais	Agronegócio	Agronegócio
Comércio Exterior	Comércio Exterior	Gestão da Qualidade	Legislativa	Comércio Exterior	Geografia		Ciências Contábeis	Filosofia	Ciências Contábeis	Artes Visuais	Ciências Contábeis
Gestão Comercial	Gestão Ambiental	Gestão de Recursos Humanos	Administração Pública	Gestão Ambiental	Pedagogia		Ciências Sociais	Gestão Ambiental	Ciências Econômicas	Ciências Contábeis	Comunicação e Marketing
Gestão da Qualidade	Gestão de			Gestão Comercial			Geografia	Gestão de Recursos Humanos	Estética e Imagem	Ciências Econômicas	
Gestão de Recursos Humanos	Cooperativas	Gestão Financeira	Agronegócio	Gestão da			Gestão Ambiental	Gestão de Turismo	Pessoal	Geografia	Gestão Comercial
Gestão Financeira	Gestão de Recursos Humanos	História	Ciências Contábeis	Tecnologia da			Gestão da Produção Industrial	Gestão Financeira	Geografia	Gestão Ambiental	Letras – Português e Inglês
Letras – Língua Portuguesa	Gestão Financeira	Letras – Língua Portuguesa	Ciências Econômicas	Informação			Gestão de Recursos Humanos	Gestão Pública	Gestão Ambiental	Gestão da	Negócios Imobiliários
Logística	Gestão Pública	Portuguesa	Comércio Exterior	Gestão de Recursos Humanos			Gestão de Recursos Humanos	Letras – Português e Espanhol	Gestão Comercial	Tecnologia da	Pedagogia
Marketing	Logística	Marketing	Comunicação	Gestão de Turismo			Gestão Financeira	Espanhol	Gestão de Recursos Humanos	Informação	
Negócios Imobiliários	Marketing	Pedagogia	Institucional	Gestão de Turismo			Gestão Pública	Logística	Gestão de Turismo	Gestão de Recursos Humanos	
Pedagogia	Negócios Imobiliários	Segurança no Trabalho	Filosofia	Gestão Financeira			História	Marketing	Gestão Financeira	Gestão de Sistemas de Informação	
Processos Gerenciais	Processos Gerenciais	Serviço Social	Gestão Ambiental	Gestão Hospitalar			Letras – Português	Pedagogia	Gestão Hospitalar	Gestão Financeira	
Teologia	Teologia		Gestão da Produção Industrial	Gestão Pública			Negócios Imobiliários	Processos Gerenciais	Gestão Pública	Gestão Hospitalar	
			Industrial	História			Pedagogia	Teologia	História	Gestão Pública	
			Gestão da	Jornalismo			Processos Gerenciais		Letras – Português	Letras – Português e Espanhol	
			Tecnologia da	Letras – Espanhol			Secretariado Escolar		Logística	Letras – Português e Espanhol	
			Informação	Letras – Inglês			Segurança no		Marketing	Letras – Português e Inglês	
			Gestão de	Letras – Língua Portuguesa			Transito		Normal Superior	Letras – Português e Inglês	
			Cooperativas	Logística			Serviço Social		Pedagogia	Logística	
			Gestão de Micro e Pequenas Empresas	Marketing			Teologia		Processos Gerenciais	Marketing	
			Gestão de Recursos Humanos	Negócios Imobiliários					Segurança no Trabalho	Pedagogia	
			Gestão de Segurança Pública	Pedagogia					Serviço Social	Processos Gerenciais	
			Gestão Financeira	Processos Gerenciais					Sociologia	Segurança no Trabalho	
			Gestão Pública	Publicidade e Propaganda						Gestão Pública	
			Logística	Rede de						História	
			Marketing	Computadores						Letras – Português	
			Multimídia Digital	Segurança Pública						Negócios Imobiliários	
			Pedagogia	Serviço Social						Pedagogia	
			Processos Gerenciais	Serviços Penais						Processos Gerenciais	
			Produção Multimídia	Turismo						Secretariado Escolar	
			Programa Especial de Formação							Segurança no	
			Pedagógica de							Transito	
			Docentes – Filosofia							Serviço Social	
			Programa Especial de Formação							Sociologia	
			Pedagógica para								
			Formadores de								
			Educação								
			Profissional								
			Segurança no								
			Transito								
			Segurança Pública								
			Serviço Social								
			Serviços Penais								
			Turismo								
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra
		Engenharia Ambiental	Ciências	Análise e			Engenharia Sanitária		Análise e	Análise e	Sistemas de Informação
		Engenharia de Produção	Aeronáuticas	Desenvolvimento de			Engenharia de		Desenvolvimento de	Desenvolvimento de	
		Matemática	Informática	Sistemas			Produção		Sistemas	Sistemas	
		Sistemas de Informação	Matemática	Engenharia de			Física		Engenharia de	Engenharia de	
			Sistemas para Internet	Produção			Matemática		Computação	Produção	
			Web Design e	Matemática			Sistemas para Internet		Engenharia de	Matemática	
			Programação	Sistemas de Informação					Produção		
									Matemática		
Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde
					Ciências Biológicas						
					Educação Física	Educação Física		Educação Física	Educação Física		

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Assim como as demais variáveis, Campo Grande também se destaca na quantidade de instituições à distância e também na sua oferta de cursos (Tabelas 17 e 18), e como exposto anteriormente, a facilidade de instalação dessas instituições somadas às novas características do meio geográfico atual, permeado e delineado pelas tecnologias da informação TIC's, proporcionou a implantação delas em várias cidades, e como a lógica populacional baliza sua implementação, Campo Grande tem em sua planta urbana 24 polos de educação à distância, que ofertam 97 variedades de cursos em seu rol, 4 delas tendo suas matrizes localizadas em Mato Grosso do Sul, e as 20 demais, originárias de outros Estados do Brasil.

Dentre os cursos, privilegiam-se os de formação em ciências humanas, pois maior parte deles são cursos de gestão. Nesse sentido, são cursos que se equiparam de certo modo aos cursos de formação técnica, pois vão ser subservientes aos cursos de formação de intelectuais, em outras palavras, os que mandam e os que obedecem. São cursos que permitem ao formando gerir/manter os trabalhos de quem se formou em cursos secundários, exemplo: um Engenheiro da Computação irá programar um *software*, e quem cursa o Gestão de *softwares* irá monitorar este programa, ou seja, não terá propriedade intelectual e direitos autorais do mesmo.

Prosseguindo na análise dos dados apresentados, com relação aos cursos que atendem as dinâmicas econômicas de Campo Grande no setor de Comércio e Serviços, na variável ensino à distância, destacam-se: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Qualidade, Gestão de Recursos Financeiros, Marketing, Processos Gerenciais, Negócios Imobiliários, Secretariado, entre outros. E no setor Industrial, têm-se: Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção.

Dourados (Tabela 19) vem em seguida, possui 11 instituições à distância, sendo 4 delas oriundas do próprio Estado, e as outras 7 de outros Estados brasileiros, todas elas somando ofertam 60 variedades de cursos dos 89 registrados e reconhecidos pelo MEC. Com relação às dinâmicas produtivas, os cursos que visam atendê-las no setor de Comércio e Serviços, são: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas, entre outros. No tocante, no que se refere aos cursos que visam atender a Indústria destacam-se: Agronegócio e Logística.

Tabela 19: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Dourados.

DOURADOS – CURSOS À DISTÂNCIA										
UNIGRAN	UNINTER	FAEL	UFGD	UNIDERP	UAM	UNISUL	UEMS	UFSC	UNOPAR	UNIP
Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas
Administração Agronegócio Ciências Contábeis Gestão de Recursos Humanos Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas Letras – Língua Portuguesa Negócios Imobiliários Pedagogia Produção Publicitária Serviço Social Teologia	Comércio Exterior Gestão Comercial Gestão da Produção Industrial Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Processos Gerenciais Secretariado	Administração Ciências Contábeis Letras – Português e Espanhol Pedagogia	Letras – Língua Portuguesa e Libras	Administração Ciências Contábeis Geografia Gestão Comercial Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras – Inglês Logística Marketing Negócios Imobiliários Pedagogia Secretariado Serviço Social	Administração Ciências Contábeis Comércio Exterior Gestão Comercial Gestão de Qualidade Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Letras – Língua Portuguesa Logística Marketing Negócios Imobiliários Pedagogia Processos Gerenciais	Administração Administração Legislativa Administração Pública Agronegócio Ciências Contábeis Ciências Econômicas Comércio Exterior Comunicação Institucional Filosofia Geografia Gestão Ambiental Gestão Comercial Gestão da Produção Industrial Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Cooperativas Gestão de Micro e Pequenas Empresas Gestão de Recursos Humanos Gestão de Segurança Pública Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Multimídia Digital Pedagogia Processos Gerenciais Produção Multimídia Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Filosofia Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional Segurança no Trânsito Segurança Pública Serviço Social Serviços Penais Turismo	Pedagogia	Letras – Libras	Administração Artes Visuais Ciências Contábeis Ciências Econômicas Estética e Imagem Pessoal Gestão Ambiental Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras Letras - Português Logística Marketing Pedagogia Processos Gerenciais Segurança no Trabalho Serviço Social Sociologia	Administração Agronegócio Artes Visuais Ciências Contábeis Ciências Econômicas Geografia Gestão Ambiental Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Recursos Humanos Gestão de Sistemas de Informação Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras - Português Letras – Português e Espanhol Letras – Português e Inglês Logística Marketing Processos Gerenciais Segurança no Trabalho Serviço Social Sociologia
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra
Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Matemática		Desenvolvimento de Sistemas Matemática		Ciências Aeronáuticas Informática Matemática Sistemas para Internet Web Design e Programação			Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Computação Engenharia de Produção Matemática	Desenvolvimento de Sistemas Matemática
Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde
				Enfermagem					Ciências Biológicas Educação Física	Ciências Biológicas

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Três Lagoas (Tabela 20) por sua vez, possui espacializada em sua planta urbana 10 instituições à distância, duas delas advindas de outras cidades do próprio Estado (UNIDERP e UNIGRAN), e as 8 demais, localizadas em outras unidades federativas do Brasil (CESUMAR, COC, UNINTER, FAEL, UAM, UNISUL, UNOPAR, UNIP), juntas ofertam 54 cursos dentro das áreas do conhecimento supracitadas. Conforme exposto, a dinâmica econômica Três-lagoense gira em torno da Indústria, sobretudo celulose/papel, no entanto, os cursos que visam atender a esse setor, são: Agronegócio, Engenharia de Produção, Gestão Ambiental, Logística, tidos como os principais.

Dentro do contexto das demandas para o setor de Comércio e Serviços, sobressaem: Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Marketing, Gestão de Imagem Pessoal, entre outros.

Por fim, Corumbá (Tabela 21), tem em seu território 9 instituições à distância, ao todo ofertam 66 cursos, apenas uma delas tem sede em Mato Grosso do Sul, as outras 6 são oriundas de outros Estados brasileiros (FTC, FAEL, UAM, UNISUL, UNOPAR, UNIP), com relação aos cursos que atendem as demandas das dinâmicas econômicas, destacam-se no setor de Comércio e Serviços: Administração, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Ciências Contábeis, Marketing, Ciências Econômicas, Gestão de Turismo, Gestão Comercial, entre outras.

Quanto ao setor Industrial, Corumbá conta com: Agronegócio, Engenharia de Produção, entre outros cursos, no entanto estes cursos elencados são os que mais se aproximam da indústria mineradora instalada nesse centro.

Em resumo, nota-se que os cursos à distância são menos específicos que os cursos presenciais, no que tange a contribuição da formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho das cidades nas quais estão inseridos, alguns destes cursos estão fora de contexto e da realidade vivida por estas cidades, como gastronomia e eventos por exemplo.

Outro ponto observado, os cursos à distância dão mais ênfase à formação de ciências humanas, já os cursos presenciais tem uma maior gama de cursos em Ciências Exatas e da Terra. Conforme exposto anteriormente, as instituições à distância, são limitadas em aspectos físicos/estruturais de seus polos, o que se conclui por dedução, que pelo fato delas não terem espaços adequados para aulas

práticas e/ou algumas disciplinas dos cursos de Ciências Exatas e da Terra e Biológicas da Saúde, tornem-se impraticáveis.

Em linhas gerais, tratando-se da qualidade dos Campi – avaliação institucional – segundo o MEC (2015), ao levantar as notas atribuídas a cada uma delas, nota-se que as médias obtidas de todas as instituições giram em torno de 3 ou 4, significa que atendem os requisitos para sua operacionalização, ou seja, possuem instalações adequadas em se tratando de estrutura física, tais como: laboratórios, salas de aula, anfiteatros, biblioteca, refeitório, etc.

Com relação à dinâmica urbana e a influência das IES em cada uma das quatro principais cidades do estado, por meio do trabalho de campo realizado, foi possível observar que cada cidade responde a essas inferências de maneiras diferentes, Campo Grande, por exemplo, caracteriza-se como polo universitário, em sua planta urbana, existem demandas de produção de moradias para estudantes, sobretudo na área central onde se encontram as principais universidades, como UNIDERP e UFMS. Nesse sentido, também existem localidades para lazer e entretenimento, como bares, restaurantes, livrarias, shoppings, lojas e afins que atendem esse público. Dourados, por sua vez, também partilha dessa mesma característica de Campo Grande, pois possui três Universidades de grande porte e importância no estado, e apesar de estarem localizadas longe do perímetro urbano existem produção de moradia e também opções comerciais para atender aos estudantes. É válido ressaltar também, que estas cidades possuem transporte público com horários e trajetos específicos para a mobilidade estudantil.

Três Lagoas por sua vez, apesar de ser um polo educacional, em sua dinâmica intraurbana e em suas feições difere das cidades supracitadas no que se refere a vida universitária. No quesito produção de moradias, Três Lagoas tem uma inserção Industrial pujante, nesse sentido, maior parte da produção do espaço urbano é dedicada à construção de conjuntos habitacionais e condomínios/residenciais para atender a demanda de trabalhadores da indústria, não quer dizer que não há moradias estudantis, no entanto, estas são em menor volume e se concentram alguns prédios nas imediações das IES, que ofertam *kitnets* para os estudantes.

Com relação às opções de lazer e entretenimento, existem poucos bares, não há livrarias, e o único cinema da cidade está fechado.

Tabela 20: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Três Lagoas.

TRÊS LAGOAS – CURSOS À DISTÂNCIA							
UNIGRAN	UNICESUMAR	UNINTER	UNISEB	UNIDERP	UNISUL	UNOPAR	UNIP
Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas
Administração Agronegócio Ciências Contábeis Letras – Língua Portuguesa Negócios Imobiliários Pedagogia Produção Publicitária Serviço Social	Administração Agronegócio Ciências Contábeis Gastronomia Geografia Gestão Ambiental Gestão Comercial Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Pública História Letras – Português e Inglês Logística Marketing Negócios Imobiliários Pedagogia Processos Gerenciais Secretariado Segurança no Trabalho Serviço Social	Administração Ciência Política Ciências Contábeis Comércio Exterior Filosofia Geografia Gestão Ambiental Gestão Comercial Gestão da Produção Industrial Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Recursos Humanos Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais Gestão de Turismo Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras Logística Marketing Normal Superior Pedagogia Processos Gerenciais Relações Internacionais Secretariado Teologia	Administração Ciências Contábeis Comércio Exterior Gestão Ambiental Gestão Comercial Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras – Espanhol Letras – Inglês Letras – Português Logística Marketing Negócios Imobiliários Pedagogia Processos Gerenciais Secretariado Serviço Social Turismo	Administração Ciências Contábeis Estética e Imagem Pessoal Geografia Gestão Ambiental Gestão de Recursos Humanos Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas Gestão Financeira História Letras – Inglês Logística Marketing Pedagogia Serviço Social	Administração Agronegócio Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Micro e Pequenas Empresas Gestão de Segurança Pública Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Multimídia Digital Pedagogia Processos Gerenciais Produção Multimídia Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional Segurança no Trânsito Segurança Pública Turismo	Administração Artes Visuais Ciências Contábeis Ciências Econômicas Estética e Imagem Pessoal Geografia Gestão Ambiental Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras Letras – Português Logística Marketing Pedagogia Processos Gerenciais Segurança no Trabalho Serviço Social Sociologia	Gestão da Tecnologia da Informação Letras – Português e Espanhol Logística
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Produção Engenharia de Software Matemática Sistemas para Internet	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Computação Engenharia de Produção Engenharia Elétrica Matemática	Matemática Sistemas De Informação	Engenharia de Computação Engenharia de Comunicações Engenharia de Produção Matemática	Matemática	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Computação Engenharia de Produção Matemática	
Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde
				Educação Física Enfermagem		Ciências Biológicas Educação Física	

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Tabela 21: Cursos a distância classificados por áreas do conhecimento em Corumbá.

CORUMBÁ – CURSOS À DISTÂNCIA						
UNIGRAN	FAEL	UNIDERP	UCDB	UNISUL	UNOPAR	UNIP
Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas	Ciências Humanas
Administração Agronegócio Ciências Contábeis Letras – Língua Portuguesa Pedagogia Produção Publicitária	Administração Ciências Contábeis Letras – Português e Espanhol Pedagogia	Administração Ciências Contábeis Estética e Imagem Pessoal Geografia Gestão Ambiental Gestão Comercial Gestão de Recursos Humanos Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras – Inglês Logística Marketing Pedagogia Secretariado Serviço Social	Administração Ciências Contábeis Comércio Exterior Gestão Ambiental Gestão Cooperativas Gestão de Recursos Humanos Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Negócios Imobiliários Processos Gerenciais Secretariado Teologia	Administração Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Segurança Pública Gestão Financeira Gestão Pública Logística Marketing Multimídia Digital Pedagogia Processos Gerenciais Produção Multimídia Programa Especial de Formação Pedagógica para Formadores de Educação Profissional Segurança no Trânsito Segurança Pública Turismo	Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas Estética e Imagem Pessoal Geografia Gestão Ambiental Gestão Comercial Gestão de Recursos Humanos Gestão de Turismo Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras Letras – Português Logística Marketing Normal Superior Pedagogia Processos Gerenciais Segurança no Trabalho Serviço Social Sociologia	Administração Agronegócio Ciências Contábeis Ciências Econômicas Geografia Gestão Ambiental Gestão da Tecnologia da Informação Gestão de Recursos Humanos Gestão de Sistemas de Informação Gestão Financeira Gestão Hospitalar Gestão Pública História Letras – Português Letras – Português e Espanhol Letras – Português e Inglês Logística Marketing Pedagogia Processos Gerenciais Segurança no Trabalho Serviço Social Sociologia
Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra	Ciências Exatas e da Terra
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Matemática	Engenharia de Computação Engenharia de Comunicações Engenharia de Produção Matemática		Matemática Sistemas para Internet	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Computação Engenharia de Produção Matemática	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Matemática
Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas e da Saúde
		Educação Física Enfermagem			Ciências Biológicas Educação Física	Ciências Biológicas

Fonte: Banco de dados do E-MEC. Org: DIAS, F. C., 2015.

Por conseguinte, analisando mais precisamente os cursos à distância sob a ótica didático/pedagógica, é preocupante o fato de ter ativos, cursos que necessitam de atividades práticas para o exercício da profissão, um exemplo claro, são cursos de Enfermagem cursados desse modo, ainda que, a facilidade da era informacional permite conectar lugares distantes e o ensino se torna algo mais dinâmico e interativo, por outro a necessidade do exercício pedagógico presencial.

Em alguns cursos se tornam imprescindíveis o contato e interação, outros exemplos são cursos como: Engenharias, Ciências Biológicas, Pedagogia, Educação Física, para citar alguns, tem em suas grades curriculares, disciplinas voltadas para o campo prático, sobretudo em cursos que formarão profissionais que vão atuar em cargos que lidam indivíduos, e que quaisquer erros podem prejudicar e alterar diagnósticos de qualquer natureza.

Manuel Castells em sua obra *Sociedade em Rede* (2011) salienta o fato de a tecnologia auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, por um lado é incrível como a tecnologia ajuda no processo cognitivo e auxilia excepcionalmente em algumas disciplinas a fixação dos conteúdos. A velocidade de transmissão de dados permite que trabalhos demorados tornem-se menos dispendiosos, ainda mais no mundo tecnológico onde o tempo dita o ritmo da produção. Porém, Castells é enfático em dizer que a tecnologia não substitui o contato humano, e o processo de aprendizagem eficiente, ainda se faz presencialmente.

De acordo com os dados do E-MEC (2015) há um maior número de cursos à distância em relação aos cursos presenciais em Mato Grosso do Sul, nesse sentido, é possível notar a generalização do ensino à distância ao se analisar os tipos de cursos ofertados. Em outras palavras, eles são exatamente os mesmos em praticamente todas as cidades onde estão instalados, como se fossem uma espécie de pacote de cursos que são ofertados por essas instituições, em sua maior parte cursos de Ciências Humanas na área de Gestão e alguns cursos não atendem às demandas de formação de profissionais em áreas de atuação nas cidades instaladas.

Um exemplo emblemático, é a UNISUL tem seu polo em Tubarão/SC, ao analisarmos todas as tabelas expostas é notável que essa IES oferta os mesmos cursos em todas as cidades onde estão instalados seus polos, seja em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, e demais cidades.

Outro ponto a ser destacado nessa análise, concluindo a premissa levantada posteriormente, é o fato dos cursos à distância formarem profissionais que complementam, ou seja, que fazem a gestão dos trabalhos/projetos formulados/criados pelos profissionais formados nos cursos presenciais (intelectuais), salvo as exceções dos cursos de licenciaturas, pois maior parte dos cursos ofertados por instituições à distância são de caráter de gerenciamento, praticamente 50%, logo, conclui-se que a proposta dual pós Reforma de Capanema, segundo Oliveira (2001) está presente até nos cursos de formação superior.

Em linhas gerais, se faz necessário, buscar o local de origem dessas instituições para compreender os desdobramentos do/no território, e apontar as motivações pelas quais estas instituições se instalaram no território Sul Matogrossense, tal como segue na sequência.

Não obstante, no capítulo 3 prossegue a análise da reticulação territorial (território-rede), que integra Mato Grosso do Sul com os grandes centros educacionais por meio das redes informacionais e a relação dos cursos técnicos e superiores, com as dinâmicas produtivas.

3 – O ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL E À DISTÂNCIA EM REDE EM MATO GROSSO DO SUL

Na organização e expansão do capitalismo as redes geográficas assumem diversas formas de manifestação, tornando-se ainda progressivamente mais importantes (CORRÊA, 2005, p.108).

3.1 O Ensino Superior Presencial em Rede

A análise prossegue sobre as articulações multiescalares do/no território por meio das redes estabelecidas entre polos e matrizes, instituições de ensino presenciais e à distância, instaladas nas cidades que compõem o estado de Mato Grosso do Sul, bem como sua tipologia, morfologia reticular e seu alcance espacial.

Assim dialogando, para efeitos explicativos, segundo os pressupostos de Corrêa (1989; 2005; 2006) os estudos sobre rede urbana se mostram importantes, pois por meio deles entendemos como são organizados os territórios e como os mesmos se articulam (fixos e fluxos). Assim, a rede é o meio por onde a produção, circulação e informação realizam de modo efetivo, indicam territórios articulados e multivariados, deste modo, regiões distantes puderam ser articuladas via rede urbana (CORRÊA, 2006; MATOS, 2007; SANTOS, 1985).

Nesse sentido, entendemos que o território e,

[...] a territorialidade como multidimensionais e inerentes à vida na natureza e na sociedade. Na natureza o homem vive relações. Na sociedade, o homem vive relações. Em ambas o homem vive relações construindo um mundo objeto e subjetivo, material e imaterial. O homem vive relações sociais, construção do território, interações e relações de poder; diferentes atividades cotidianas, que se revelam na construção de *malhas, nós e redes*, constituindo o território (SAQUET, 2009, p. 89).

Assim entendido, seguindo a lógica do sistema territorial (RAFFESTIN, 1993), Mato Grosso do Sul compõe a tessitura, superfície, as cidades como os nós, sendo as principais cidades dinamizadoras, considerando a variável educação, constituindo-se, portanto, nas nodosidades (centralidades) dispostas territorialmente. Por fim, as linhas, ou melhor, as redes, são definidas pela dinâmica relacional entre as cidades que compõem o Estado supracitado e também entre as cidades de outros estados brasileiros, principalmente no eixo Sul-Sudeste.

Neste ponto de vista, ressalta-se que,

A complexidade envolve tipos de relações que, se já eram existentes no passado, tornaram-se mais intensas, operacionalmente mais modernas e eficazes e, ainda mais, generalizadas por todo o território nacional, passaram também a realizar-se “em diferentes direções, abrangendo centros que se situam em regiões não contíguas entre si”. Intensidade, generalização e não contiguidade, que foram viabilizados pela difusão de modernos e eficazes meios de comunicação implantados pelo Estado (CORRÊA, 2005, p.102).

Conforme exposto, Corrêa (1989) avança que a rede urbana são conjuntos de cidades ou centros (nódulos) hierarquizados e funcionalmente articulados entre si, onde a hierarquia se dá pela primazia urbana, que é a importância desmesurada de uma cidade/centro que polariza determinadas funções e prestam serviços às localidades adjacentes (*hinterlândia*), conforme explicado no capítulo 2.

Por esse mesmo viés, Aranha-Silva, (2009b, p.116), enfatiza:

Para uma rede ter caráter geográfico, deve apresentar-se espacialidade e com uma funcionalidade articulada. Uma vez que, uma rede geográfica consiste em um conjunto de localizações sobre o território, articulada por vias no âmbito das ações humanas, conforme elucidada Kinsky *apud* Corrêa: “A rede geográfica é um caso particular de rede, sendo definida como o conjunto de localizações sobre a superfície terrestre articulado por vias e fluxos. Ainda se considera o que Santos chama de um conjunto articulado de fixos e fluxos.

Ante tal assertiva, não obstante, nos dias atuais o sistema de ensino superior vem em uma crescente expansão, e para tanto, utilizando-se os novos meios midiáticos – internet, websites, blogs, etc., advindas da era informacional – meio pelo qual disseminou os cursos à distância (EAD) – por meio de redes imateriais.

Nesse sentido, Aranha-Silva (2009b, p. 123) alude:

[...] historicamente, as redes geográficas não nasceram com o capitalismo, mas existiram com o homem e, as articulações assumiram a especificidade social de cada momento. Isso mostra que o homem viveu em redes, mas essas se tornam mais complexas com a intensificação e aperfeiçoamento tecnológico; e as telecomunicações vêm provocando o momento da ruptura do isolamento, passando para a instantaneidade, por intermédio do sistema *on line*, que possibilita maior integração econômica. É a passagem do tempo lento para o tempo rápido.

Dessa forma, no que tange a tipologia, as redes podem ser materiais ou concretas, estas são materializadas e delineadas por modais físicos, como: rodovias, ferrovias, hidrovias, entre outros, para ter fluidez e permitem fluxos materiais e a conexão de dois ou mais pontos no território. A relação espaço/tempo

das redes materiais para serem efetivas depende de vários atores e é organizado pela logística, sendo assim a progressão dos fluxos é contínua (HAESBAERT, 2007; RAFFESTIN, 1993).

As redes podem ser também imateriais ou abstratas, mediadas pelas formas de comunicação, tais como: telefones, telégrafos, fax e atualmente também pelas novas tecnologias da informação, computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, etc. conectando lugares distantes sem que haja, para tanto, a necessidade de uma via material (HAESBAERT, 2007; RAFFESTIN, 1993).

A relação tempo/espaço das redes imateriais é efetivada pela velocidade de transmissão de dados, havendo um encurtamento do espaço físico, no qual conectam vários pontos simultaneamente, salientando que o espaço não perdeu sua importância, permitindo fluxos multivariados, multiescalares e em tempo real, não tendo a necessidade de contato físico entre os atores envolvidos, essa dinâmica é viabilizada pelos fluxos difusos (SPOSITO, 2008).

Porém, é válido destacar que tanto as redes materiais e imateriais são interdependentes, pois estão superpostas e justapostas umas as outras, sendo assim imbricadas em um paradigma reticular para atender às necessidades do capital.

Neste caso, salienta-se que,

Na organização e expansão do capitalismo as redes geográficas assumem diversas formas de manifestação, tornando-se ainda progressivamente mais importantes. A divisão territorial do trabalho em escala crescente mundializada só é possível a partir de numerosas redes técnicas engendradas no bojo da expansão capitalista. Redes que se manifestam, sobretudo em uma cada vez mais complexa rede cujos centros são, do ponto de vista funcional, simultaneamente especializados e hierarquizados, focos, portanto, de diversos fluxos (CORRÊA, 2005, p.108).

Simultaneamente a isso, quanto à análise do sistema de ensino superior, a dispersão dos cursos presenciais e à distância, juntamente com o avanço das novas tecnologias da informação, permitiu sua expansão por meio das redes. Essas por sua vez formadas por nós, no caso, seriam as cidades que sediam as matrizes – instituições – e os polos instalados nas demais cidades, configurado como um sistema de franquias, obedecendo a uma dinâmica multiescalar, do local, regional ao nacional, vez que essas conexões formam sistemas articulados multivariados e em várias escalas, formando os circuitos (MILANI, 2012).

Pode-se assim, igualmente, concordar que a rede urbana,

[...] é um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através das interações sociais especializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo sua existência e reprodução (CORRÊA, 2005, p.93).

Prosseguindo nesse exercício teórico-empírico, a rede estabelecida pelo ensino superior presencial, no que se refere à sua operacionalização, é delineada e consubstanciada pelas matrizes e seus respectivos campi das IES instalados/territorializadas em 22 cidades das 78 que atualmente compõem Mato Grosso do Sul (articulações internas), como se apresentam a seguir: a) UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) e UNIGRAN (Centro Universitário da Grande Dourados) com sede em Dourados; b) UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), UNIDERP (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal), UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) e o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) todas com sedes em Campo Grande (Quadro1).

Desse modo, estabelecem-se as relações e funções articuladas entre o campus sede – que é responsável pela gestão dos recursos e centros de tomadas de decisões – e os demais campi instalados/multilocalizados em várias cidades que constituem o Estado supracitado. Configurando o sistema reticular das instituições de ensino superior presencial, conforme revela a Figura 16.

Quadro 1: Instituições presenciais e total de polos em Mato Grosso do Sul.

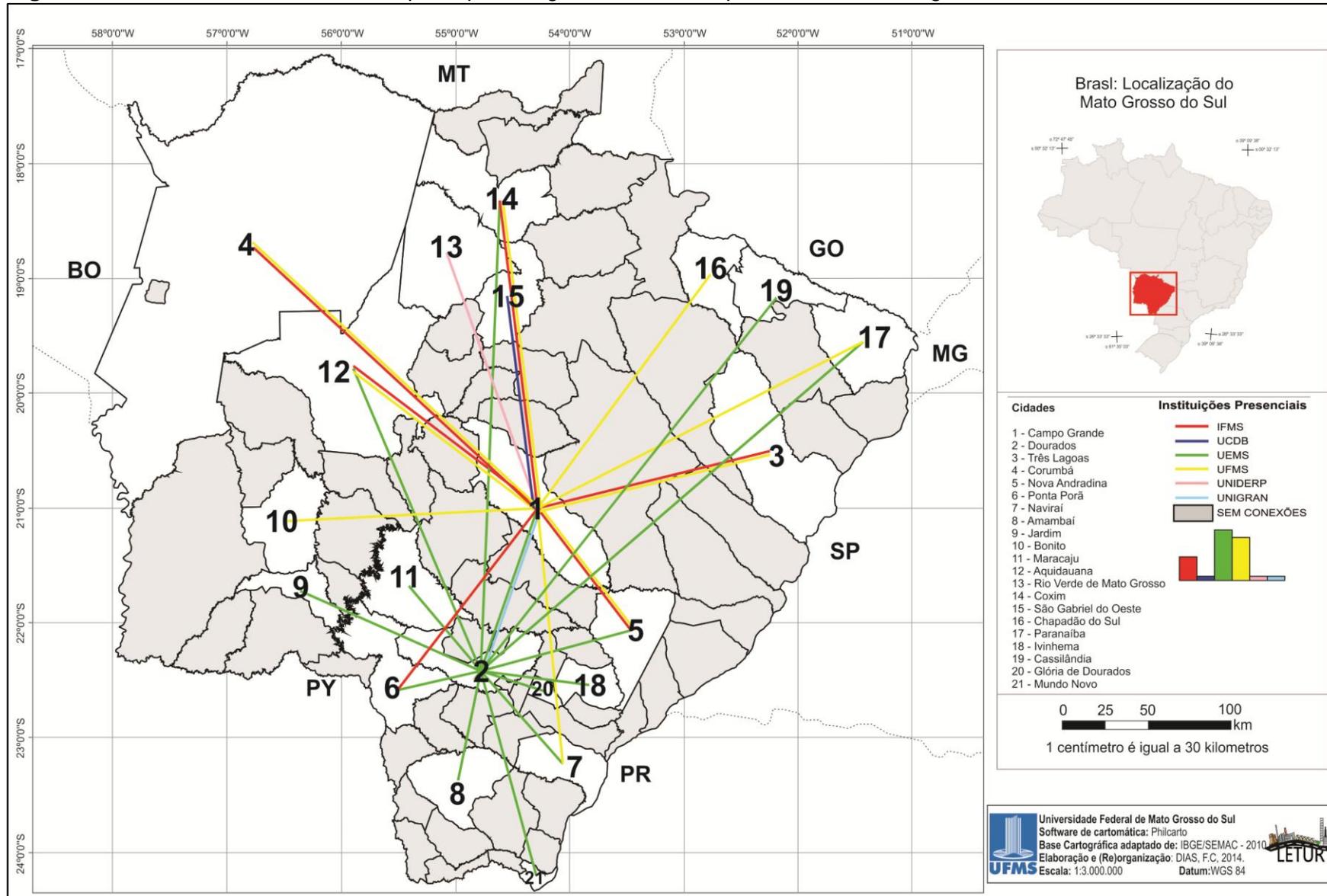
Mesorregiões	Cidades	Instituições Presenciais					
		UEMS	UFMS	IFMS	UNIDERP- Anhanguera	UCDB	UNIGRAN
MESORREGIÃO DO SUDOESTE DE MATO GROSSO DO SUL	Amambaí	1	–	–	–	–	–
	Bonito	–	1	–	–	–	–
	Dourados	1	–	–	–	–	1
	Glória de Dourados	1	–	–	–	–	–
	Ivinhema	1	–	–	–	–	–
	Jardim	1	–	–	–	–	–
	Maracaju	1	–	–	–	–	–
	Mundo Novo	1	–	–	–	–	–
	Naviraí	1	1	–	–	–	–
	Ponta Porã	1	1	1	–	–	–
MESORREGIÃO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL	Cassilândia	1	–	–	–	–	–
	Chapadão do Sul	–	1	–	–	–	–
	Nova Andradina	1	1	1	–	–	–
	Paranaíba	1	1	–	–	–	–
	Três Lagoas	–	1	1	–	–	–
MESORREGIÃO DO CENTRO NORTE DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	1	1	1	1	1	1
	Coxim	1	1	–	–	–	–
	Rio Verde de Mato Grosso	–	–	–	1	–	–
	São Gabriel do Oeste	–	–	–	–	1	–
MESORREGIÃO DOS PANTANAIS SUL-MATO- GROSSENSSES	Aquidauana	1	1	1	–	–	–
	Corumbá	–	1	1	–	–	–
	Total	15	11	6	2	2	2

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

Ao analisar os dados referentes às instituições presenciais, é possível delimitar a influência das cidades onde estão localizadas as Matrizes das instituições presenciais e as cidades onde estão instalados seus respectivos campi. Dourados – sede da UEMS e UNIGRAN – tem um total de 17 polos instalados, e atende a maior parte das cidades que se localizam na mesorregião Sudoeste. Além, é claro, de atender a outras cidades fora do contexto de sua mesorregião, com destaque para a UEMS, que possui o maior número de polos instalados em Mato Grosso do Sul.

Campo Grande por sua vez – sede da UFMS, UNIDERP-Anhaguera, UCDB e IFMS – atende cidades dispersas em Mato Grosso do Sul com um total de 21 polos, que além de atender as cidades que compõe sua mesorregião, atende também a mesorregião dos pantanais sul mato-grossenses e a mesorregião leste de Mato Grosso do Sul.

Figura 16: Território Rede estabelecido pelos polos regionais de ensino presencial Sul mato-grossenses.



Elab./Edit: DIAS, F.C., 2015.

Ademais, Campo Grande e Dourados são as principais cidades e sediam as matrizes das instituições supracitadas, que são ofertadas para maior parte do território Sul-Mato-Grossense (*hinterlândia*), conformando assim uma rede dendrítica, que é tida como a forma espacial da rede urbana simples em sua concretude e dinâmica. Dentro desse contexto, destacam-se também as instituições à distância, que serão discutidas a seguir.

3.2 O Ensino Superior (EAD) em Rede

Diante de todo esse painel discutido até aqui, ao analisar a estrutura reticular do ensino superior à distância no estado de Mato Grosso do Sul pode-se identificar dois tipos de articulações. Em um primeiro momento, internas (intrarregionais) e, posteriormente externas (inter-regionais), relação entre matrizes oriundas de outras cidades e/ou regiões. Nesse sentido, ora excluindo, ora integrando e privilegiando determinadas cidades, como visto na hierarquização no capítulo precedente, evidencia portanto o Poder do Estado no ordenamento territorial pela variável ensino superior.

Saquet (2009, p. 88) salienta que,

[...] no território, há relações internas e externas: uma cidade apresenta-se como rede ligada a outras cidades, configurando relações multiescalares formadas por redes de redes. Há níveis territoriais coligados, escalas, recortes. Essas redes são vias para os fluxos, mediações e articulações entre territórios e lugares.

Nesse sentido, conforme exposto, as tecnologias da informação auxiliaram na territorialização de instituições à distância, tanto internas – sediadas em Mato Grosso do Sul – quanto externas – instituições oriundas de outras regiões do Brasil – conformando o sistema de redes imateriais ou abstratas, conforme ensina Raffestin (1993) e consubstanciando as inter-relações multiescalares descontínuas, conforme assevera Haesbaert (2007).

As imaterialidades – redes imateriais constituídas pelas transmissões de informações – acopladas às novas tecnologias – hardwares e softwares desenvolvidos para altas velocidades de transmissão de dados – advindas da globalização juntamente com a tecnificação/artificialização do meio geográfico (SANTOS 1985; HAESBAERT, 2007; CASTELLS, 2011), delineiam novas territorialidades do sistema de ensino superior à distância (Figuras 17 e 18).

Estabelece-se, portanto, as redes entre os polos educacionais instalados em Mato Grosso do Sul e suas respectivas matrizes, muitas delas localizadas no Centro-Sul do País e parte no Nordeste. Segundo Spostio (2006, p. 70) as características apresentadas são,

[...] específicas de um mundo que na atualidade, estrutura-se em diferentes escalas e, por isso comporta o desenvolvimento de uma cultura provocada e influenciada pelas redes e pelas novas tecnologias, responsáveis pelas mudanças na velocidade de transmissão da informação, bem como na quantidade e na qualidade desta.

Dessa forma, visou explicitar que as instituições à distância, sediadas em Mato Grosso do Sul (Quadro 2), e num segundo momento as instituições sediadas em outros Estados do País.

Quadro 2: Instituições à distância e total de polos em Mato Grosso do Sul.

Mesorregiões	Cidades	Instituições à Distância				
		UNIDERP	UNIGRAN	UFMS	UCDB	UEMS
MESORREGIÃO DO SUDOESTE DE MATO GROSSO DO SUL	Dourados	1	1	–	–	–
	Ponta Porã	1	1	–	–	–
	Amambaí	–	1	–	–	–
	Jardim	1	1	1	–	–
	Bela Vista	1	–	1	–	–
	Naviraí	1	1	–	–	–
	Nioaque	1	–	–	–	–
	Bonito	1	1	–	–	–
	Ivinhema	1	–	–	–	–
	Coronel Sapucaia	1	–	–	–	–
	Eldorado	1	–	–	–	–
	Paranhos	1	–	1	–	–
	Glória de Dourados	1	–	–	–	–
	Iguatemi	1	–	–	–	–
	Itaquiraí	1	–	–	–	–
	Nv Horizonte do Sul	1	–	–	–	–
	Sete Quedas	1	–	–	–	–
	Jateí	–	1	–	–	–
	Aral Moreira	–	1	–	–	–
Rio Brilhante	–	–	1	–	–	
MESORREGIÃO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL	Três Lagoas	1	1	–	–	–
	Nova Andradina	1	1	–	–	–
	Chapadão do Sul	–	1	1	–	–
	Cassilândia	1	–	–	–	–
	Ribas do Rio Pardo	1	–	–	–	–
	Costa Rica	–	1	1	–	–
	Água Clara	–	–	1	–	1
	Bataguassu	–	–	1	–	–
MESORREGIÃO DO CENTRO NORTE DE MATO GROSSO DO SUL	Campo Grande	1	1	1	–	–
	São Gabriel Oeste	1	–	1	1	–
	Rio Verde de Mato Grosso	1	1	–	–	–
	Sidrolândia	1	–	–	–	–
	Camapuã	1	–	1	–	–
	Corguinho	1	–	–	–	–
	Sonora	–	–	–	1	–
MESORREGIÃO DOS PANTANAIS SUL-MATO-GROSSENSSES	Corumbá	1	1	–	1	–
	Aquidauana	1	–	–	–	–
	Porto Murtinho	–	–	1	–	–
	Miranda	1	–	1	–	1
	Total	29	15	13	3	2

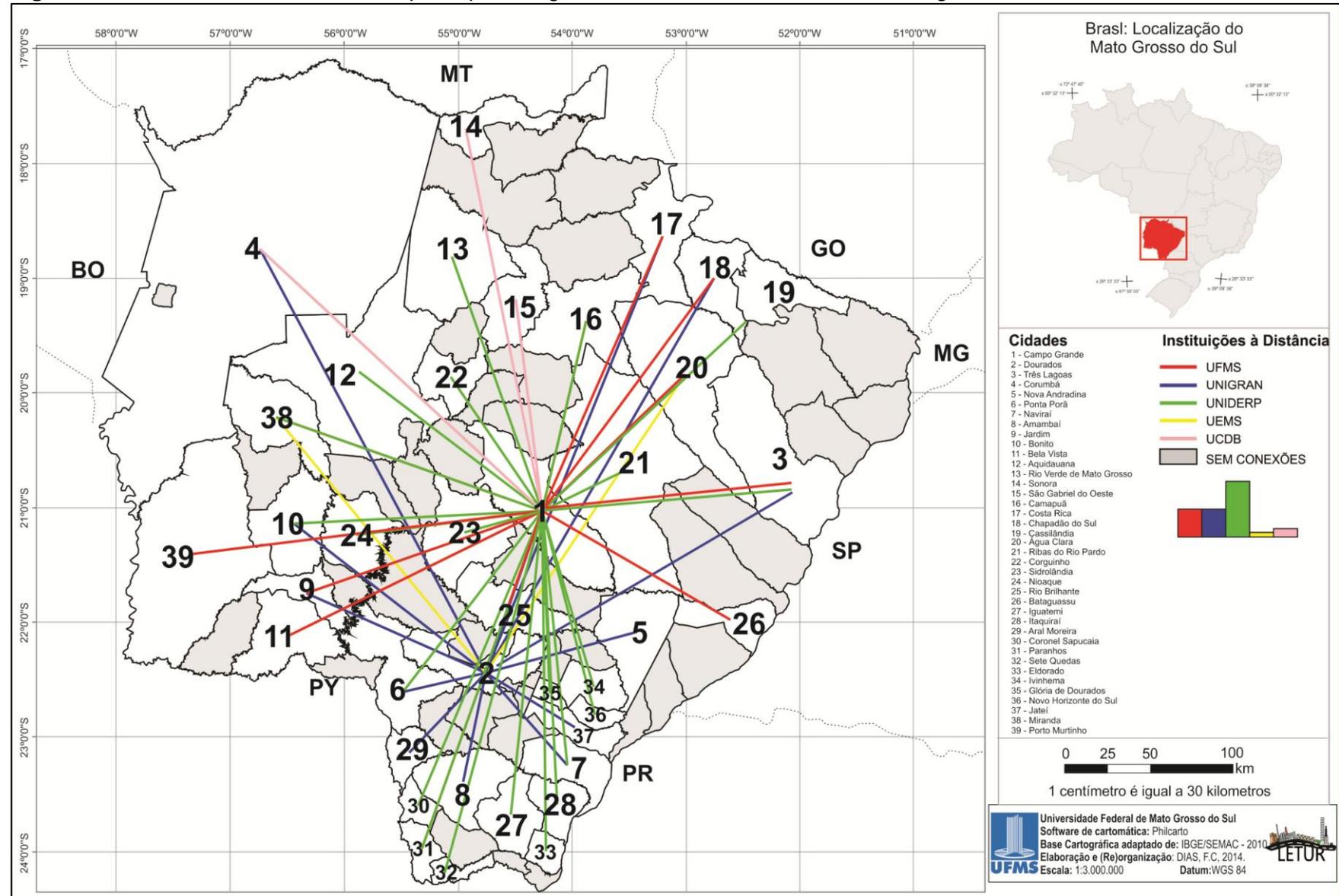
Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

Mediante os dados ora apresentados, nota-se que Campo Grande e Dourados também sediam matrizes de instituições à distância, sendo elas: UNIDERP-Anhanguera, UFMS, UCDB com suas sedes em Campo Grande e UNIGRAN e UEMS com suas sedes em Dourados.

Campo Grande por sua vez, também atende a um maior número de cidades quando se refere ao ensino à distância (EAD), totalizando 46 polos instalados, em grande parte do território sul mato-grossense. No caso, quando se analisa o Quadro 2 e a Figura 16, é possível notar que a mesorregião Sudoeste é a mais atendida pela UNIDERP, dinâmica inversa a do ensino presencial, onde Dourados atende a maior parte dos municípios localizados em sua mesorregião.

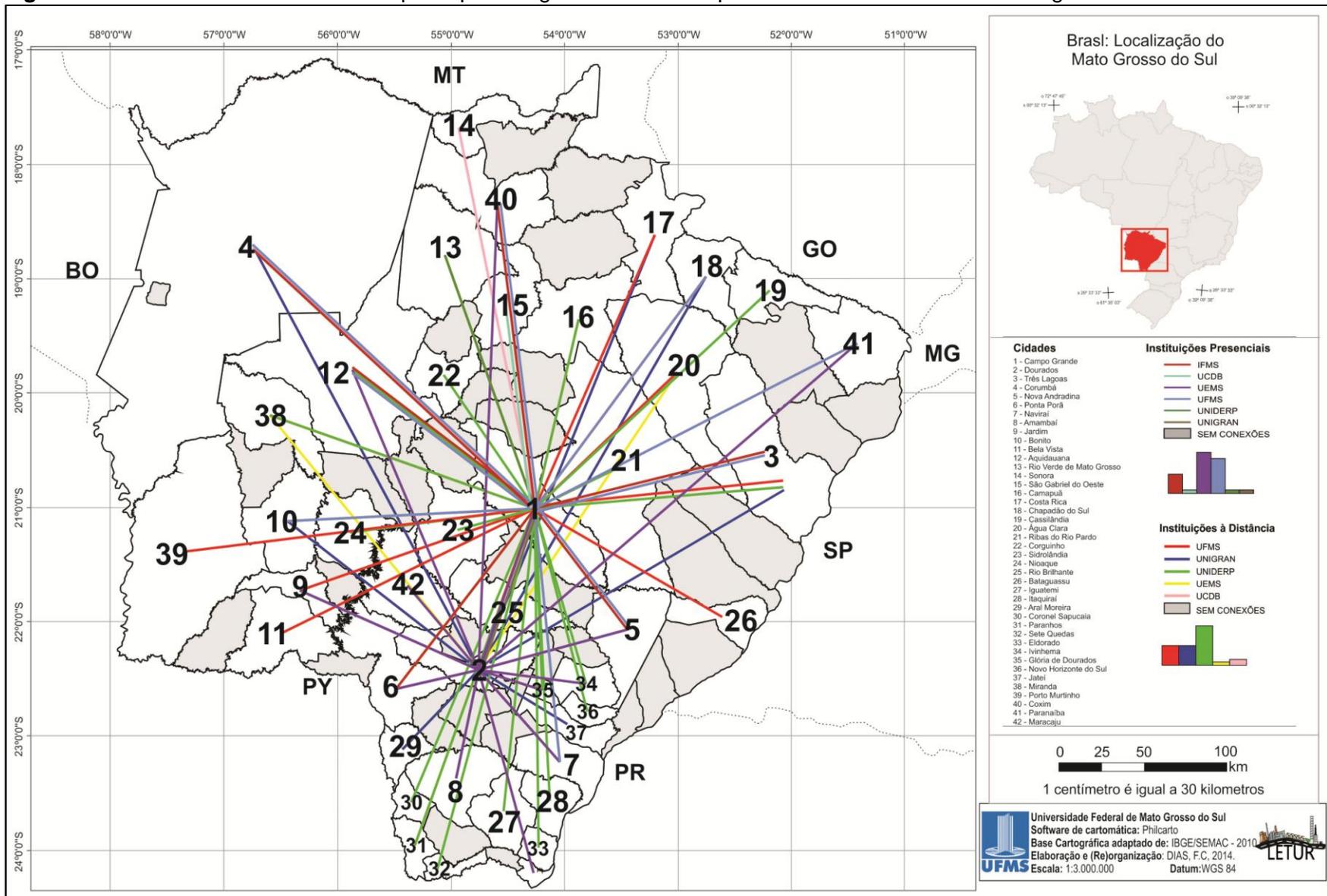
Dourados por sua vez, tem 17 polos de instituições à distância instalados, que além de atenderem a sua própria mesorregião, atendem também a outras cidades dispersas por todo território sul mato-grossense. Vale destacar a contribuição dos cursos à distância para a interiorização do ensino superior em Mato Grosso do Sul, levando as IES e os cursos de nível superior para as cidades distantes dos centros educacionais regionais, por fim a Figura 18 mostra a dinâmica reticular endógena do ensino superior presencial e à distância.

Figura 17: Território Rede estabelecido pelos polos regionais de ensino à distância Sul Mato-grossenses.



Elab./Edit.: DIAS, F.C., 2015.

Figura 18: Território Rede estabelecido pelos polos regionais de ensino presencial e à distância Sul Mato-grossenses.



Elab./Edit.: DIAS, F.C, 2015.

Quanto à dinâmica exógena da rede estabelecida pelas instituições à distância (fixos) muitas das suas respectivas matrizes localizadas no eixo Sul-Sudeste e Nordeste do Brasil – dinâmica viabilizada pelas tecnologias da informação, que caracterizam a tecnificação/artificialização do meio geográfico contemporâneo (meio-técnico-científico-informacional) – permitem a troca de informações (fluxos) entre polos e matrizes. Evidenciando desse modo, uma descontinuidade territorial por se tratarem de redes imateriais ou abstratas, pois possuem fluxos difusos e conectam regiões distantes.

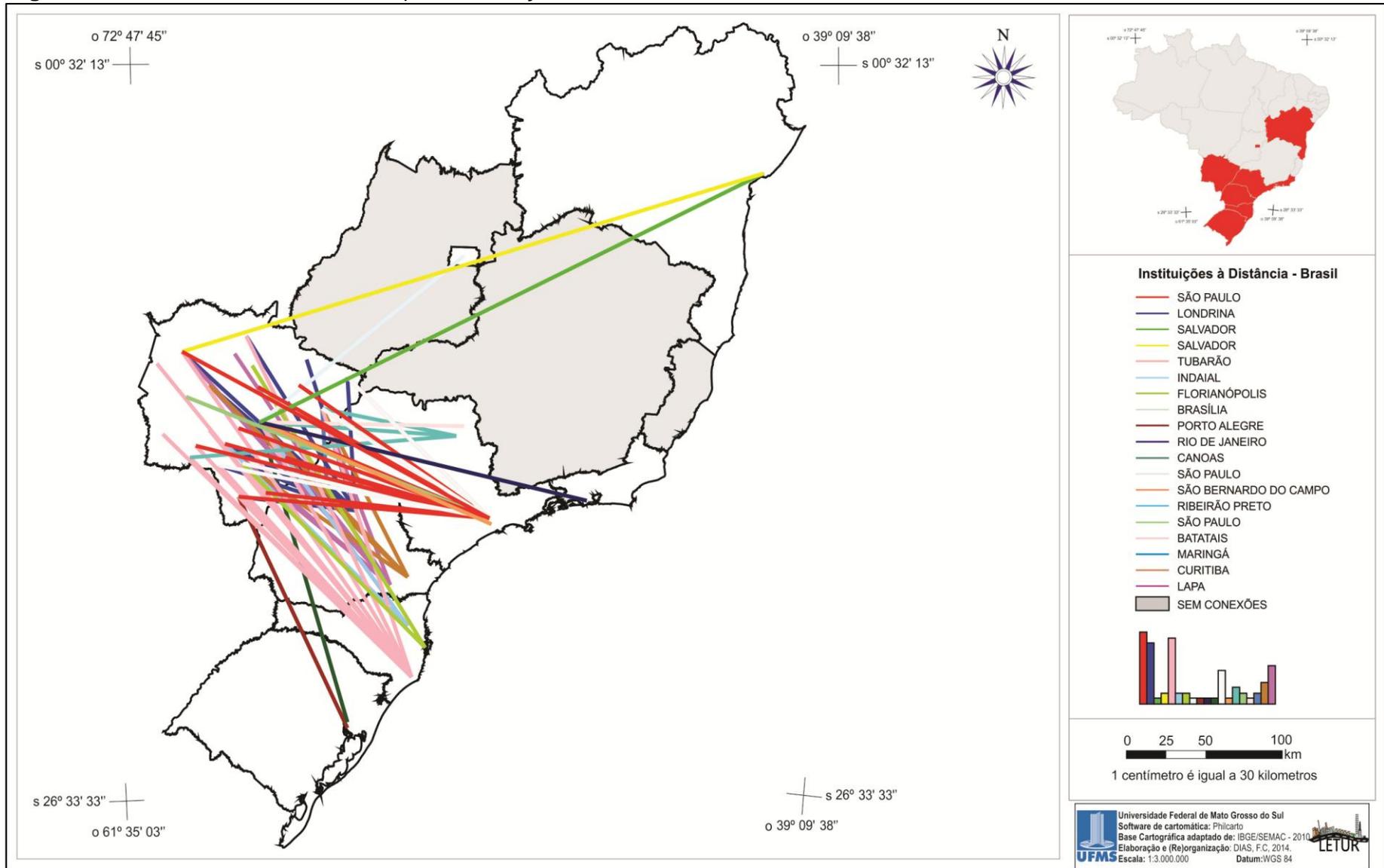
Conforme anteriormente dito, os territórios podem ser articulados via rede urbana, nesse caso, a rede estabelecida pelo ensino superior no Mato Grosso do Sul, tanto interna quanto externa é mediada pelas novas tecnologias da informação, que conectam tanto as cidades servidas pelos polos regionais, quanto às cidades exógenas, conectando, portanto, instituições oriundas do Centro-Sul e parte do Nordeste (conforme exposto na Tabela 22 e na Figura 19).

Tabela 22: Instituições à distância e total de polos em Mato Grosso do Sul.

Instituição à Distância	Cidade de Origem	Polos no MS
Universidade Paulista – UNIP	São Paulo/SP	13
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL	Tubarão/SC	12
Universidade Norte Paraná – UNOPAR	Londrina/PR	12
Faculdade Educacional da Lapa – FAEL	Lapa/PR	7
Universidade Anhembi Morumbi – UAM	São Paulo/SP	5
Centro Universitário Internacional – UNINTER	Curitiba/PR	4
Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior COC	Ribeirão Preto/SP	3
Centro Universitário de Maringá – CESUMAR	Maringá/PR	2
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI	Indaial/SC	2
Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC-SALVADOR	Salvador/BA	2
Universidade de Santo Amaro – UNISA	São Paulo/SP	2
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	Florianópolis/SC	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFGRS	Porto Alegre/RS	1
Centro Universitário Claretiano – CEUCLAR	Batatais/SP	1
Faculdade AIEC-FAAB	Brasília/DF	1
Universidade Estácio de Sá – UNESA	Rio de Janeiro/RJ	1
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	Canoas/RS	1
Universidade Salvador – UNIFACS	Salvador/BA	1

Fonte: Banco de dados do E-MEC, 2012. Org: DIAS, F. C., 2015.

Figura 19: Território Rede estabelecido pelas instituições oriundas de outros estados brasileiros.



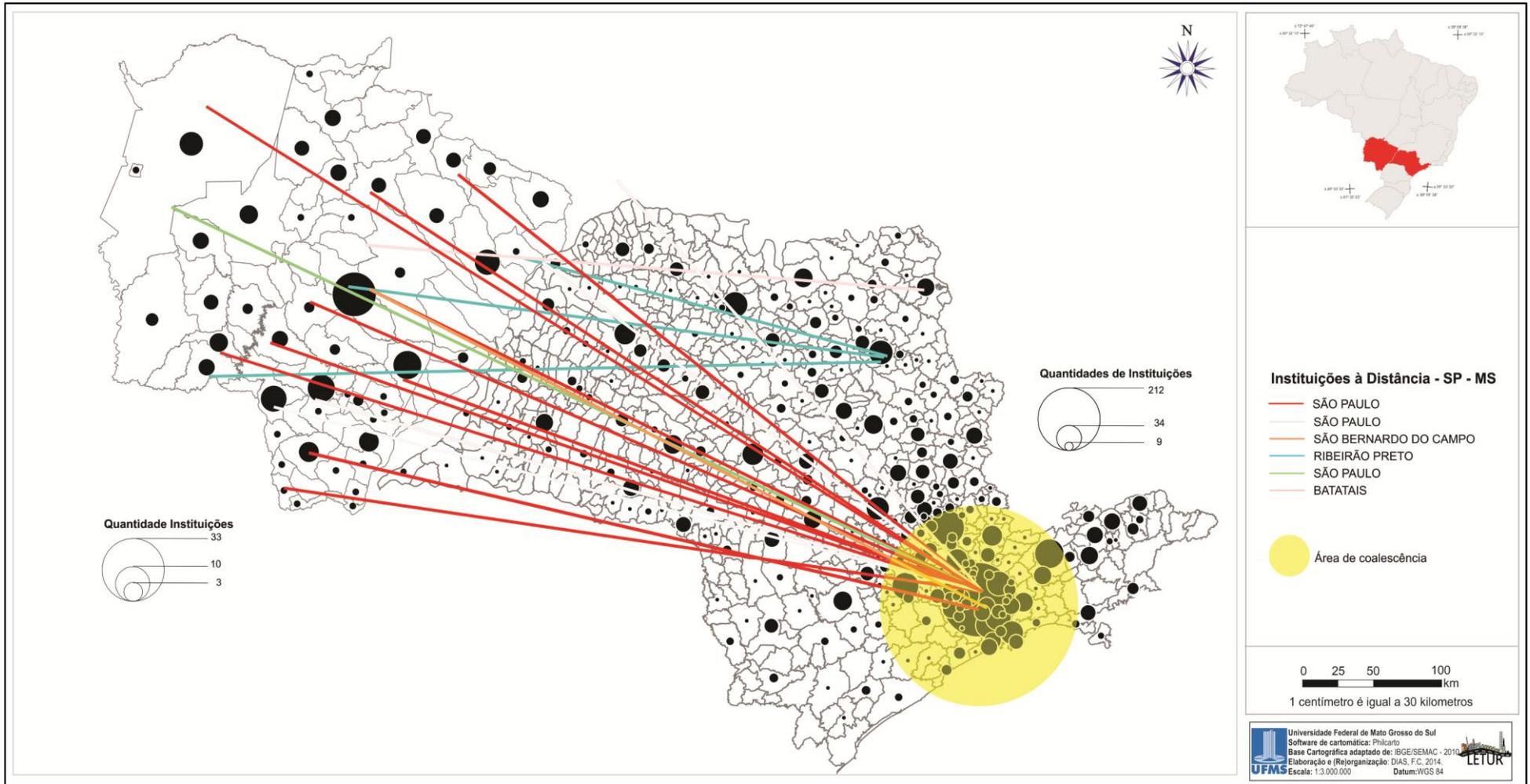
Elab./Edit.: DIAS, F.C, 2015.

Ao analisar a Figura 19, as articulações com os grandes centros metropolitanos: São Paulo, Curitiba, Florianópolis, na busca de lucro, gerado pelas deseconomias de aglomeração, sobretudo nas metrópoles, territorializam suas IES à distância, munidos pelas técnicas (*hardwares* e *softwares* que garantem transmissões de dados em altas velocidades) que permeiam o meio geográfico da atualidade.

Nesse sentido para maior compreensão das articulações intra e inter-regionais é importante destacar as formas espaciais dessas redes, que serão abordadas no tópico que segue. Com relação à figura 20, observa-se uma maior, dita aqui como dispersão e não uma “desconcentração” das instituições de ensino à distância dos grandes centros educacionais de São Paulo, como se pode observar na região metropolitana uma grande saturação de instituições de ensino. No entanto, têm-se esta noção, e poderá ser projeto de futuras investigações e com um fôlego maior para trabalhar com essa hipótese, quais fatores levam essas IES a buscarem novos territórios, e qual a relação delas com Mato Grosso do Sul.

Dessa forma apoiando-se na teoria do professor Amorim (2011), essa rede formada pelo ensino superior é chamada de Infoesfera, que nada mais é uma adaptação da teoria Miltoniana com a tecnoesfera, psicoesfera, incrementando nesse rol a infoesfera formada por um conglomerado de cidades e instituições de ensino que transmitem conhecimentos, no caso o ensino superior e técnico entre localidades distantes.

Figura 20: Dispersão dos cursos à distância localizados em SP para MS.



Elab./Edit.: DIAS, F.C, 2015.

3.3 Morfologia e alcance espacial da rede estabelecida pelo ensino superior presencial e à distância em Mato Grosso do Sul

As redes enquanto formas espaciais dinâmicas possuem uma morfologia. Por conseguinte, classificou-se a rede estabelecida pelo sistema de ensino superior em Mato Grosso do Sul, em duas formas distintas: a primeira é a rede dendrítica introvertida, a segunda forma espacial é a reticular em circuitos extrovertida (HAESBAERT, 2007).

É importante ressaltar que a morfologia da rede expressa o grau de complexidade das relações entre matrizes/polos e também seus conteúdos, evidenciando os principais nós da rede consubstanciada pelo sistema de ensino superior, que conforma e dinamiza a tessitura territorial, importantes para a compreensão da sua totalidade e concretude.

De acordo com Corrêa (2006), a rede dendrítica (Figuras 16, 17 e 18) é a forma espacial da rede mais simples, composta por uma cidade primaz localizada excentricamente a sua *hinterlândia*, no caso, os dois principais polos regionais de ensino presencial e à distância do referido Estado: Campo Grande e Dourados, os quais ofertam cursos à distância somente para o Estado de Mato Grosso do Sul (Quadros 1 e 2), estabelecendo uma rede introvertida, conforme ensina Haesbaert (2007).

Uma peculiaridade que reside na análise dessa rede, enquanto forma espacial é a sua verticalidade, ou seja, as relações se limitam apenas entre a(s) cidade(s) primaz(es) e suas respectivas *hinterlândias*, ou seja, a sua singularidade se traduz na (in)complexidade, que evidencia a sua simplicidade.

Corrêa (2005, p. 49) aventa:

A rede dendrítica de localidades centrais pode evoluir, segundo Kelley, passando de uma rede imatura com apenas dois níveis hierárquicos, a cidade primaz, de um lado, e os demais centros que não se apresentam funcionalmente estratificados, de outro, para uma rede madura, onde aparece estratificação funcional entre os centros da rede.

A segunda forma espacial é a reticular em circuitos (Figura 19), Corrêa (2006) compartilha que é a forma espacial da rede mais complexa em relação à primeira, tanto em sua concretude quanto em sua forma. Neste estudo, esta é estabelecida

por meio das Matrizes, com as demais cidades do estado Sul-Mato-Grossense, cujas matrizes estão maior parte localizadas nos estados: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, estabelecendo, portanto, uma rede extrovertida, conforme classificação de Haesbaert (2007).

Dessa maneira, ainda vale ressaltar que,

[...] o processo global de urbanização que estamos vivenciando no início do século XXI é caracterizado pela formação de uma nova arquitetura espacial constituída de redes globais que conectam grandes regiões metropolitanas, de forma que o nosso entendimento da urbanização contemporânea, deve começar com o estudo dessa dinâmica de formação de redes tanto nos territórios que estão excluídas da lógica dominante da integração espacial global (CASTELLS, 2011, p.18).

Cumprе salientar também, que a forma reticular em circuitos, a sua dinâmica é marcada pela multiescalaridade, assim sendo, as interações não se restringem apenas entre cidade primaz/hinterlândia, mas sim, tanto entre as cidades contíguas com outras cidades fora do seu contexto regional. Uma peculiaridade que reside nesse tipo de rede é a sua complexidade, uma vez que essas múltiplas articulações originam os circuitos, pela densidade de fluxos.

Nesse sentido, as configurações reticulares permitem interações entre os polos e suas respectivas sedes (sistemas de franquias) onde as relações são multiescalares permitindo os fluxos multivariados – informações – podendo ter um alcance espacial máximo e um alcance espacial mínimo que compõe a organização e dinâmica da estrutura supracitada (CHRISTALLER *apud* CORRÊA, 1989).

Neste sentido, é importante destacar que,

A evolução das telecomunicações, iniciada no Brasil dos anos 1970, foi um marco no processo de reticulação do território. Novos, recortes espaciais estruturados a partir das forças centrípetas e centrífugas decorriam de uma nova ordem, de uma divisão territorial do trabalho em processo de realização. Do Telégrafo ao telefone e ao telex, do fax e do computador ao satélite, à fibra óptica da internet, o desenvolvimento das telecomunicações participou do jogo entre separação material das atividades e unificação organizacional dos comandos (SANTOS & SILVEIRA, 2011, p. 67).

Pode-se observar que a rede dendrítica introvertida, sendo restrita apenas no território Sul mato-grossense, possui um alcance espacial mínimo (*minimum range*), pois os fatos que balizam essa constatação residem na oferta de cursos à distância (EAD) pelas cidades de origem dessas instituições – Dourados e Campo Grande

sendo nesse caso as duas grandes centralidades internas – somente para as cidades localizadas no referido Estado.

Por conseguinte, em contrapartida, a segunda forma espacial reticular em circuitos extrovertida possui um alcance espacial máximo (*maximum range*), pois extrapolam os limites político-administrativos das cidades que sediam suas respectivas matrizes – São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e por fim Distrito Federal. Nesse caso, sendo as grandes centralidades externas – tendo seus polos educacionais instalados, logo, territorializados em Mato Grosso do Sul evidenciam uma dinâmica multiescalar.

3.4 – A relação entre cursos e as Dinâmicas Produtivas

O esforço da análise pautada no teórico-empírico, juntamente com o conjunto de dados ora apresentados, pode-se formar uma panorama no qual correlacionando com as informações dos centros urbanos que contém o maior número de instituições/cursos de nível técnico e superior (presenciais e à distância), delineou os as principais centralidades no que se refere a essas variáveis. Nesse sentido, também foi possível relacionar as vocações das cidades e os cursos que atendem essas demandas, neste sentido, fecha-se este capítulo com a soma de todos os resultados ora apresentados em organogramas e painéis informativos com relativos a cada mesorregião.

Não obstante, a partir dos dados expostos nos conjuntos de tabelas do Capítulo 2, no que se refere aos cursos presenciais em Campo Grande, 30,2% dos cursos são voltados para área de Ciências Humanas, 13,2% Ciências Exatas e da Terra e 6% Ciências Biológicas e da Saúde.

Ao comparar com os setores econômicos da cidade supracitada, de acordo com IBGE (2015), voltados em primeiro lugar para o comércio e serviços e secundariamente ao setor industrial, logo, com os cursos ofertados pode-se estabelecer quais tipos de formação atenderá sua dinâmica econômica.

No que se refere ao comércio e serviços, os cursos que atendem a essa demanda são os de Ciências Humanas: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Mercadológica, Marketing entre outros. Já o setor industrial, os cursos que atendem essa demanda, entre eles se destacam os cursos voltados para a área de Ciências Exatas, mais precisamente os de T.I (tecnologia da informação): Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Redes de Computadores, Sistemas para Internet, Sistemas de Informação entre outros.

Destacam-se também as engenharias: Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Eletrotécnica Industrial, Produção Sucroalcooleira, Processos Gerenciais, entre outros.

Dourados por sua vez, dispõe de 23,3% dos cursos presenciais voltados para a área de Ciências Humanas, 12,1% Ciências Exatas e da Terra e 12,1% Ciências Biológicas e da Saúde. Segundo o IBGE (2015), os setores econômicos que se

destacam na cidade supracitada, primeiramente comércio e serviços e em segundo lugar o industrial.

Nesse sentido, os cursos de Ciências Humanas que atendem as demandas do setor de comércio e serviços são: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Financeira, Publicidade e Propaganda, entre outros. Os cursos de Ciências Exatas e da Terra por sua vez, atendem ao setor industrial, porém voltados para o agronegócio e setor de produção de energia (biocombustível), com os cursos: Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Física, Química Industrial, Produção Agrícola, entre outros.

Em Três Lagoas, os cursos presenciais, 18,9% são voltados para área de Ciências Humanas, 10,5% Ciências Biológicas e da Saúde e 9,5% Ciências Exatas e da Terra. Segundo consta no IBGE (2015), os setores econômicos que se destacam na referida cidade, em primeiro lugar o industrial, e em seguida o de comércio e serviços. Acredita-se que num futuro próximo ocorra um crescimento na oferta de cursos na área de Ciências Exatas e da Terra, pela necessidade da demanda de profissionais, principalmente do setor industrial.

Os cursos que atendem as demandas do setor industrial nesse caso são os de Ciências Exatas e da Terra: Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária, Processos Químicos, Produção Sucroalcooleira, Papel e Celulose, que visam às exigências, no caso de Três Lagoas, ao ramo industrial celulósico. Já os cursos de ciências humanas atendem as demandas do setor de comércio e serviços são: Administração, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Hotelaria, Publicidade e Propaganda, entre outros.

Os cursos presenciais em Corumbá 12,2% são voltados para Ciências Humanas, 3,7% Ciências Exatas e da Terra e 3,7% Ciências Biológicas e da Saúde. O IBGE (2013) aponta que os setores da economia da cidade acima citada são voltados apenas para comércio e serviços. Logo, os cursos de Ciências Humanas que atendem as demandas do setor que se destacam são: Administração, Ciências econômicas.

Por fim, os cursos à distância em todas as cidades analisadas, obedecem a padrões, ou seja, os dados elucidam que são cursos pré-definidos em “pacotes”, quer dizer, as instituições à distância oferecem praticamente os mesmos cursos em

todas as cidades de Mato Grosso do Sul, variando a quantidade de acordo com o tamanho populacional (demanda) da cidade onde está instalado.

Os cursos são voltados para formar profissionais de gestão – além é claro, de conter cursos voltados para outras áreas que vão atuar no ramo empresarial e também nas áreas de tecnologias da informação – que vão gerir inclusive, os serviços dos profissionais que são formados nos cursos presenciais.

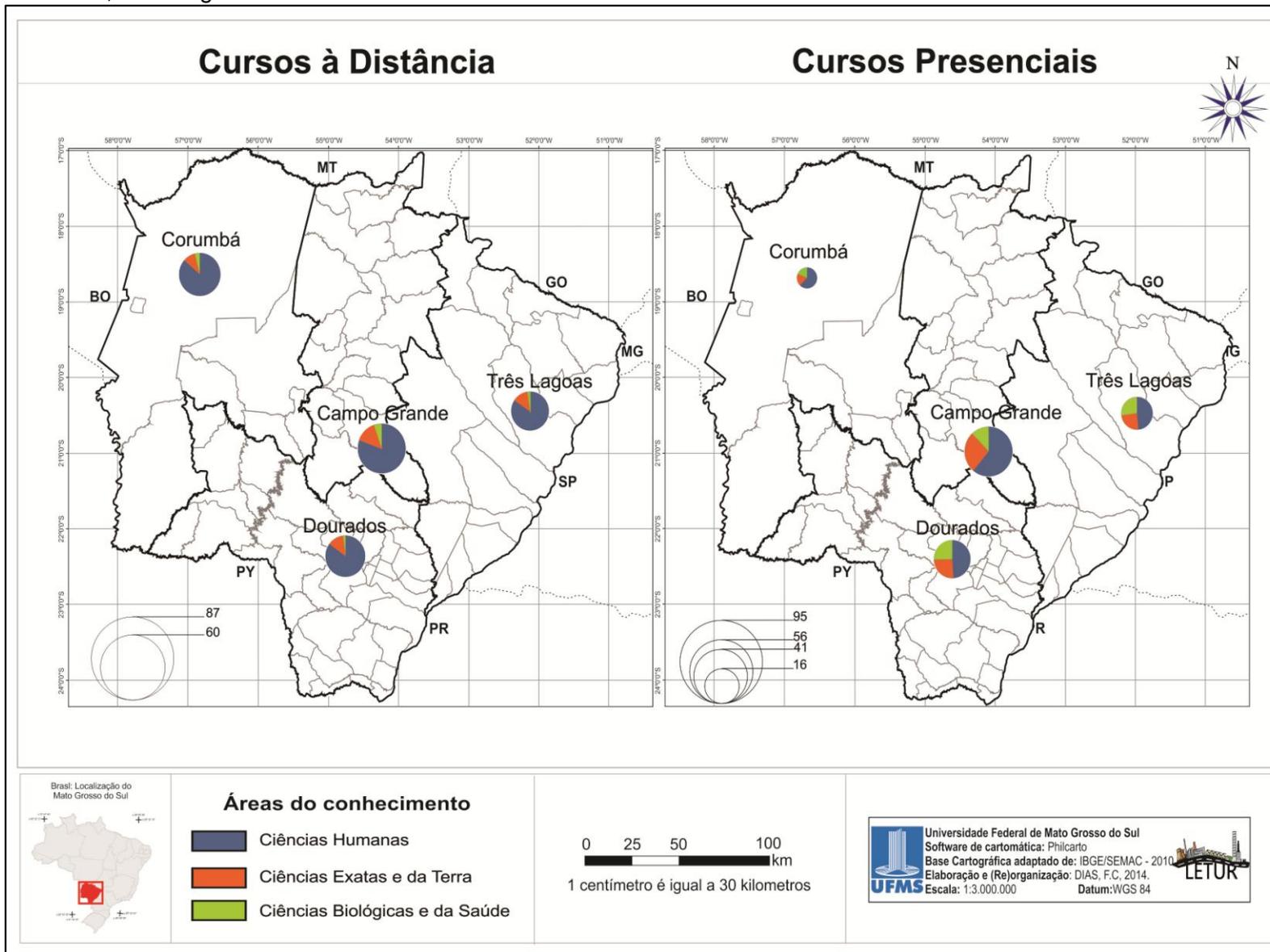
Cabe destacar que os cursos com maior oferta à distância em Mato Grosso do Sul são: Gestão de Recursos Humanos, Gestão Empreendedora, Gestão Hospitalar, Gestão Mercadológica, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Turismo, Gestão de Segurança Privada, Gestão Financeira, Gestão Pública, Gestão de Serviços Públicos, Gestão da Produção Industrial, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, entre outros.

Nesse sentido, mediante a oferta de cursos, Campo Grande se destaca por concentrar cursos de nível superior voltados para áreas administrativas e tecnológicas (engenharias e tecnologias da informação, análise e desenvolvimentos de sistemas), poderia considerar-se como polo técnico Sul mato-grossense, e não como tecnopolo, pois ainda é pequeno o volume de P&D. Dourados por sua vez, concentra cursos voltados para áreas da Agroindústria e Agronegócio, em Três Lagoas os cursos são voltados para áreas de Administração de Empresas e por fim em Corumbá os cursos superiores são voltados para as áreas do comércio e serviços e formação de docentes.

Diante de todo esse painel estabelecido, as informações expostas no cartograma na Figura 21 (prancha 4), elucida as inferências aludidas até aqui, pois os cursos presenciais tem uma gama e variedade entre as áreas do conhecimento, já os cursos a distância basicamente obedecem os mesmos padrões nas cidades supracitadas.

Os trabalhos de campo realizados durante o ano de 2014, nas principais cidades sul mato-grossenses como: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, pelo projeto CNPq Universal intitulado: Parque Industrial – Transporte e Logística em Mato Grosso do Sul, deram bases para a elaboração da Figura 21, onde contempla a relação entre as dinâmicas produtivas de cada cidade polo com os cursos técnicos e superiores ofertados, desse modo trazendo um raio x da educação no estado de Mato Grosso do Sul, importantes para a compreensão sócioespacial.

Figura 21 – Prancha 04: Cursos presenciais e à distância classificados por áreas do conhecimento em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá.



Elab./Edit: DIAS, F.C, 2015.

É válido destacar a Figura 22 com um compilado das informações analisadas, e dispostas em forma de infográficos, em outras palavras, correlacionando todos os dados que compõem cada mesorregião de modo sistemático.

Primeiramente assumiram-se os principais polos tanto em ensino superior quanto técnico (Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá), posteriormente, houve a decupação das informações contidas nos principais polos, que são os centros que se destacam, não somente por sua quantidade de cursos ofertados dentro das duas categorias supracitadas, como também a variedade de cursos que cada uma delas oferta, lembrando que, quanto mais específico é determinado serviço maior busca e atratividade ele poderá ter.

Em seguida, delineado os principais polos educacionais sul mato-grossenses, foram levantados à quantidade de cursos de nível técnico e superior (presenciais e à distância), bem como as instituições que as ofertam (presenciais e à distância), de modo a designar que estes centros realmente exercem o papel de polos por ofertarem cursos para toda a mesorregião que ela abrange.

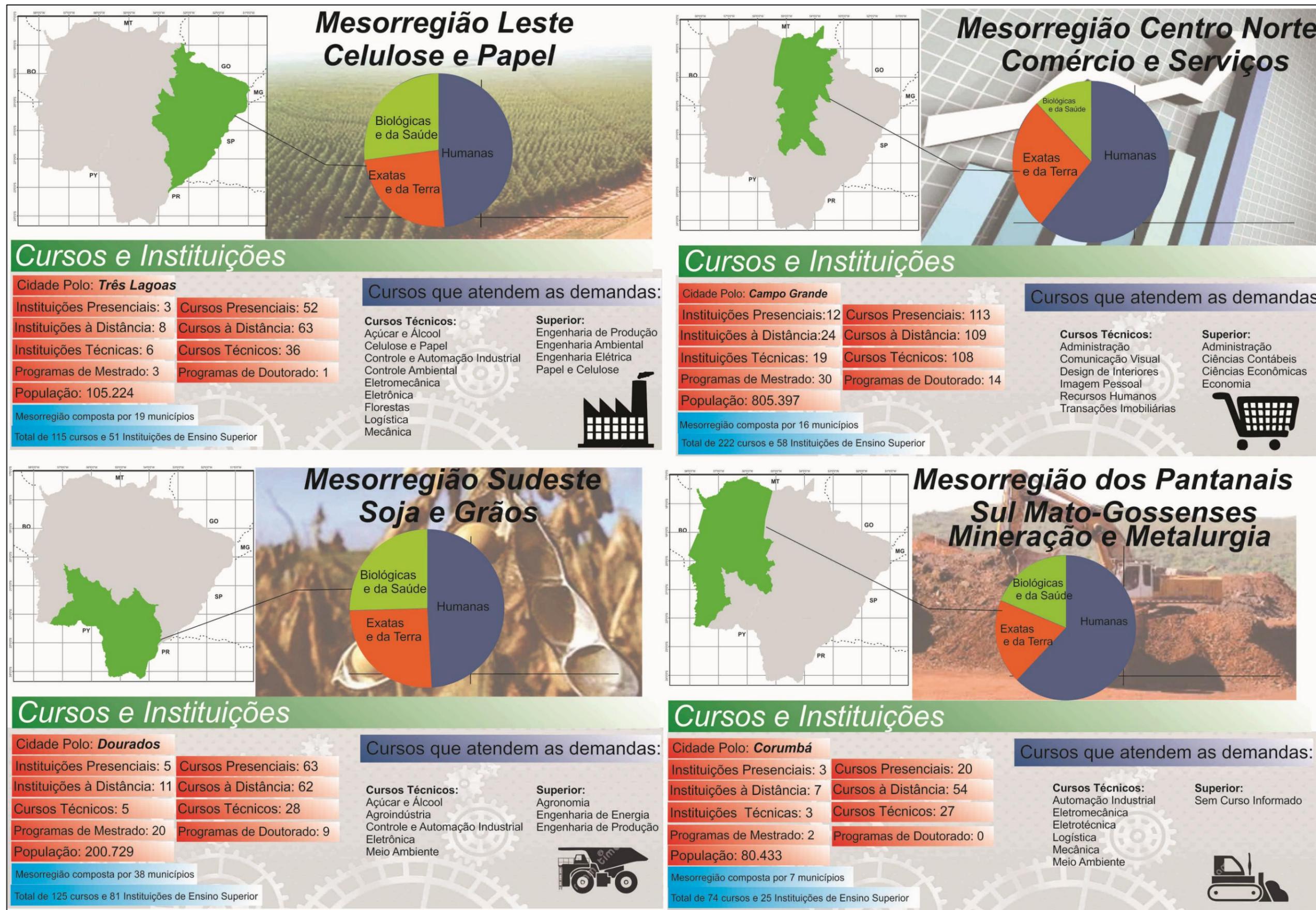
Nesse sentido, prosseguindo com a elaboração deste quadro, somou-se todos os cursos e todas as instituições presentes nas cidades que compõem cada mesorregião, e por fim, calculou-se a porcentagem que cada um dos cursos somados representam na mesorregião divididos por áreas do conhecimento, a salientar: ciências exatas e da terra, ciências humanas e ciências biológicas e da saúde.

Por fim, correlacionou-se as demandas de cursos de cada mesorregião com as respectivas principais dinâmicas produtivas de cada uma das regiões. Salienta-se que, este trabalho não propõe as regionalizações por meio das dinâmicas produtivas, pois haveria de se fazer uma análise mais apurada de cada cadeia produtiva, o que se procurou com este infográfico, foi destacar a principal vocação de cada mesorregião de modo que seja possível notar como os cursos de formação técnica e superior suprem as demandas regionais.

As informações utilizadas para designar, mesmo que de forma simples as vocações de cada região foram por meio do IBGE (2015) e o SEMAC (2015), onde analisou-se as principais contribuições das atividades econômicas referentes ao PIB.

Logo, foi possível destacá-las como na imagem Figura 22:

Figura 22: Relação entre dinâmicas produtivas e cursos de nível técnico e superior por mesorregiões.



Dando continuidade à explanação, diante desse quadro sinótico, além da oferta de cursos de nível superior, Mato Grosso do Sul, segundo consta no banco de dados da CAPES e FUNDECT (2015) conta atualmente com 83 programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 59 deles de Mestrado ofertados por 9 instituições, distribuídos em 8 municípios e com 24 programas de Doutorado ofertados por 2 instituições, distribuídos em 3 municípios, dos 78 que compõem o Estado.

Os cursos ofertados e os programas de pós-graduação *stricto sensu* por cada uma dessas cidades supracitadas colaboram para a especialização funcional de cada mesorregião e com isso delinea-se a divisão territorial do trabalho, cujas diferenciações entre as regiões bem como seus níveis de desigualdades e ritmos de desenvolvimentos singulares, paralelos a isso os processos de industrialização e urbanização como aponta (LEFEBRVE, 1991) também fazem parte deste arcabouço.

Conforme exposto, ressalta-se,

Graças aos progressos da ciência e da técnica e à circulação acelerada de informações, geram-se as condições materiais e imateriais para aumentar a especialização do trabalho nos lugares. Cada ponto do território modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas à produção. É uma nova divisão territorial, fundada na ocupação de áreas até então periféricas e na remodelação de regiões já ocupadas (SANTOS & SILVEIRA, 2011, p. 97).

Paralelamente a isso, a especialização funcional desses territórios conforme exposto nas Tabelas 22 e 23, funcionalizando ou (re)funcionalizando e dessa forma qualificando-os, dando novas roupagens a dinâmica territorial do sistema de ensino superior em Mato Grosso do Sul, vez que, cada cidade vai se especializar e terá seus recursos voltados a um tipo de segmento de acordo com as necessidades da capacitação dos profissionais das áreas a serem supridas.

Isso supõe que,

A complexidade funcional crescente vai traduzir-se, entre outros aspectos, no fato de que cada centro situa-se simultaneamente em pelo menos duas redes. Uma constituída por localidades centrais e na qual cada centro tem uma posição (metrópole, capital regional, centro sub-regional, centro zona, centro local) e outra, menos sistemática e mais irregular, na qual cada centro desempenha um papel singular e/ou complementar a outros centros (CORRÊA, 2005, p.100).

Simultaneamente a compreensão de como são qualificados os territórios por meio das especializações funcionais, tendo como vetores os programas de pós-

graduação *stricto sensu*, auxiliam a compreender como é articulada a rede urbana no referido estado (internas e externas). Os níveis hierárquicos também elucidam o grau de desenvolvimento de cada região e a dependência de determinadas cidades ou conglomerados, que por sua vez ratificam e apontam quais são as cidades primazes que dinamizam o território sul mato-grossense.

Sob esse imperativo, cabe destacar que na,

[...] divisão territorial do trabalho cria uma hierarquia entre os lugares e redefine, a cada momento, a capacidade de agir das pessoas, das firmas e das instituições. Nos dias atuais, um novo conjunto de técnicas torna-se hegemônico e constitui a base material da vida da sociedade. É a ciência que, dominada por uma técnica marcadamente informacional, aparece como complexo de variáveis que comanda o desenvolvimento do período atual. O meio técnico-científico-informacional é a expressão geográfica da globalização (SANTOS & SILVEIRA, 2011, p. 18-19).

Por suposto, ressalta-se que as cidades supracitadas, localidades centrais, considerando a variável educação se despontam das demais, por ofertarem um tipo de serviço – cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* que atendem as demandas locais e interregionais – e nesse caso, exercendo uma grande centralidade na rede estabelecida pelo sistema de ensino superior, no que se refere à hierarquia.

Importante frisar, no entanto que,

Essa hierarquia caracteriza-se pela existência de níveis estratificados de localidades centrais, nos quais os centros de um mesmo nível hierárquico oferecem um conjunto semelhante de bens e serviços e atuam sobre áreas semelhantes no que diz respeito à dimensão territorial e ao volume da população (CORRÊA, 2005, p.41).

Destarte, a análise salienta, conforme Tabela 23, os programas de Mestrado ofertados por essas localidades centrais dentro do contexto de cada mesorregião, destacando as principais cidades anteriormente elencadas e a dinâmica territorial dos programas de pós-graduação.

Tabela 23: Distribuição dos programas de Mestrado em Mato Grosso do Sul por mesorregiões.

MESTRADO							
Mesorregião do Centro Norte de Mato Grosso do Sul		Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião dos Pantaneais Sul-Mato-Grossenses	
Campo Grande		Dourados		Três Lagoas		Corumbá	
Programas de Mestrado	Instituição	Programas de Mestrado	Instituição	Programas de Mestrado	Instituição	Programas de Mestrado	Instituição
Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	UNIDERP	Agronomia	UEMS	Geografia	UFMS	Educação	UEMS
Produção e Gestão Agroindustrial	UNIDERP	Ensino em Saúde	UEMS	Letras Matemática	UFMS UFMS	Estudos Fronteiriços	UFMS
Biotechnologia	UCDB	Recursos Naturais	UEMS				
Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária	UCDB	Zootecnia	UEMS	Cassilândia		Aquidauana	
Desenvolvimento Local	UCDB	Agronegócios	UFGD	Agronomia	UEMS	Agronomia	UEMS
Educação	UCDB	Agronomia	UFGD	Sustentabilidade em Agricultura	UEMS	Geografia	UFMS
Psicologia	UCDB	Antropologia	UFGD	Chapadão do Sul			
Administração	UFMS	Biologia Geral	UFGD	Agronomia	UEMS		
Biologia Animal	UFMS	Ciência e Tecnologia Ambiental	UFGD	Paranaíba			
Biologia Vegetal	UFMS	Ciências da Saúde	UFGD	Educação	UFMS		
Ciência Animal	UFMS	Educação	UFGD				
Ciência da Computação	UFMS	Engenharia Agrícola	UFGD				
Ciência da Computação UFMS – UFG	UFMS	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	UFGD				
Ciências Veterinárias	UFMS	Geografia	UFGD				
Computação Aplicada	UFMS	História	UFGD				
Comunicação	UFMS	Letras	UFGD				
Doenças Infecciosas e Parasitárias	UFMS	Química	UFGD				
Ecologia e Conservação	UFMS	Sociologia	UFGD				
Educação	UFMS	Zootecnia	UFGD				
Educação Matemática	UFMS	Ponta Porã					
Eficiência Energética e Sustentabilidade	UFMS	Desenvolvimento Regional	UEMS				
Enfermagem	UFMS	E Sistemas Produtivos	UEMS				
Ensino de Ciências	UFMS						
Estudos de Linguagens	UFMS						
Farmácia	UFMS						
Odontologia	UFMS						
Psicologia	UFMS						
Química	UFMS						
Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	UFMS						
Tecnologias Ambientais	UFMS						
Letras	UEMS						
Educação	UEMS						
TOTAL	30		20		6		4

Fonte: Banco de dados da CAPES/FUNDECT. Org: DIAS, F. C., 2015.

A Tabela 23 apresenta as especializações funcionais do território sul mato-grossense pela variável educação – sendo a variável-chave os programas de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado – desse modo, qualifica os territórios, contribuindo para a hierarquização e a divisão territorial do trabalho.

Dentro da subcategoria Mestrado, observa-se que Campo Grande é a cidade que dispõe da maior quantidade de programas no estado, ofertados por três instituições de ensino superior, sendo elas: UFMS com 22 programas de Mestrado, variando entre áreas biológicas e de tecnologias da informação, em seguida a UCDB com oferta de 5 programas de Mestrado, sendo eles nas áreas de biotecnologia, desenvolvimento local e educação, e por fim, a UNIDERP/Anhanguera com 2 (dois) programas de Mestrado, na área de meio ambiente e desenvolvimento regional, e UEMS com também 2 (dois) nas áreas de Letras e Educação num total de 30 programas.

Ademais, a cidade de Dourados vem em segundo lugar no panorama estadual no que tange a quantidade de programas de Mestrado ofertados por duas instituições de ensino superior, sendo elas a UFGD com 15 programas de Mestrado, variando entre áreas biológicas e ciências humanas, e por fim a UEMS com 5 (cinco) programas de Mestrado, sendo eles nas áreas de recursos naturais e matemática em rede nacional, totalizando 20 programas ofertados.

A cidade de Três Lagoas está em terceiro lugar dispondo de 1 (uma) instituição de ensino superior que oferece programas de Mestrado, assim sendo a UFMS que disponibiliza três programas, nas áreas de Geografia, Letras e Matemática e 1 (um) programa de Doutorado na área de Letras. Ademais Cassilândia dispõe de uma instituição de nível superior (UEMS) que oferece um programa de Mestrado nas áreas de Agronomia e Sustentabilidade em Agricultura.

Chapadão do Sul por sua vez dispõe de uma instituição de nível superior (UFMS) que oferece um programa de Mestrado na área de Agronomia, assim como Paranaíba que conta com um programa de Mestrado na área de Educação.

Por fim, a cidade de Corumbá que dispõe de uma instituição de ensino superior na oferta de programas de Mestrado, a UFMS com dois programas, nas áreas de Educação e Estudos Fronteiriços e Aquidauana (UEMS) que dispõe de um programa de Mestrado na área de Agronomia e Geografia.

Dentro da subcategoria Doutorado, é possível observar também que Campo Grande é a cidade que tem o maior número de programas desse segmento no

estado de Mato Grosso do Sul, os quais são ofertados pela UFMS que conta atualmente com 10 programas dentro das áreas tecnológicas, UCDB com três programas nas áreas de ciências ambientais e sustentabilidade, educação e psicologia e a UNIDERP com um programa na área de meio ambiente e desenvolvimento regional.

A cidade de Dourados dispõe de uma instituição de ensino superior na oferta de programas de Doutorado no Estado na UFGD, que atualmente oferece 8 e a UEMS 1 (um), programas nas áreas de agronomia, entomologia e conservação da biodiversidade e história. Conforme exposto na Tabela 24.

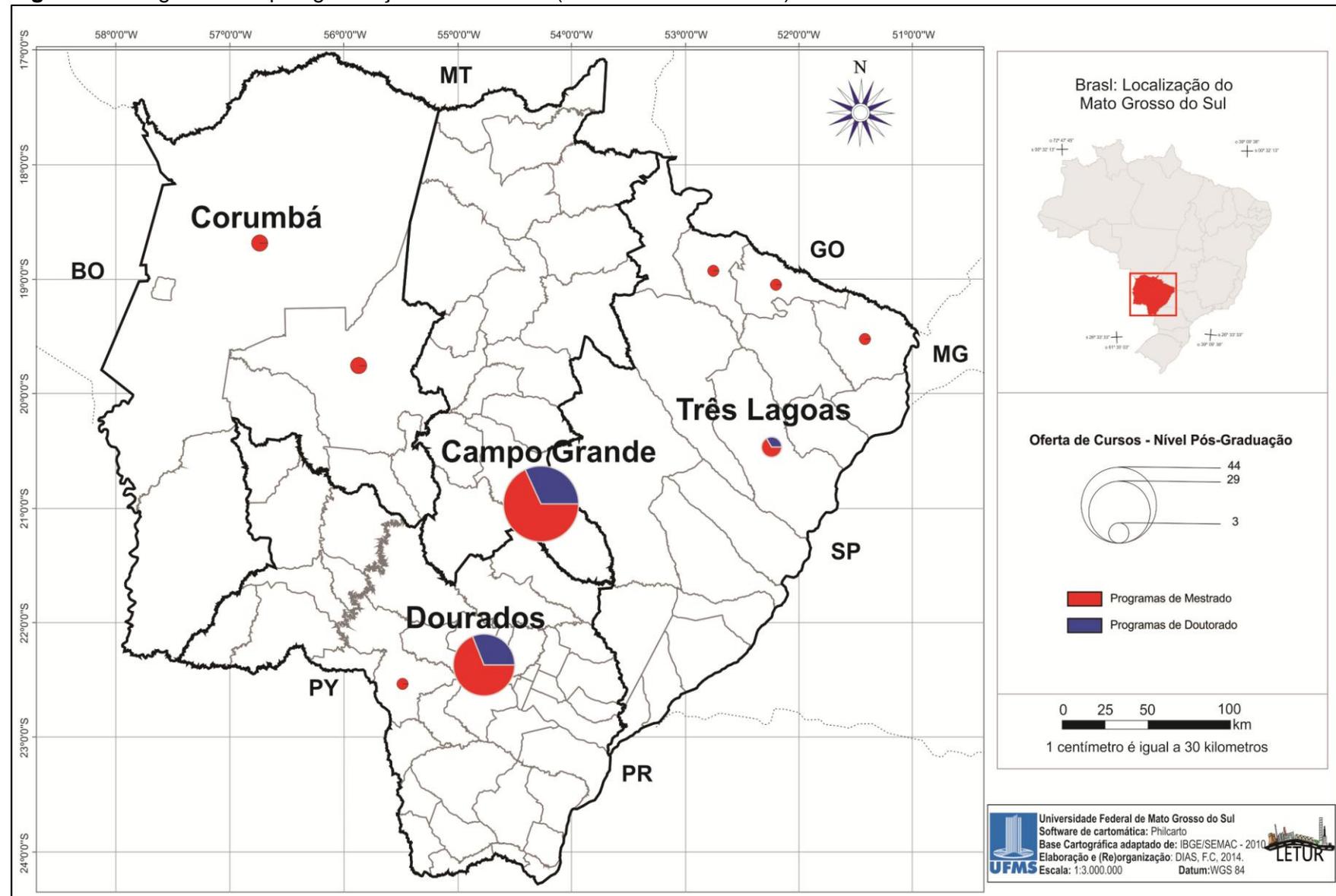
Tabela 24: Distribuição dos programas de Doutorado em Mato Grosso do Sul por mesorregiões.

DOCTORADO					
Mesorregião do Centro Norte de Mato Grosso do Sul		Mesorregião do Sudoeste de Mato Grosso do Sul		Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul	
Campo Grande		Dourados		Três Lagoas	
Programas de Doutorado	Instituição	Programas de Doutorado	Instituição	Programas de Doutorado	Instituição
Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	UNIDERP	Recursos Naturais	UEMS	Letras	UFMS
Ciências Ambientais e Sustentabilidade	UCDB	Agronomia	UFGD		
Educação	UCDB	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	UFGD		
Psicologia	UCDB	Ciência e Tecnologia Ambiental	UFGD		
Ciência Animal	UFMS	Ciências da Saúde	UFGD		
Ciência da Computação	UFMS	Educação	UFGD		
Ciência da Computação – DINTER	UFMS	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	UFGD		
Ciência Veterinária	UFMS	Geografia	UFGD		
Doenças Infecciosas e Parasitárias	UFMS	História	UFGD		
Ecologia e Conservação	UFMS				
Educação	UFMS				
Química (Convênio UFG/UFMS/UFU)	UFMS				
Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	UFMS				
Tecnologias Ambientais	UFMS				
Total	14		9		1

Fonte: Elaborado com base nos dados da CAPES/FUNDECT. Org: DIAS, F.C., 2015.

Na composição da configuração territorial dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (considerando as mesorregiões), Campo Grande está em primeiro lugar com a oferta 30 programas de Mestrado e 14 programas de Doutorado, logo em seguida em segundo lugar vem Dourados com a oferta 20 programas de Mestrado e 9 programas de Doutorado, em terceiro lugar Três Lagoas com a oferta de três programas de Mestrado e um de Doutorado, em quarto lugar Corumbá com a oferta de dois programas de Mestrado (Figura 23).

Figura 23: Programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em Mato Grosso do Sul.



Elab./Edit: DIAS, F.C., 2015.

Foram elencadas as principais cidades que dinamizam o estado de Mato Grosso do Sul pela variável educação, no que se refere à quantidade, variedade, e especificidades, entrando nesse rol tomou-se como referência variável-chave pós-graduação, como mostra a Figura 24, com a proposição da configuração hierárquica, divididas por mesorregiões, segundo a metodologia proposta por Christaller *apud* Corrêa (2006).

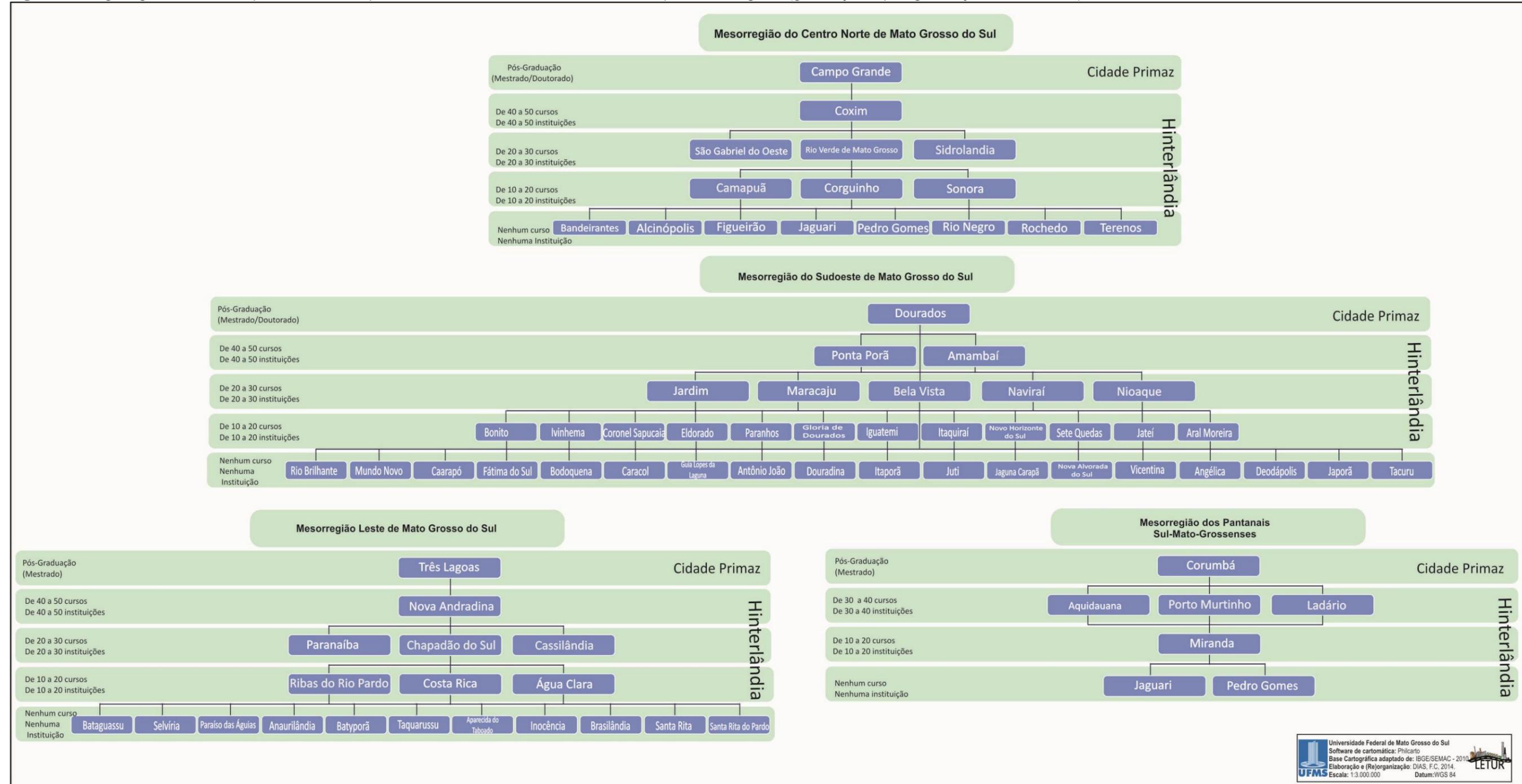
A organização hierárquica partiu das cidades que detém maior quantidade de oferta de cursos/quantidade de instituições, tanto superior quanto técnico, e também sua variedade. Nesse sentido as cidades primazes possuem maior número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e um total de 40 a 50 cursos ou mais, que por sua vez ofertam cursos para as cidades que possuem de 20 a 30 cursos, seguindo as instituições que ofertam de 10 a 20 cursos, e por fim as cidades que não possuem nenhum curso tanto de nível técnico quanto superior.

É importante frisar, no entanto, que essa hierarquia estabelecida se aplica ao sistema de ensino técnico/superior. Na mesorregião Centro Norte do estado, tem como cidade primaz Campo Grande e na mesorregião dos Pantanais Sul Mato-Grossenses, Corumbá como cidade primaz, o padrão Christalleriano é bem nítido.

Já na mesorregião Sudoeste, Dourados é a cidade primaz, porém destaca-se a ascensão de Ponta Porã e Amambaí, como subcentros educacionais. O mesmo acontece com a mesorregião Leste, tendo Três Lagoas como cidade primaz, sendo que Nova Andradina se destaca como subcentro educacional. Isso evidencia que apesar desses padrões ainda serem evidentes, com o advento da globalização sob a égide da era informacional, essa hierarquização está sendo desmantelada, na medida em que outras cidades se despontem na dinâmica regional.

Dessa maneira, poderá haver futuramente, outros centros educacionais relevantes, como aqueles aqui mencionados. O que auxilia essa hierarquização atual e futura (re)hierarquização, são as importações de cursos de outros centros educacionais do país, sobretudo, nas metrópoles, via sistema de franquias, conforme exposto.

Figura 24: Organograma da hierarquia do ensino superior em Mato Grosso do Sul classificado por mesorregiões (graduação e pós-graduação *stricto sensu*).



Fonte: E-MEC; FUNDECT/MS; CAPES, 2015.

Por fim, os programas de pós-graduação, como exposto, auxiliam a divisão territorial do trabalho (DTT), pois cada cidade irá se especializar em um determinado setor, atrelado à sua dinâmica econômica e social, priorizando cursos que atendam às demandas locais/regionais.

Pode-se assim, igualmente, concordar que,

Essa nova divisão territorial do trabalho aumenta a necessidade do intercâmbio, que agora se dá em espaços mais vastos. Afirma-se uma especialização dos lugares que, por sua vez alimenta a especialização do trabalho. É o império, no lugar, de um saber fazer ancorado num dado arranjo de objetos destinados à produção (SANTOS & SILVEIRA, 2011, p. 125).

No mesmo caminho da nuance exposta, Santos & Silveira (2011) compartilham que o fator que colabora com a DTT são os intercâmbios regionais, que se traduzem nas relações/articulações entre as pequenas e médias cidades, com os grandes centros educacionais/metropolitanos do país, viabilizados, portanto, pelas novas tecnologias da informação (TIC's) e que delineiam as redes imateriais descontínuas, como aludem Castells (2011) e; Haesbaert (2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo esse painel sobre a operacionalização do ensino técnico e superior construído nesse trabalho, tecem-se algumas considerações finais acerca da dinâmica reticular e territorial do ensino superior em Mato Grosso do Sul.

Mediante o que foi posto, de acordo com a hierarquização das cidades que compõem as quatro mesorregiões do estado supracitado, é possível notar a primazia de Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, nesse sentido, fica evidente por meio do histórico estabelecido, que essas cidades, desde a constituição do estado Mato Grosso do Sul, foram as primeiras a ter instituições de ensino superior.

Nessa discussão, ressalta-se o destaque da Capital Campo Grande, por possuir um grande número de polos distribuídos por toda extensão territorial do Estado e assim como maior número de IES, sendo elas: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Anhanguera UNIDERP e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E também Dourados, atende somente a sua mesorregião e alguns pontos do Estado com as instituições: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), articulando a rede interna sul-mato-grossense do ensino superior.

Desse modo, é notório o papel do Estado no ordenamento territorial, adotando regionalizações e criando polos educacionais para atender às cidades contíguas, estabelecendo uma nítida hierarquia. Vale destacar também, conforme foi aludido, que o ensino superior contribui para a divisão territorial do trabalho, uma vez que cada cidade terá cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) voltados para as demandas e potencialidades econômicas de sua região.

Nesse aspecto, evidencia-se a reticulação e articulações multiescalares no/do território, paradigmas de uma sociedade estruturada em rede, conformando a integração das cidades que compõem o referido estado. Reitera-se também, os intercâmbios com os grandes centros

educacionais/metropolitanos que contribuem para a DTT (Divisão Territorial do Trabalho), com a importação de cursos oriundos desses centros, em sua maioria do Sudeste-Sul do país, com instituições oriundas de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Simultaneamente a esse processo, os arquipélagos regionais dentro do contexto Centro-Sul: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são pontos (nódulos) dispostos no território. É portanto desse modo que as manchas e/ou os pontos são interligados/articulados por meio das redes imateriais ou abstratas, por meio das técnicas empregadas na era informacional, viabilizando uma maior integração e coesão entre o Mato Grosso do Sul (parte do Centro-Oeste) com o Sul/Sudeste e Nordeste do País. Evidencia-se e apreende que há uma dinâmica multiescalar, do local, regional ao nacional.

Diante a análise dos dados obtidos e dos cartogramas elaborados, ressalta-se que há mais polos de ensino à distância (EAD como comumente é conhecido), do que polos de instituições presenciais. Isto se deve, numa primeira concepção, ao advento da era informacional e também da evolução da tecnologia da informação, e de outro lado, pois requer menor mobilidade dos estudantes, aliado ainda aos menores custos operacionais, por parte das mantenedoras.

Alguns teóricos salientam o fato de surgir atualmente a combinação do ensino on-line à distância, juntamente com o ensino presencial *in loco*, o que indica que o ensino superior não vai ser exclusivamente on-line, por mais que se intensifiquem o uso de novas tecnologias. Nesse sentido, Castells (2011) compartilha que o ensino dar-se-á em redes, entre nós de informática, salas de aula e o local onde estará cada aluno.

Seguindo essa lógica, os polos de educação superior à distância estão presentes tanto nas cidades que exercem maior centralidade como: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas e Corumbá, quanto nas pequenas cidades que compõem as *hinterlândias* de suas respectivas mesorregiões. Portanto, as unidades de ensino superior à distância estão estrategicamente localizadas nas pequenas cidades, por não comportarem as unidades de ensino presenciais e também por sofrerem grande influência das cidades centrais supracitadas.

Nessa perspectiva, a organização territorial do sistema de ensino superior, contribui de certa forma para a divisão territorial do trabalho, pois cada mesorregião oferta cursos para atender as especificidades e aos setores a serem supridos. Isto se deve também, pelo processo de industrialização no contexto de Mato Grosso do Sul, que nos últimos anos tem se intensificado, aumentando assim a demanda de instituições e cursos.

Enfim, os resultados ora apresentados fazem parte de um esforço teórico-metodológico que visou compreender as dinâmicas do ensino superior em Mato Grosso do Sul, criado em 1977, após a divisão de Mato Grosso.

Considerando o pressuposto em que todos os espaços estão em constantes transformações, o Estado continuará delineando e consubstanciando as territorialidades e as redes do sistema ensino superior, sendo possível que haja futuramente redefinições em suas estruturas, formando novas centralidades, territorialidades e estabelecendo novas relações/articulações de acordo com suas especificidades, necessidades e interesses.

No território as políticas públicas e as instituições ganham materialidade, e gradativamente esses contextos territoriais são agregados de complexidade. A retomada das políticas públicas setoriais que são direcionadas às IES por meio do Estado regulador fizeram com que a partir dos anos 2000 houvesse uma expansão do ensino superior por todo Brasil.

O efeito territorial dessa expansão em Mato Grosso do Sul promoveu dois contextos bem diferentes, em primeiro lugar a consolidação de centros urbanos já tradicionais em cursos superiores presenciais com o aumento do corpo docente e abertura de novos cursos, e, em segundo o aumento de cursos EAD em municípios menos dinâmicos e com menor contingente populacional. As IES nesse texto foram abordadas como instituições territorializadas (seja modo presencial ou a distância) mas que dão base a esse novo arranjo territorial da educação de ensino superior no Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Cassiano Caon. **O uso do território brasileiro e as instituições de ensino superior**. 335f. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

ARANHA SILVA, Edima et al. Três Lagoas em Mato Grosso do Sul (Brasil) e sua inserção na hierarquia urbana regional. 12 Encuentro de Geógrafos de América Latina, Montevideu, 2009a. **Anais...** Montevideu, CD-ROM (Artigo Completo).

_____, Edima. Redes geográficas: espaço da transação e relações de poder. IN: OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; BATISTA, Luiz Carlos (org.). **Espaço & Natureza: a produção do espaço sul-mato-grossense**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009b. p. 113-128.

BITTAR, MARISA. **Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998.

BRESSER-PEREIRA, Luís Carlos. Economia do desenvolvimento – do antigo ao novo desenvolvimentismo na América Latina. In: PRADO, Luiz Carlos Delorme (org.) **Desenvolvimento econômico e crise**. São Paulo: Contraponto, 2012. p.27-66

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em: 20 Set. 2014.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília, INEP, 2000.

CORREA, Roberto Lobato. **Contribuição à análise espacial do sistema universitário brasileiro**. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, V.36 nº, Jan/Mar 1974.

_____. **Rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

COSTA, Jodival Maurício. Redes técnicas e território: notas sobre a reticulação espacial. **Boletim Gaúcho de Geografia**: Porto Alegre, 2007.

DIAS, F. C.; ARANHA-SILVA, E. Configuração e dinâmica territorial da rede estabelecida pelo sistema ensino superior em Mato Grosso do sul. I Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional, 2012, Uberaba. **Anais... I SEMDE - UFTM, UBERABA MG - 2012**, 2012.

FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <fundect.ledes.net>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: o fim dos territórios e a multiterritorialidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2007.

HODGSON, G. **A evolução das Instituições**: uma agenda para pesquisa teórica futura. *Econômica*, v. 3, n. 1, p.97-125, junho 2001.

IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 Mar. 2014.

INEP - Sistema de Informações, Pesquisas e Estatísticas Educacionais. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

KLEIN, Lúcia. **Política e políticas de ensino superior no Brasil: 1970 a 1990**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior: Universidade de São Paulo, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2013.

MATOS, Ralfo. **Espacialidades em rede (população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo)**. São Paulo: C/Arte, 2005.

MELLO, Valter Acássio de. **A expansão da Educação Superior pela estratégia da interiorização**: nexos com os bons resultados do IDEB em Mato Grosso do Sul. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação). Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. Brasília, 2008, 17 p.

_____. **E-Mec**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

_____. **Instituições Privadas de Ensino Superior**. Ministério da justiça, secretaria de direito econômico, departamento de defesa e proteção do consumidor. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=116&option=com_content&view=article>. Acesso em: 20 Nov. 2012.

MILANI, Patrícia Helena. **Dinâmica territorial da rede urbana na Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul**. 140f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Três Lagoas: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2012.

MOTTA, Diana Meirelles da & AJARA, Cesar. Configuração da rede urbana no Brasil. **R. paran. Desenv**: Curitiba, n. 100, p. 7/25, jan./jun. 2001.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; BATISTA, Luiz Carlos (org.). **Espaço & natureza**: a produção do espaço sul-mato-grossense. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.

PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; MATTEO, Miguel. Estudo de rede urbana como ferramenta de planejamento: percepção dos setores público e privado. In: PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves (org.). **Dinâmica urbano-regional rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

_____. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M. A.; SPÓSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processos e conflitos. Expressão Popular: São Paulo, 2009.

REGIC. **Regiões de Influência das Cidades**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtml>. Acesso em: 29 Jan. 2014.

SADER, Emir. **Brasil de Getúlio a Lula**. In: PRADO, Luiz Carlos Delorme (org.) *Desenvolvimento econômico e crise*. São Paulo: Contraponto, 2012. p.27-66

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3 ed. Rio de Janeiro, Record, 2011.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SEMAC /MS. Secretaria de Estudo do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento; da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. **Dados Estatísticos de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: <www.semac.ms.gov.br>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

SisTEC. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <sistec.mec.gov.br/login/login> . Acesso em: 25 Jun. 2015.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Unesp, 2008.

_____; SAQUET, Marcos Aurélio (org.). **Territórios e territorialidades - Teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Histórico da Universidade**. Disponível em: <www-nt.ufms.br/institution/view/id/15>. Acesso em: 28 out. 2014.